

MÁRIO LUÍS ENCARNAÇÃO DE JESUS VIEIRA

**Relatório final de estágio realizado na área de
observação e análise de jogo - Benfica Lab**

Presidente: Professor Doutor Jorge dos Santos Proença Martins
Orientador: Professor Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes
Arguente: Professora Helena Margarida dos Santos Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Treino Desportivo

2015-2016

Lisboa

2017

MÁRIO LUÍS ENCARNAÇÃO DE JESUS VIEIRA

**Relatório final de estágio realizado na área de
observação e análise de jogo - Benfica Lab**

Relatório de estágio apresentado para a obtenção do
Grau de Mestre no Mestrado em Treino Desportivo
de Alto Rendimento conferido pela Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Presidente: Professor Doutor Jorge dos Santos
Proença Martins

Orientador: Professor Doutor António Manuel
Marques de Sousa Alves Lopes

Arguente: Professora Helena Margarida dos Santos
Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Treino Desportivo

2015-2016

Lisboa

2017

Agradecimentos

Com a conclusão de mais uma etapa, quero agradecer a todos os que acompanharam este percurso até ao fim e mostraram todo o seu apoio e compreensão durante este período.

Quero começar por agradecer Professor Doutor António Lopes, pela sua ajuda, orientação e disponibilidade sempre que precisei.

Quero agradecer ao Benfica LAB, ao Nuno Maurício e Bruno Furtado pela oportunidade e pelo auxílio prestado durante toda a época.

Ao Rúben Soares pelo acolhimento, orientação, disponibilidade e compreensão demonstrada durante a época.

Ao Nuno Cardoso, João Silva pela forma como me receberam e pela disponibilidade sempre que foi preciso ajuda na resolução das tarefas.

Aos meus colegas e amigos estagiários, Vasco Monteiro, David Almeida, Sandro Canha, André Gaspar, Gonçalo Trindade, José Silva, Duarte Belchior pela camaradagem e pelo bom ambiente vivido durante o estágio e sem este ambiente o estágio não seria o mesmo.

À equipa técnica dos Iniciados A, do Sport Lisboa e Benfica, Luís Nascimento, André Matos, Vítor Couto, Hugo Ribeiro, Hugo Zambujo, Pedro Cunha e Manuel Gomes, pelos conhecimentos e experiencias passadas.

Ao meu amigo Rui Silva, pela ajuda, flexibilidade e disponibilidade na elaboração do relatório.

Aos meus pais Manuela Vieira e António Vieira por toda ajuda e esforço que tiveram ao longo de toda a minha formação que me fizeram chegar onde cheguei hoje.

À minha família pelo apoio dado durante este processo.

E à Joana Noronha pela ajuda, paciência e apoio nos momentos mais difíceis.

A todos o meu muito obrigado!

Resumo

A observação e análise do jogo de Futebol, é uma área que cada vez mais tem vindo a ter uma importância decisiva na performance da equipa. Esta importância, implica que haja uma constante evolução e aprendizagem sobre novos métodos de ‘scouting’ de rendimento, e nada melhor que experienciar uma época desportiva num gabinete de alta ‘performance’. Neste relatório, apresento o meu estágio realizado no Sport Lisboa e Benfica no departamento do Benfica Lab na área de observação e análise. O meu estágio esteve dividido em tarefas realizadas para a equipa do futebol profissional e para a equipa de Sub-15 (Iniciados A), equipa que estive integrado. Como complemento a estas tarefas, participei também na organização de um evento chamado ‘Sports Sciences Day’ que teve como objetivo apresentar o trabalho que era realizado pelos estagiários aos alunos das faculdades que têm protocolo com o Benfica Lab. Apresento também um plano metodológico com o tema “Caracterização e Análise do Jogo Interior da equipa Futbol Club Barcelona na Liga dos Campeões 2014/2015” com o objetivo de caracterizar e perceber a relevância do jogo interior no processo ofensivo da equipa vencedora da Liga dos Campeões 2014/2015.

Como resultado do estágio realizado, adquiri e desenvolvi um leque alargado de competências através das tarefas que foram propostas e através das formações que tive. Destaco como principais evoluções a melhoria na capacidade de filmar, especificamente jogos e treinos, em observar e analisar os mesmos, na apresentação dos relatórios escritos e em vídeo, na utilização de ‘softwares’ para observação e análise e principalmente na evolução no conhecimento sobre o jogo. Destaco também a grande valia que é trabalhar num ambiente de grande camaradagem que cria um envolvimento propício à evolução.

Palavras-chave: Observação; Análise; Desempenho; Futebol; ‘Scouting’

Abstract

The observation and analysis of a Football match, is one area that has increasingly an importance in the games, that sometimes it is decisive in the performance of the team. This importance implies the need of constant evolution and learning about the new methods of income scouting, and nothing better than experience a sportive season in a cabinet of high performance. In this report, I will present my internship in Sport Lisboa e Benfica in the Benfica Lab department in the area of observation and analysis. As a complement to these tasks, I took part as well in the organization of an event called “Sports Sciences Day” that had as an objective to present the work made by the trainees to the students of the universities that have a protocol with Benfica Lab. I introduce as well a methodologic plan with the theme Characterization and Analysis of the Interior Game of Football Club Barcelona in the Champions League 2014/2015 with the objective to characterize and understand the relevance of the interior game in the offensive process of the winning team in the Champions League 2014/2015.

As a result of the accomplished internship, I acquired and developed a great amount of competences through the tasks that were proposed and through the formations that I had. I highlight as principal evolutions, the improvement in the capacity of filming, specifically games and trainings, in observing and analyzing the games and also trainings, in the presentation of the written reports and in video, utilization of softwares for the observation and analysis and mainly in the evolution of the knowledge about the game. I would like also to emphasize the great value that is to work in an environment of huge partnership that creates a propitious involvement to the evolution.

Key words: Observation; Analysis; Performance; Soccer; Scouting

Lista de abreviaturas

CDN	Clube Desportivo Nacional
DSI	Direção de Sistemas de Informação do Sport Lisboa e Benfica
GR	Guarda-redes
ISCE	Instituto Superior de Ciências Educativas
SIAD	Sistema de Informação de Análise Desportiva
SLB	Sport Lisboa e Benfica
ULHT	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract.....	III
Lista de abreviaturas	IV
Índice	V
Índice de figuras	VIII
Índice de tabelas	VIII
Introdução.....	1
Caracterização geral	1
Caracterização do estágio.....	2
Capítulo 1 – Revisão bibliográfica	5
1.1 – ‘Scouting’	5
1.2 - Enquadramento histórico da Observação e Análise.....	6
1.3 - Diferenciação entre Observação e Análise	7
1.4 - Importância do Observador/Analista	8
1.5 - Análise da ‘Performance’	9
Capítulo 2 – Objetivos.....	12
2.1 - Objetivos Gerais	12
2.2 - Objetivos Específicos.....	13
Capítulo 3 - Operacionalização do estágio	16
3.1 - Formações específicas	16
3.1.1 - ‘Sports Analyser’	16
3.1.2 - ‘Adobe Premiere Pro’	17
3.1.3 - ‘DataTrax’	18
3.1.4 Técnicas de filmagem em plano aberto	18
3.1.5 – Outros Softwares Outras ferramentas apresentadas	21
3.2 - Tarefas operacionais - Futebol profissional	21
3.2.1 - Recolha, observação e análise de jogos ‘in loco’ - Acompanhamento de observações/filmagens ‘in loco’	22

3.2.2 - Recolha e análise de dados	23
3.2.3 - ‘DataTrax’	24
3.3 - Tarefas operacionais - Escalão de iniciados A (Sub -15)	25
3.3.1 - Enquadramento inicial	25
3.3.2 - Filmagem de jogos e treinos	26
3.3.3 - Registo de eventos no ‘Longomatch’	28
3.3.4 – Análise da ‘performance’	29
3.3.5 - Análise dos adversários.....	33
3.3.6 – Registo das ações dos Gr.....	35
3.3.7 - Catalogação de exercícios de treino.....	36
3.3.8 - Reuniões mensais.....	37
3.4 - Tarefas complementares	37
3.4.1 - Biblioteca virtual.....	37
3.4.2 - Análise de situações de golo de equipas de elite europeia.....	38
3.4.3 - Trabalho de investigação - Análise do golo.....	39
3.4.4 - “Nós estagiários propomos”	40
3.4.5 - Controlo e avaliação	41
Capítulo 4 - Caracterização e Análise do Jogo Interior da equipa Fútbol Club Barcelona na Liga dos Campeões 2014/2015 (Plano Metodológico)	43
4.1 - Introdução	43
4.2 - Revisão bibliográfica	45
4.2.1 - Análise da ‘performance’ no futebol	47
4.3 - Objetivo	47
4.4 - Metodologia.....	47
4.5 - Amostra.....	48
4.6 - Participantes.....	49
4.7 - Instrumento de observação	49
4.8 - Instrumento de registo.....	59
4.9 - Instrumento de análise	60
4.9.1 - Testes Estatísticos	60
Capítulo 5 - Evento – ‘Sports Sciences Day’	62
5.1 - Enquadramento geral	62
5.2 - Procedimentos e logística	63
5.2.1 - Conteúdos abordados	63

5.2.2 - Local e data do evento	64
5.2.3 - Divisão das tarefas	64
5.2.4 - Recursos.....	67
5.2.5 - Condições de participação	67
5.2.6 - Orçamento.....	68
5.2.7 – Divulgação	68
5.2.8 - Avaliação	69
5.2.9 - Formato final.....	70
5.3 - Avaliação	71
Capítulo 6 - Reflexão sobre o processo de estágio	73
6.1 - Formações Específicas.....	73
6.2 - Futebol Profissional	74
6.3 - Iniciados A.....	75
6.4 - Tarefas Complementares	77
6.5 – ‘ Sports Sciences Day’	77
6.6 – Conclusões	78
Referências bibliográficas	80
Anexos.....	X
1. Calendarização e cronograma das tarefas de estágio 2015/2016	X
2. Tabelas dos Esquemas Táticos.....	XI
3. Ficha das Equipas Tipo	XII
4. Balanços mensais	XIII
5. Report da equipa Associação Académica de Coimbra.....	LII
6. Análise realizada ao Clube Desportivo Nacional.....	LV

Índice de figuras

Figura 1 - Processo de treino (adaptado de Carlin, Williams & Reilly, 2005).....	9
Figura 2 - Filmagem em plano aberto	19
Figura 3 - Filmagem ao aproximar ao canto	20
Figura 4 - Filmagem de um livre.....	20
Figura 5 - Campograma adaptado de Castelo (1994).....	51
Figura 6 - Definição das posições do sistema 4-3-3 utilizado pelo Fútbol Club Barcelona.....	56
Figura 7 - Divisão da grande área	58
Figura 8 - Programa da manhã (Observação e Análise).....	68
Figura 9 - Representação gráfica da avaliação ao 'Sports Sciences Day'	71

Índice de tabelas

Tabela 1 - Análise quantitativa.....	30
Tabela 2 - Instrumento de Observação - Critério 1 Caracterização e Contextualização do jogo	49
Tabela 3 - Instrumento de Observação - Critério 2 Recuperação da posse de bola	51
Tabela 4 - Instrumento de Observação - Critério 3 Etapa da construção do processo ofensivo e criação de situações de finalização	54
Tabela 5 - Instrumento de Observação - Critério 4 Etapa de Finalização	58
Tabela 6 - Tarefas de organização do evento	64
Tabela 7 - Divisão de tarefas - Parte da manhã.....	65
Tabela 8 - Divisão de tarefas - Parte da tarde.....	65
Tabela 9 - Programa do Sport Sciences Day	70

Introdução

O estudo do jogo, dos comportamentos das equipas e dos jogadores é um fator importante para que o treinador possa rentabilizar o processo de treino, para um maior sucesso na competição e para o desenvolvimento do seu conhecimento. Este estudo possibilita a identificação de problemas que existem na sua equipa e só através deste é que poderá haver propostas para resolver estes problemas, de forma haver uma evolução (Pacheco, 2005).

Existe no Sport Lisboa e Benfica um departamento que procura desenvolver e otimizar o rendimento dos seus jogadores e das suas equipas através do estudo, análise, interpretação e exploração do conhecimento. Esse departamento é o Benfica Lab, local onde realizei o meu estágio e onde encontrei as condições necessárias, materiais e pessoais, para aprender mais sobre a observação e análise e sobre o jogo. Foram nos dadas condições de excelência para realizar o trabalho de observação e análise bem como todo o apoio sempre que era necessário.

Caracterização geral

O estágio realizado no Benfica Lab, provém do protocolo entre a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e o Sport Lisboa e Benfica (SLB). O estágio foi realizado na área de observação e análise de jogo, no futebol profissional e na área de especialização.

O local de estágio, situou-se no Caixa Futebol Campus, inaugurado a 22 de Setembro de 2006 e é neste local que treinam todas as equipas, desde o escalão de Sub-13 até ao futebol profissional. Em relação aos recursos que foram colocados à nossa disposição durante o estágio poderão ser divididos em dois tipos; materiais/infra-estruturas e temporais.

Em relação aos materiais/infra-estruturas, podíamos usufruir de duas salas de tarefas operacionais, uma para os estagiários, onde eram realizadas as tarefas relativas ao futebol profissional e uma para os observadores/analistas do futebol de formação, onde eram efetuadas as tarefas relativas aos escalões de formação. Na sala dos estagiários tínhamos acesso a um computador e na sala da formação recorriamos ao computador pessoal para trabalhar. Para a filmagem dos treinos e jogos, era utilizada uma câmara de filmar ‘Sony HDR-CX330’ e um tripé ‘Vintage’, que pertencem ao Sport Lisboa e Benfica.

Os recursos temporais, referem-se aos prazos que tínhamos para entregar as tarefas realizadas e o respetivo horário dos treinos e jogos. Normalmente, o trabalho era realizado de Segunda a Domingo, folgando no Sábado (dependendo do dia de jogo e por vezes se havia treino).

As tarefas de estágio que executei durante esta época desportiva destinaram-se principalmente a dois grupos, a equipa sénior masculina do Sport Lisboa e Benfica e a equipa de Iniciados A masculinos (sub-15) do Sport Lisboa e Benfica. Estive inserido no trabalho diário da equipa de iniciados, que é composta por jovens com idades entre os 13 e 16 anos, participando mais ativamente na “vida” diária desta equipa. Em relação à equipa profissional, esta é composta por jogadores profissionais, com idades entre 18 e 37 anos e aqui, a minha intervenção foi mais distante em comparação com a equipa de iniciados, realizando algumas tarefas propostas pelo Benfica Lab.

O Benfica Lab tem como Visão tornar-se uma referência, nas suas diversas áreas, em Portugal e em toda a Europa, tomando como referência os padrões que se estabeleceram para todo o universo Benfica, que tem como Missão desenvolver e otimizar o rendimento do atleta e das equipas, promovendo a superação, rumo à excelência e tem como Valores a Lealdade, o Rigor, a Responsabilidade, a Inovação e a Solidariedade. Apresenta como principal objectivo; o potenciar de jogadores jovens e seniores do Sport Lisboa e Benfica, através de três áreas: Observação e Análise, Fisiologia e Nutrição.

Caracterização do estágio

O meu estágio teve início a 3 de Julho de 2015, com uma reunião no Caixa Futebol Campus, onde nos deram as boas vindas ao Sport Lisboa e Benfica e nos foi apresentado o estágio que iríamos realizar. No dia 6 de Julho de 2015 iniciou-se o processo de estágio que iria decorrer até ao dia 8 de Julho de 2016.

Foi criada uma grande expectativa, provindo também da grandeza do clube e da sua ‘fama’ na formação. O fato de estar numa academia onde o trabalho é profissional independentemente do escalão, é motivo em primeiro lugar de grande expectativa por aprender e em segundo de orgulho por ter sido selecionado para estagiar nesta instituição.

Esta seleção começou através de uma visita por parte do Benfica Lab à faculdade e foi feita a candidatura através do preenchimento de um formulário. Após análise do Benfica

Lab deste formulário fui contactado para uma entrevista na qual passei e desta forma fui um dos dois selecionados da faculdade de educação física e desporto da ULHT.

Juntamente com cinco colegas estagiários, de várias instituições, integramos a área de observação e análise do futebol profissional do Benfica Lab. Fomos colocados na sala de estagiários do Benfica Lab, onde esta seria a nossa sede de trabalho. Cada um trabalhava com o computador pessoal, embora a sala tivesse dois computadores disponíveis para serem utilizados.

Começámos com algumas tarefas de observação e análise com o objetivo de aferir os nossos conhecimentos para ter um ponto de partida para a aprendizagem. A primeira tarefa foi a observação e análise do jogo Sport Lisboa e Benfica vs Sporting Clube de Braga referente à quinta jornada da Primeira Liga Portuguesa da época 2014/2015. Para esta observação foi-nos pedido que registássemos e apresentássemos em relatório, tudo o que achássemos importante nas duas equipas. Tivemos liberdade para a criação do mesmo tendo como objetivo perceber que conhecimentos tínhamos do jogo bem como da utilização de ‘softwares’ de edição de vídeo e imagem.

Foram propostos pelo Benfica Lab objetivos operacionais e específicos e deram a oportunidade de propor alguns objetivos que foram aceites e que são apresentados no capítulo 2. Posteriormente, foi definido um Cronograma de Planeamento Anual, apresentado no anexo 1. Estes documentos iriam ser as linhas condutoras do trabalho que realizei no estágio. Posteriormente, foi-me proposto integrar a área de especialização do Sport Lisboa e Benfica, onde fiquei colocado no escalão de sub-15 (Iniciados A), como observador e analista auxiliar.

Neste cargo tive como funções auxiliar o analista principal do escalão de sub-15 na análise ao desempenho da própria equipa bem como auxiliar todos os outros analistas dos restantes escalões, estando sempre presentes os valores incutidos pelo Benfica Lab. Também aqui tive formação das tarefas que iria realizar durante a época. O departamento de observação e análise da área de especialização é composto por quatro observadores principais, (Juniões A, Juvenis A, Iniciados A e Área de Iniciação), sendo que os três primeiros trabalham todos na mesma sala, criando um ambiente de partilha sem igual.

Estava também integrado nos trabalhos relativos ao futebol profissional. Aqui, junto com os meus colegas estagiários, tive diferentes tarefas de apoio aos analistas do futebol

profissional, bem como várias formações específicas para o trabalho que viria a ser realizado. Estas tarefas foram sempre realizadas em equipa, pelos estagiários, ficando sempre cada um responsável por uma parte da tarefa.

Outra das tarefas realizadas em equipa foi a organização de um evento chamado ‘Sports Sciences Day’, que tinha como objetivo divulgar o trabalho que era realizado no Benfica Lab tanto pelos estagiários como pelos restantes intervenientes.

Este relatório surge no âmbito de um estágio curricular no Sport Lisboa e Benfica – Benfica Lab, na área de observação e análise, e tem como objetivo descrever as tarefas que realizei durante esta experiência. Este relatório está dividido da seguinte forma:

- Revisão bibliográfica, que tem como objetivo enquadrar o leitor no tema da observação e análise;
- Objetivos gerais, específicos e propostos por mim;
- Operacionalização do estágio, onde apresento e descrevo todas as tarefas realizadas durante o estágio;
- Apresentação de uma proposta de investigação, que consiste na análise do Fútbol Club Barcelona e como este cria o seu ataque através do jogo interior;
- Sports Sciences Day, evento organizado pelo grupo de estágio com objetivo de apresentar o trabalho que foi realizado por nós e também apresentar o que é feito pelo Benfica Lab quer na área de observação e análise quer na área da fisiologia e
- Reflexão sobre o processo de estágio, onde apresento as dificuldades e a minha evolução durante este processo.

Capítulo 1 – Revisão bibliográfica

Neste capítulo será apresentado uma pequena revisão sobre a observação e análise e a sua importância, tema que é a base do meu estágio. Esta revisão tem como objetivo enquadrar o leitor no tema e sustentar tudo aquilo que foi feito durante este processo.

1.1 – ‘Scouting’

Araújo (2009), identifica que no decorrer dos últimos anos têm-se verificado um maior número de estudos sobre as ações dos jogadores e das equipas que, consequentemente, possibilitam uma melhor aprendizagem resultante do aparecimento de novos conceitos e metodologias. Uma dessas áreas é o ‘scouting’. Para os autores Gouveia (1995) e Castelo (1996), entende-se que ‘scouting’ consiste na melhor preparação de uma equipa para o jogo através da observação do adversário, obtendo diversas informações como por exemplo a estratégia técnico-tática do adversário. De acordo com Comas (1991) e Garganta (2000), é imprescindível que uma equipa de alta competição não recorra ao ‘scouting’ do adversário. Segundo Ventura (2013), o ‘scouting’ consiste na observação e consequente análise da sua própria equipa ou do adversário, complementando e melhorando o planeamento de treino e as decisões do treinador. Para Holder (1995), o ‘scouting’ é uma tendência para minimizar os custos e maximizar os lucros. Para Pedreño (2014), ‘scouting’ é definido como o processo de análise dos treinos, dos jogos, da observação e escolha dos jogadores. Desta forma Pedreño (2014) citando Lainz, define que ‘scouting’ consiste na designação portuguesa de observação e análise.

Desta forma, considera-se que ‘scouting’ tem tido cada vez mais relevância na preparação de um jogo ou de um conjunto de jogos através da recolha, observação e análise da equipa adversária, sendo utilizado por cada vez mais treinadores de alta competição, tornando-se uma parte importante da preparação do jogo, sendo que os principais objetivos consistem no aumento da competitividade das equipas, no aumento do conhecimento sobre o jogo e na diminuição das limitações dos treinadores (Dufour, 1990).

Ventura (2013), afirma existirem dois domínios de ‘scouting’: o do rendimento e o do recrutamento. O ‘scouting’ de rendimento consiste na análise e observação do adversário e/ou da própria equipa. O ‘scouting’ de recrutamento consiste na observação e análise de jogadores tanto a nível de formação como a nível sénior. Segundo o referido autor,

independente do tipo de ‘scouting’ a efetuar, o mesmo é composto por 3 fases: a preparação, a recolha da informação e a análise da mesma. Na fase de preparação, é definido o que se pretende, quais os sujeitos, o local e como será efetuado. Na segunda fase, é feita a captação da informação pretendida, e na última fase é visto, avaliado e comentado o que foi recolhido.

1.2 - Enquadramento histórico da Observação e Análise

De acordo com Carling, Reilly & Williams (2009), a observação e análise do futebol adquire uma maior relevância por volta de 1990, através da aceitação generalizada dos treinadores e agentes desportivos. No entanto, segundo Garganta (2001), a realização da análise do jogo não é recente, uma vez que na terceira década do século passado, é possível encontrar registos de observação e análise focados na componente física dos jogadores, havendo um maior destaque quando se verificou a especialização desportiva. Em meados de 1976, as observações eram realizadas ao vivo, com recursos ao papel e lápis sem critérios definidos. Em 1988, verificou-se a utilização dos computadores para o registo e armazenamentos dos jogos. Estes métodos e meios de trabalho foram substituídos por instrumentos de observação e aplicações tecnológicas apoiadas por sistemas informáticos em direto, permitindo uma eficiente recolha e análise da informação, por exemplo o ‘AMISCO’.

O ‘AMISCO’ é um sistema que se baseia na tecnologia de captação de vídeo através da colocação de 8 câmaras instaladas estrategicamente em redor do topo do estádio, permitindo a recolha de informação dos deslocamentos de todos os participantes do jogo, até 25 vezes por segundo. A recolha de imagens obtida é depois convertida em dados digitais e armazenadas numa base de dados. Esta informação é depois processada por uma equipa de trabalho que efetua o cruzamento de diversas informações, incluindo o respetivo vídeo do jogo, a análise dos dados físicos, técnicos e táticos a nível individual e global. Esta análise engloba diferentes etapas: observação dos acontecimentos, notação dos dados e interpretação dos mesmos (Lago, 2008). O resultado destas ações resulta em dois formatos: o vídeo digitalizado e a medição detalhada dos dados físicos, técnico e táticos do respetivo jogo. A leitura destes dados é depois possível através da utilização do ‘AMISCO VIEWER’, permitindo reprodução do vídeo em simultâneo de uma animação em 2D dos jogadores, da bola, do árbitro e dos diversos dados estatísticos (Carling, Reilly & Williams, 2009).

Segundo a análise de Garganta (2001), a existência de análises de bases de dados, as configurações dos modelos de jogo e os métodos estatísticos têm vindo a reduzir os modelos

estocásticos no futebol, contudo ainda não possibilita a aplicação de um algoritmo que permita um melhor entendimento do jogo. Para o mesmo autor, os treinadores e investigadores têm ao seu dispor diversos meios e métodos para a análise do comportamento dos atletas em situações de treino e de competição que já foram aperfeiçoados ao longo dos anos. Estas informações permitem contribuir positivamente para o desenvolvimento e para a aprendizagem (Garganta em 2001 citando Hughes & Franks, 1997). Garganta (2001), refere ainda que analisar e observar permite também aperfeiçoar a ‘performance’ individual e/ou coletiva, promovendo um desenvolvimento metodológico do treino através da identificação das regularidades, das variações nos momentos do jogo e consequentemente aperfeiçoando os pontos fortes e trabalhando os pontos fracos.

1.3 - Diferenciação entre Observação e Análise

Segundo Ventura (2013), a observação pode ser fracionada em 3 tipos: direta, indireta e a mista. A observação direta é realizada no jogo e/ou no treino pelo observador ‘in loco’, permitindo ao treinador uma maior obtenção de conhecimento sobre a forma de como a sua própria equipa ou o adversário joga. A observação indireta permite que o observador não se desloque até ao local, uma vez que a observação é realizada com recursos a registos audiovisuais. São analisados os sistemas táticos, os momentos do jogo (ofensivos e defensivos) e as características individuais dos atletas. Esta observação permite um complemento à observação direta. A observação mista, consiste na junção da observação direta e da observação indireta, tornando-se assim a mais completa e consistente, uma vez que é complementada pelos fatores positivos de ambas, permitindo verificar um maior rigor e fiabilidade do trabalho realizado.

Em relação à análise esta poderá ocorrer antes, durante e após o jogo, estando dividida em dois tipos: a qualitativa e quantitativa (Carling, Reilly & Williams, 2009). Segundo Pedreño (2014), a análise qualitativa permite obter informações do clube e da equipa técnica onde se inclui os nomes dos elementos, o seu percurso, informações individuais dos jogadores destacando referências pela positiva e pela negativa, dados do envolvimento do jogo abordando o estado de conservação do terreno de jogo e as dimensões do campo, o resumo dos jogos observados diretamente, indiretamente ou de forma mista, uma análise setorial da equipa destacando pontos fortes e fracos dos sectores, uma análise física da estatura dos jogadores, uma análise psicológica percebendo a motivação dos intervenientes, o

sistema de jogo e suas dinâmicas nos diversos momentos do mesmo. Dado o tipo de dados que esta análise transmite, coloca-se em hipótese de ser a análise mais valorizada pelos treinadores. A análise quantitativa permite a obter a quantidade do número de golos existentes, o número de ações disciplinares dos jogadores, número de remates, passes, cruzamentos, faltas e recuperações de bola assim como o instante temporal em que ocorrem os golos.

1.4 - Importância do Observador/Analista

No Benfica Lab as tarefas apresentadas anteriormente são realizadas por um Observador/Analista. A sua presença é cada vez mais relevante a nível metodológico, através da compreensão e evolução do jogo (Paula, 2015). Para que este possa realizar a observação e análise existem diversos recursos materiais. Estes recursos e as evoluções tecnológicas têm permitido evoluir de análises ao vivo com observações subjetivas através do registo em papel e com caneta, para recursos tecnológicos, como ‘softwares’ (‘Amisco’, ‘Prozone’, ‘SportsCode’, ‘Dartfish’, ‘Nacsport’ e ‘Longomatch’) que permitem categorizar as ações e os momentos que acontecem durante o treino ou jogo em consequência da rapidez em que as mesmas acontecem para serem observadas num determinado instante (Garganta, 2001). Contudo, são tecnologias demasiado dispendiosas para a maioria dos clubes.

Para Boloni (2002), a memória de um treinador não permite a leitura e compreensão de todos os momentos do jogo, havendo a necessidade de recorrer à gravação do mesmo e de acordo com Carling, Reilly & Williams (2009), o futebol apresenta tanta imprevisibilidade durante os acontecimentos, que por vezes, em momentos de rápida execução até os treinadores mais experientes apresentam dificuldades em recordar-se da sequência dos eventos ou da forma como estes acontecem. Desta forma, a análise notacional permite ter o registo dos comportamentos verificados, analisando aspetos estratégicos, táticos ou sobre o desempenho. O método da análise do movimento consistiu numa primeira fase na utilização de um mapa codificado no campo de jogo através da captação de imagens com recurso a câmaras colocadas em cada linha lateral, contudo os valores obtidos poderiam estar incorretos, e passou-se a colocar uma câmara acima do nível do solo.

Segundo Vásquez (2012), é possível subdividir a análise em quatro formas fundamentais: a visual, a notacional, a com recurso ao vídeo e a baseada a recursos tecnológicos. A mais antiga e que necessita de menos recursos uma vez que consiste apenas

na habilidade da experiência do analista é a análise visual. A análise notational tem por base a análise visual com a inclusão do registo escrito dos acontecimentos. Através da gravação de vídeo é possível obter uma análise do jogo, em que o resultado se torna mais objetivo e real, podendo ser partilhado com o treinador e com os jogadores. A mais recente e mais avançada tecnologicamente utiliza programas específicos de análise quantitativa e qualitativa dos acontecimentos através da captação digital do jogo e posterior gravação.

1.5 - Análise da ‘Performance’

Garganta (2001), afirma que o conhecimento sobre a capacidade dos jogadores e das equipas em realizar diferentes tarefas é determinante para perceber a prestação destes em relação ao modelo de jogo e de treino. Os treinadores conseguem obter este conhecimento através da análise da ‘performance’, que lhes vai permitir planear os próximos microciclos. Na figura 1 está representado o processo que poderá ser realizado pelo treinador.



Figura 1 - Processo de treino (adaptado de Carlin, Williams & Reilly, 2009)

A análise da ‘performance’, consiste no diagnóstico realizado sobre a ‘performance’ de um jogador ou de um conjunto de jogadores, da própria equipa e/ou de outra podendo ser realizada no decorrer do jogo ou após a competição, neste caso através de vídeo (Lee, 2011). Esta análise tem como objetivo “aferir a congruência da sua prestação em relação aos modelos de jogo e de treino preconizados” (Garganta, 2001). Através da análise da própria equipa, é possível avaliar a evolução dos processos de treino assim como a operacionalização do modelo de jogo. Este processo de treino pode ser explicado como ciclo de ‘performance’ e prática, onde o treinador tem como papel observar e analisar o rendimento dos jogadores e da

equipa e posteriormente fornecer um ‘feedback’, para que a sua prestação seja melhorada. Para o sucesso do treino, a observação terá que ser o mais precisa possível (Lee, 2011).

Carling, Reilly & Williams (2009) afirmam que apesar de a maioria dos aspetos do Ser Humano serem passíveis de serem analisados, é importante definir o que analisar e porquê. Para os mesmos autores “a arte” de analisar pressupõe saber que tipo de informação importa e se essa é relevante para a melhoria da ‘performance’.

O processo de análise de jogo concentra-se em analisar, avaliar e providenciar ‘feedbacks’ em relação às ações realizadas. Esta informação de retorno poderá ser dado através da análise estatística ou qualitativa e em ambas poderão ser realizadas através da visualização do vídeo do jogo.

A análise da ‘performance’ permite:

- “Configurar modelos da atividade dos jogadores e das equipas;
- Identificar os traços da actividade e a obtenção de resultados positivos;
- Promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade e portanto superior transferibilidade e
- Indicar tendências evolutivas das diferentes modalidades desportivas”
(Garganta, 2001).

Acrescentando a isto, proponho que este tipo de análise poderá permitir ao treinador e à sua equipa técnica uma auto-avaliação do seu trabalho.

Uma das principais etapas da preparação do jogo é a análise do adversário. Esta é uma etapa determinante no rendimento da equipa e no seu sucesso. Para Carling, Reilly & Williams (2009), a análise do adversário realiza-se na etapa de pré-jogo e aqui deve ser recolhida a informação estatística que pode por exemplo realçar as zonas do campo onde o adversário realiza mais passes para golo. Para os mesmos autores deverá também ser recolhida e tratada a informação visual que poderá sustentar as informações estatísticas. Para Castelo (1996), a análise ao adversário permite ao treinador obter informações que permitam a elaboração de estratégias que possam influenciar positivamente no jogo, preparando a sua equipa para uma resolução mais eficiente na obtenção de um melhor resultado

comparativamente com o adversário. Contudo segundo Pacheco (2005), há treinadores que não apresentam interesse em obter a análise ao adversário, considerando ser mais relevante apenas direcionar o foco na sua equipa.

Segundo a revisão da literatura coloca-se em hipótese de que a análise da equipa adversária permita entender melhor a matriz de jogo, observando os pontos fortes e os pontos fracos, detetando comportamentos regulares que consequentemente possibilitam condicionar o adversário, fragilizando as suas zonas de conforto e perspetivando tendências evolutivas do jogo desportivo.

Capítulo 2 – Objetivos

No início do processo de estágio apresentaram-nos os objetivos que tínhamos de concretizar através das tarefas que iríamos realizar. Estes objetivos foram concebidos pelo Benfica Lab e estão divididos por objetivos gerais e específicos.

2.1 - Objetivos Gerais

- A. Saber planificar e criar documentos/momentos de controlo dessa Planificação;
- B. Desenvolver a capacidade de se ajustar à realidade profissional envolvente – compromisso entre expectativas e realidade contextual;
- C. Desenvolver a capacidade de se adaptar ao compromisso constante entre celeridade e garantia de qualidade no trabalho desenvolvido;
- D. Desenvolver a capacidade de estruturar, argumentar e justificar estratégias de planificação;
- E. Desenvolver a capacidade de avaliar e ajustar a Planificação no decorrer da Operacionalização;
- F. Conseguir criar documentos próprios de suporte às tarefas de operacionalização;
- G. Adquirir conhecimentos dos procedimentos logísticos inerentes à análise e observação;
- H. Desenvolver a capacidade de observação e análise – correção, pertinência, assertividade, síntese e objetividade – Observação ‘in loco’ - Observação ‘a posteriori’ – Relatórios;
- I. Adquirir/desenvolver conhecimentos básicos para a utilização de ‘softwares’ de suporte à observação (nível de utilização variável consoante a duração do estágio);

- J. Desenvolver e capacidade de investigação e Inovação, subjacente a assuntos específicos da atividade / modalidade;
- K. Desenvolver a capacidade de inovação e desenvolvimento, suportada com argumentação sólida e válida;
- L. Desenvolver a capacidade de síntese na Elaboração dos Balanços e Relatório Final;
- M. Desenvolver de forma elementar as suas capacidades práticas e teóricas ao nível da condução do treino, perspetivando no que for possível, o ‘transfer’ da atividade de observação e análise para o processo de treino e
- N. Desenvolver com pro-atividade as suas diversas tarefas de estágio.

2.2 - Objetivos Específicos

- A. Planificar períodos de Observação e Análise assentes na(s) competição(ões) inerentes e aferir o nível da sua real concretização, efetuando ou não os necessários ajustes;
- B. Filmar em Plano Aberto;
- C. Utilizar de forma elementar os ‘softwares’ de apoio à Análise e Observação: ‘Sports Code’ e ‘Adobe Premiere’;
- D. Utilizar de forma introdutória os ‘softwares’ de apoio à Análise e Observação: ‘Sports Analyser’ e ‘Datatrax’;
- E. Planificar e operacionalizar observações de jogos ‘in loco’;
- F. Recolher e analisar dados de forma estruturada e objetiva nas Observações in loco: Estratégia Posicional; Organização Ofensiva e Defensiva; Sistemas Táticos;
- G. Utilizar estratégias e meios de recolha e organização de informação relativa a jogos a serem transmitidos via TV;

- H. Recolher e analisar dados (à posteriori do jogo) de forma estruturada e objetiva: Estratégia Posicional; Organização Ofensiva e Defensiva; Sistemas Táticos; Dados adicionais/complementares;
- I. Construir de raiz um Relatório Escrito de Observação - Adversários / Própria Equipa;
- J. Construir de raiz um Relatório-Vídeo (Individual e Coletivo) de Observação - Adversários / Própria Equipa;
- K. Elaborar e apresentar um Trabalho de Investigação, Desenvolvimento e Inovação subjacente a assuntos específicos da atividade;
- L. Planear, elaborar e apresentar uma (ou mais) Ações de Formação, cujos temas e conteúdos reúnam os critérios de qualidade necessários a poderem ser incluídas no Plano de Formação Interna do Benfica Lab;
- M. Analisar e apresentar em documentos próprios para o efeito, movimentações padronizadas dentro do Modelo de Jogo da própria equipa;
- N. Analisar e catalogar exercícios de treino de várias fontes e inseri-los em Fichas de Exercícios e Base de Dados próprios do clube;
- O. Investigar e atualizar a “Biblioteca Virtual” do Benfica Lab, com artigos referentes à Observação e Análise e à Evolução do Jogo e
- P. Ser pró-ativo na apresentação de propostas válidas, que visem o desenvolvimento, aperfeiçoamento e atualização constantes;

Colocaram a hipótese de propor alguns objetivos que gostaríamos de concretizar realizando o estágio no Benfica Lab. Após a apresentação e discussão, estes foram os objetivos que foram aceites pelos coordenadores:

- A. Desenvolver a capacidade de planear, elaborar e aplicar, unidades de treino numa equipa da formação sob a supervisão dos seus técnicos principais e dos Orientadores Benfica Lab;

- B. Estar de uma forma ativa numa das equipas da formação (ex: Poder assistir aos treinos, reuniões de equipa, observação e análise, etc.);
- C. Conhecer e utilizar todos os instrumentos de apoio ao treino utilizados pelas equipas de Formação e
- D. Assistir a ações de formação que sejam organizadas pelo Benfica Lab e/ou fora do contexto Benfica.

Todos objetivos apresentados foram as linhas condutoras do meu estágio e as tarefas realizadas tinham como objetivo concretizá-los de forma a poder aprender e desenvolver o meu conhecimento. Começo agora por apresentar as tarefas que foram realizadas enquadrando com os objetivos previamente apresentados.

Capítulo 3 - Operacionalização do estágio

Neste capítulo serão apresentadas todas as tarefas realizadas durante o processo de estágio e estarão enquadradas com a revisão da literatura e com os objetivos previamente apresentados. Este capítulo está dividido em quatro partes:

- Formações específicas;
- As tarefas operacionais destinadas ao futebol profissional;
- Tarefas operacionais destinadas ao escalão de iniciados (sub-15) e
- Tarefas complementares.

Algumas destas tarefas não irão ser exaustivamente descritas devido ao acordo de confidencialidade entre o departamento do Benfica Lab, o grupo de estagiários e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias representada pelo orientador o Professor Doutor António Lopes.

3.1 - Formações específicas

Durante o processo de estágio, foi fornecido ao grupo de estagiários várias formações sobre ‘softwares’ que são utilizados no Benfica Lab e que ajudam na observação e na análise bem como na passagem da informação recolhida para o treinador. Essas formações passaram por aprender como trabalhar nesses ‘softwares’ e de que forma estes ajudam o trabalho do observador/analista.

Estas formações, que apresento no subcapítulo seguinte, vão de encontro ao objetivo I dos objetivos gerais, e foram uma mais-valia para o meu desenvolvimento porque foram preponderantes nas tarefas que iria realizar no estágio e para o meu futuro profissional. A importância da utilização destes ‘softwares’ é sustentada na bibliografia pelo autor Garganta em 2001 citando Hughes & Franks (1997).

3.1.1 - ‘Sports Analyser’

O ‘Sports Analyser’ é um ‘software’ desenvolvido pelo Benfica Lab em conjunto com a Direção de Sistemas de Informação (DSI) do Sport Lisboa e Benfica. Este ‘software’ tem como propósito a representação de algumas ações do jogo em formato 2D e é utilizado

pelo departamento de Observação e Análise tanto no futebol profissional como no futebol de formação. Este ‘software’ permite:

- Representação 2D de momentos do jogo como por exemplo: movimentações, exercícios de treino, esquemas e sistemas táticos, exercícios de treino;
- Exportar essas imagens para posterior utilização nos relatórios a apresentar;
- Gestão de uma base de dados de equipas, podendo inserir nomes de jogadores, números e posições e;
- Utilizar em jogos ao vivo de forma a poder ilustrar momentos ou situações do jogo para apresentar aos jogadores. Esta utilização nos jogos ao vivo é possível quando utilizado em portáteis.

A grande vantagem deste programa é o fato deste ter uma base de dados das equipas que incluem os nomes e números dos jogadores, e que posteriormente facilita a ilustração e a percepção das imagens. Através da formação neste ‘software’, específico do clube aprendi a ilustrar de uma forma perceptível para o treinador, os momentos que eram colocados no relatório.

3.1.2 - ‘Adobe Premiere Pro’

O ‘Adobe Premiere Pro’ é um ‘software’ de edição de vídeo utilizado preferencialmente no departamento de Observação e Análise. Este facilita o trabalho do Analista pois permite:

- Realizar as conversões das filmagens;
 - Retirar o áudio;
 - Colocar símbolo Benfica Lab e ‘Timecode’;
- Realizar cortes do vídeo;
 - Análises coletivas;
 - Análises Individuais;
- Editar vídeo e
 - Colocar texto, marcações etc.
- Exportar vídeo em diferentes formatos.

O ponto fraco deste programa é o facto de necessitar de muito tempo para exportar vídeos que foram editados e que exige muito do computador ao nível do processamento. Apesar desta contrariedade, é um ‘software’ que permite ao analista apresentar a sua análise de uma forma bastante intuitiva e com bastante originalidade. A formação de utilização deste ‘software’ vai de encontro ao objetivo geral C que refere a utilização de forma elementar do software Adobe Premiere.

3.1.3 - ‘DataTrax’

O ‘DataTrax’ é um sistema de ‘tracking’ exclusivo do Sport Lisboa e Benfica, que permite rastrear todos os movimentos dos jogadores do Sport Lisboa e Benfica e dos seus adversários (quando jogam no Estádio da Luz), bem como codificar todos os eventos que ocorrem no jogo, desde cada toque na bola por jogador, até à distância entre linhas.

Este ‘software’ requer dois momentos de recolha e tratamento de dados: o ‘tracking’ e o ‘repair’. O ‘tracking’ é realizado durante o jogo, onde cada colaborador é responsável por controlar o sinal de dois ou três jogadores. Também é feito durante o jogo a catalogação dos eventos do jogo por parte de dois analistas do Benfica Lab. O ‘repair’ é realizado no dia seguinte ao jogo, onde um grupo de colaboradores corrige o rastreamento do ‘tracking’. É o trabalho que exige uma grande capacidade de resistência ao cansaço mental porque é necessário estar 6 a 8 horas dentro de uma sala a ver o sinal de jogador, a jogador. Também é realizado a correção dos eventos registados no dia de jogo. Depois de estar tudo pronto é feito um relatório para ser entregue à equipa técnica.

3.1.4 Técnicas de filmagem em plano aberto

Logo no início do estágio, foi-nos explicado que uma das tarefas mais importantes e que iríamos ter a máxima exigência seria a filmagem em plano aberto. Por esta razão era de extrema importância ter formação de como filmar os jogos. A filmagem em plano aberto é um tipo de filmagem muito diferente em relação à filmagem da televisão. Enquanto na televisão o importante é transmitir o espectáculo e por tanto é mais importante mostrar o jogador ou um grupo de jogadores com o máximo de proximidade possível, na filmagem em plano aberto não é esse o objetivo. Esta é realizada no ponto mais alto e mais central possível e vai permitir ao observador e analista:

- Ver distâncias inter e intra sectoriais e

- Ter uma visão de todos os jogadores e os seus posicionamentos.

Neste tipo de filmagem é requerido recolher o máximo de informação que o jogo apresenta. Ou seja, captar o total de jogadores em campo, ou o máximo possível e com a máxima qualidade. Para isto foi necessário um conjunto de formações que no meu caso foram realizadas enquanto filmava os treinos e jogos do escalão de sub-15. A aprendizagem deste tipo de filmagem assenta no objetivo específico B, filmar em plano aberto.

Para que esta filmagem seja realizada com o máximo de qualidade possível, é necessário ter alguns cuidados:

- Ter em atenção onde está a linha defensiva da nossa equipa;
- Ter em atenção o posicionamento da bola;
- Captar todos os jogadores possíveis e se não o máximo que está perto da bola;
- Velocidade dos ‘zooms’ e
- Velocidade do movimento horizontal, vertical e diagonal da câmara.



Figura 2 - Filmagem em plano aberto

No entanto, durante o jogo existem momentos estáticos onde o foco pode ser direcionado apenas para uma determinada zona e esses momentos são os esquemas táticos. Nos esquemas táticos onde a bola irá ser colocada dentro de área ou nas suas imediações, é necessário ter especial atenção. Antes de tudo é necessário aproximar do jogador ou jogadores que estão próximos da bola para ver se irá ser executado de forma aberta ou fechada. Depois de fazer a aproximação, é necessário captar na imagem a bola e os jogadores que estão prontos para receber a bola dentro ou nas imediações da grande área. Após o esquema tático ser executado, é feita uma aproximação, de forma lenta, para a zona onde a bola vai de forma a conseguir ter o máximo de informação com o máximo de qualidade.



Figura 3 - Filmagem ao aproximar ao canto



Figura 4 - Filmagem de um livre

Esta é a tarefa mais importante porque é a partir desta que tudo o resto é realizado. A partir da filmagem do jogo, realizamos posteriormente a análise do jogo, qualitativa e quantitativa, análise do guarda-redes e edição de momentos que o treinador pretende.

Outro tipo de filmagem para qual também tivemos formação foi a filmagem dos treinos. Esta é diferente da filmagem do jogo. Enquanto na filmagem do jogo o mais importante é conseguir captar o máximo de informação, no treino poderá ser necessário captar apenas um exercício, uma estação ou até mesmo o jogador se o treinador assim o indicar. Isto significa que aquilo que vamos captar do treino, foi sempre discutido previamente com o treinador. Havia diferentes tipos de filmagem para diferentes exercícios:

- **Filmagem estática:** Filmagem com a câmara parada e focando todo espaço do exercício de forma a conseguir apanhar toda a informação do mesmo, com a maior qualidade possível;

- **Filmagem com acompanhamento:** Filmagem com acompanhamento de um jogador ou de vários jogadores. Por exemplo filmagem de um exercício de circulações táticas e
- **Filmagem individual:** Filmagem de um só jogador.

Estas formações foram de extrema importância para o decurso do estágio, porque a filmagem é a base para poder ser feito o trabalho de análise após o jogo e com uma boa filmagem, como vim a confirmar pela experiência, o trabalho da análise é mais fácil. Isto acontece porque conseguimos ter o máximo de informação e esta é crucial para o analista.

3.1.5 – Outros Softwares Outras ferramentas apresentadas

Foram nos apresentados outros ‘softwares’ que estava previsto termos formação sobre a sua utilização, mas por questões de disponibilidade quer dos formadores quer dos formandos, os estagiários, não foi possível. Estes ‘softwares’ são:

- **‘SportsCode’** – ‘Software’ de vídeo-análise;
- **‘TactX 3D’** – ‘Software’ que permite ilustração de exercícios em 3D e com movimento;
- **‘Wyscout’** - Portal ‘online’ de futebol, onde o departamento do Benfica Lab, retira os jogos que pretende. Este portal também disponibiliza vídeos individuais bem como análises e
- **‘SIAD’** - Sistema de Informação de Análise Desportiva, é uma plataforma interna, onde são inseridos todos os dados relativos ao Sport Lisboa e Benfica e aos seus jogadores. Desenvolvida pelo Benfica Lab e pelo DSI.

3.2 - Tarefas operacionais - Futebol profissional

Numa fase inicial do estágio, foi proposto pelos coordenadores do Benfica Lab um conjunto de tarefas relativas ao futebol profissional. Essas tarefas passam por ajudar os observadores e analistas, no processo de observação e análise para a equipa profissional, e foram realizadas em grupo pelos estagiários. A estratégia encontrada foi dividir o trabalho pelos estagiários, ficando cada um com uma parte de cada tarefa e assim garantir os prazos e a

qualidade. Isto vai de encontro aos objetivos gerais B, C, D, E e dos objetivos específicos A e H.

3.2.1 - Recolha, observação e análise de jogos ‘in loco’ - Acompanhamento de observações/filmagens ‘in loco’

As observações ‘in loco’ são realizadas ao vivo, durante o jogo, onde o observador e analista vai retirando informação à medida que o jogo decorre. O modelo de jogo e os pontos fortes e fracos são as informações mais importantes a reter. O jogo observado e analisado foi a Associação Académica de Coimbra vs. Moreirense Futebol Clube do dia 01 de Novembro de 2015 para a 9ª Jornada da Liga NOS. A equipa a observar foi a Associação Académica de Coimbra.

Esta tarefa foi uma experiência bastante enriquecedora, porque foi um momento de aprendizagem, quer no jogo, quer na viagem até Coimbra, acompanhando um observador e analista da equipa profissional do Sport Lisboa e Benfica. Esta experiência foi realizada também com o meu colega estagiário Vasco Monteiro.

Com esta tarefa aprendi como é feita a preparação da viagem até ao local da observação, que envolve a solicitação do material para fazer a observação, do transporte, da alimentação e da solicitação dos bilhetes. Como forma de nos prepararmos para a observação, solicitamos vídeos de jogos anteriores da Associação Académica de Coimbra para termos uma ideia prévia da equipa e da sua forma de jogar.

Durante a observação foi necessária uma grande capacidade de concentração e de síntese da informação a ser recolhida, porque como é um jogo ao vivo não podemos obviamente parar e voltar atrás para ver novamente. Por outro lado, por estarmos no local, conseguimos ter acesso a muita mais informação porque estamos a ver o campo todo e podemos direcionar o foco para o que queremos. Para tornar a observação mais eficiente decidi apontar primeiro o sistema tático utilizado pela equipa analisada, e posteriormente observar e analisar os quatro momentos do jogo organização ofensiva e defensiva e transições ofensivas e defensivas. Os esquemas táticos não foram registados porque não foram solicitados. Decidi também colocar na minha observação e análise quais os jogadores que mais influencia tiveram neste jogo na equipa analisada e as movimentações base de cada jogador. Após o jogo foi realizado um ‘report’, que se encontra no anexo 5 com tudo o que foi

observado/analísado e também com toda a preparação que foi precisa para a viagem. Devido ao acompanhamento do escalão de iniciados, só tive oportunidade de realizar uma observação ‘in loco’ para a equipa profissional. Ventura (2013), corrobora esta forma de observação quer nas suas fases, a preparação, a recolha da informação e análise da mesma quer no tipo da observação que neste caso foi feita de forma direta.

Esta tarefa permitiu cumprir os objetivos G, H e N dos objetivos gerais e E e F dos objetivos específicos. Todos estes objetivos correspondem às observações in loco e também no desenvolvimento da capacidade de preparação da observação.

3.2.2 - Recolha e análise de dados

A recolha e análise de dados refere-se à obtenção de informação adicional, realizada pelos estagiários, e tem como objetivo complementar a observação direta. Esta tarefa pressupõe a recolha de informação sobre a estratégia posicional do adversário e informações adicionais dos jogadores e das equipas ao longo da época (Ventura, 2013).

3.2.2.1 - Estratégia posicional

Para esta tarefa, eram facultados vídeos dos esquemas táticos (ofensivos e defensivos), das equipas que iriam defrontar o Sport Lisboa e Benfica. A tarefa consistia em recolher a informação de cada esquema tático (Cantos, Livres laterais, frontais e de cruzamento, Lançamentos e Penaltis), e apresentar uma ilustração do padrão e uma pequena descrição, que era colocada num documento padrão. A ilustração era realizada no ‘software’ criado pelo Benfica Lab, o ‘Sports Analyzer’.

Após receber os vídeos, dividíamos os tipos de esquemas táticos e cada estagiário ficava responsável por observar e analisar. Para esta tarefa utilizamos o ‘Sports Analyser’ como ferramenta para ilustrar a estratégia posicional. Ao todo observei 23 tipos de estratégia posicional. No anexo 2 encontra-se a tabela relativa aos esquemas táticos.

Com isto atingi os objetivos gerais B, C, E, H que estão relacionados com a entrega do trabalho com celeridade, mas com qualidade, planificando quando iria realizá-lo e ajustando-o á realidade em que estava inserido. Também devolvi a capacidade de observação e análise. Em relação aos objetivos específicos, o objetivo H foi atingido que é referente à recolha e análise dos dados, à posteriori, de forma estruturada e objectiva.

3.2.2.2 - Sistemas Táticos: Jogos/Equipas/Jogadores

Esta tarefa consistia em recolher informação das equipas que iriam defrontar o Sport Lisboa e Benfica. A informação recolhida foi a seguinte:

- Minutos dos jogadores;
- Cartões;
- Golos e relação golos intervalo de tempo e
- Sistema tático mais utilizado.

Cada um dos estagiários estava responsável por 3 equipas, atualizando os dados logo após o término da jornada. No anexo 3 encontra-se um exemplo. Os objetivos cumpridos e que estão inerentes a esta tarefa são os mesmos referidos no subcapítulo anterior referente à estratégia posicional.

3.2.3 - ‘DataTrax’

Semelhante ao ‘AMISCO’, apresentado anteriormente na revisão bibliográfica, o Sport Lisboa e Benfica, possui um instrumento exclusivo de observação e análise chamado DataTrax. Este necessita de duas etapas, o ‘tracking’ e o ‘repair’ para depois conceder a medição detalhada dos dados físicos, técnicos e táticos do jogo (Lago, 2008). A utilização deste tipo de instrumento é um passo importante para a análise da performance visto que permite categorizar o que ocorre no jogo mesmo com a rapidez que este ocorre (Garganta, 2001).

3.2.3.1 - ‘Tracking’ e ‘Repair’

Como explicado anteriormente o ‘software’ ‘DataTrax’ é um programa de ‘tracking’ de jogadores que realiza o rastreamento destes durante todo o jogo. Ao longo do estágio colaborei quatro vezes no ‘tracking’ e seis vezes no ‘repair’. Claramente o ‘tracking’ é mais motivante que o ‘repair’, porque no primeiro estamos no Estádio da Luz a trabalhar durante o jogo, e no ‘repair’ estamos numa sala isolada durante várias horas. No entanto é uma experiência enriquecedora porque durante essas várias horas existe um espírito de ajuda e de partilhas de experiências bastante enriquecedoras. Esta tarefa vai ao encontro do objetivo I dos objetivos gerais e D dos objetivos específicos, ou seja, experienciar um ‘software’ de topo

que é utilizado pela equipa profissional e desta forma conseguir adquirir e desenvolver conhecimentos de utilização deste software.

Durante algum tempo estive inserido em tarefas associadas ao futebol profissional, mas depois de ter sido inserido na equipa técnica dos Iniciados A (sub-15) deixei de colaborar devido à incompatibilidade devido à carga de trabalho que realizamos neste escalão.

3.3 - Tarefas operacionais - Escalão de iniciados A (Sub -15)

3.3.1 - Enquadramento inicial

Foi proposto pelos coordenadores da área de observação e análise a integração de três estagiários nas equipas da formação. Aceitei prontamente esse desafio porque queria estar integrado numa equipa técnica onde tinha como objetivos propostos o facto de participar na vida ativa de uma equipa da formação do clube conhecer e utilizar os instrumentos de apoio utilizados por estas equipas. Tinha também proposto como objetivo, poder desenvolver a capacidade de planear, elaborar e aplicar unidades de treino sempre sob a supervisão dos técnicos, mas não possível cumprir a parte de aplicar porque não havia essa disponibilidade.

Antes de ser apresentado à equipa técnica dos Iniciados A, fui apresentado à área de observação e análise para a formação e mais especificamente ao meu colega, analista dos Iniciados A, Rúben Soares. Fui bem recebido segundo os observadores e analistas, e a partir desse momento a sala de observação e análise para a formação, passou a ser o meu local de trabalho até ao fim do estágio.

Fui integrado na equipa de Iniciados no dia 3 de Agosto de 2016 e apresentado ao treinador principal, o Professor Luís Nascimento e à sua equipa técnica, André Matos e Vítor Couto treinadores adjuntos, Hugo Ribeiro treinador de guarda-redes, Pedro Cunha fisioterapeuta, Hugo Zambujo técnico de equipamentos e ao senhor Manuel Gomes, Director da equipa.

Eu e o meu colega estagiário da área da fisiologia, André Gaspar, tivemos uma pequena reunião com o treinador Luís Nascimento, onde este nos apresentou as normas do escalão e que nível de responsabilidade iria ter. Após esta reunião percebi que iria ter que adaptar-me ao facto de não ter uma intervenção tão direta no treino como tinha nos meus objetivos. Por outro lado, permitiu-me cumprir outro dos objetivos dos Benfica Lab que

envolve a capacidade de se ajustar à realidade profissional envolvente, ou seja, comprometer-se com o trabalho ajustando as expectativas à realidade.

Após estas apresentações começou então a época desportiva 2015/2016 e com isto a minha grande experiência no futebol até a este momento.

3.3.2 - Filmagem de jogos e treinos

O futebol é caracterizado por uma rapidez e imprevisibilidade de acontecimentos que até os treinadores mais experientes tem dificuldades em recordar-se da sequência dos eventos e do porque de estes acontecerem (Carling, Reilly & Williams, 2009). Por isso para Boloni, (2002) urge a necessidade recorrer a captação do jogo através do vídeo. Esta captação é o sustento do trabalho de análise do desempenho da equipa após o jogo. Através desta é possível realizar posteriormente uma análise do jogo e permite que esta análise seja partilhada com os jogadores (Vásquez, 2012). Todos os jogos eram filmados apenas com a exceção de aqueles que não eram possíveis devido às condições climáticas. Estas eram um constrangimento porque por vezes o local da filmagem não tinha cobertura e o material, a câmara e tripé, não eram à prova de água. A filmagem dos jogos era realizada com a técnica de plano aberto referida anteriormente no capítulo das formações. Os recursos materiais utilizados para a filmagem eram duas câmaras de filmar e dois tripés (uma para filmar o jogo e outra para a filmagem dos guarda redes).

O planeamento da filmagem era feito no dia anterior ao jogo, começando pela preparação do material de filmagem, verificar se as câmaras tinham bateria e se o cartão de memória tinha espaço para a gravação. Depois, dependendo do local da filmagem a preparação era feita de forma distinta. Se o jogo fosse em casa, esta era facilitada porque na Caixa Futebol Campus, tínhamos um espaço próprio para realizar a nossa filmagem e por isso chegávamos uma hora antes do início do jogo ao campo para montar o material. Se o jogo fosse fora de casa, tínhamos de saber se existia algum local no campo adversário que permitisse a captação da imagem e posteriormente era necessário ter autorização para filmar (Ventura, 2013). Foi-nos permitido filmar em todos os campos em que jogamos. Isto vai de encontro ao objetivo geral G que refere a aquisição de conhecimentos dos procedimentos logísticos inerentes à análise e observação.

Durante o jogo era realizada a filmagem em plano aberto, seguindo sempre as indicações descritas no capítulo das formações. Após o término do jogo transferíamos o vídeo para uma ‘pen drive’, para que cada um de nós, observadores/analistas, tivesse acesso imediato ao jogo e desta forma começar a trabalhar na análise.

A tarefa de filmar, era por vezes difícil porque existia tentação de estar a olhar para o jogo e não focar a atenção na técnica de filmagem. Foi planeado pelo observador/analista Ruben Soares que na 1ª fase do campeonato os jogos iríamos dividir a filmagem pelas partes do jogo, ou seja eu ficava responsável por filmar a 1ª parte e o Rúben Soares a 2ª. Sempre com feedback dele, que à medida que ia filmando o Rúben Soares ia corrigindo a técnica. Esta fase foi importante porque permitiu-me familiarizar com a filmagem numa fase em que os jogos tinham um grau de exigência baixo. Numa fase posterior, comecei a filmar os jogos sem auxílio e a avaliação desta era realizada na sala com a visualização da mesma. Através da filmagem dos jogos atingi o objetivo específico B que indica como aprendizagem a filmagem em plano aberto e o objetivo específico A que refere a planificação dos períodos de observação e análise assentes nas competições.

Durante o processo de estágio outra das minhas funções foi a filmagem do treino. Todos os treinos eram filmados com a exceção daqueles em que estava a chover e não havia cobertura no campo onde estávamos a treinar. O treino era filmado na sua totalidade, desde o aquecimento até aos alongamentos finais. A filmagem do treino para Lee (2011), é essencial porque permite ao treinador uma observação mais precisa, para que depois possa avaliar o seu processo de treino.

Cerca de uma hora antes do treino começar, havia uma pequena reunião com a equipa técnica, onde o treinador falava sobre o treino, explicava os seus objetivos e especificava que exercícios/séries queria que fosse filmado. Com base nisto planeamos a observação de forma a conseguir fazer o melhor trabalho possível. Depois da reunião, íamos para o campo de treino e fazíamos a montagem do material para que quando os jogadores chegassem ao campo já estivesse tudo pronto para começar a filmar. Poderia ser feita a filmagem do treino de guarda-redes, mas apenas era feita em casos especiais, e se o departamento de observação e análise tivesse material disponível. Quando acontecia, fazíamos uma pequena reunião antes do treino com o treinador de guarda-redes para que

definíssemos o local para filmar, visto que esta câmara tinha de estar a maior parte do tempo estática.

Após a filmagem do treino, recolhíamos o material e íamos para a sala de observação e análise da formação descarregar o vídeo para o computador e pô-lo a converter (inserir um ‘Timecode’ e o símbolo do Benfica Lab) para que no dia a seguir ao treino pudesse ser entregue ao treinador. Outra das tarefas que tínhamos era edição da filmagem do treino. Esta edição era feita apenas por solicitação do treinador caso necessitasse de algum corte ou edição de um exercício. Nestes casos no dia seguinte ao treino realizávamos e enviávamos ao treinador para que este tivesse acesso o mais rápido possível. Com a presença e observação dos treinos desenvolvi as minhas capacidades ao nível da planificação, elaboração e condução do treino de uma equipa da formação, e desta forma cumpro o objetivo geral M e os objetivos A, B e C propostos por mim. Apesar de não ser possível participar na condução deste, o facto de estar presente em todos os treinos foi determinante para o meu desenvolvimento.

3.3.3 - Registo de eventos no ‘Longomatch’

Ao mesmo tempo que o jogo era filmado, era também feito o registo dos eventos ao vivo. Esta foi uma das propostas do grupo de estágio e que começou a ser utilizada na 2ª fase do campeonato nacional. Como éramos dois analistas nos Iniciados A, um ficava a filmar enquanto o outro estava no computador.

Através do ‘software’ ‘Longomatch’, era possível registar os eventos durante o jogo, através de um sistema de ‘Fake Capture’. Este sistema permitia que estivesse apenas com o ‘dashboard’ no ecrã ou seja, aparecer apenas os “botões”. Os momentos que registámos foram:

- Momentos do jogo:
 - Organização Ofensiva;
 - Organização Defensiva;
 - Transições;
 - Esquemas táticos;
- Perdas e recuperações de bola;

- Remates;
- Faltas e;
- Golos.

Após o registo dos eventos apenas tínhamos que colocar o vídeo no ‘Longomatch’ e sincronizar os eventos registados com o início do jogo. Com isto, os vídeos ficavam ‘cortados’ com os momentos que foram registados. O próximo passo era verificar se os cortes já realizados estavam bem sincronizados e se não, ajustá-los. Este trabalho realizado facilitava e acelerava o processo de análise, tanto qualitativa como quantitativa, porque permitia já obter todos os cortes dos momentos do jogo (Garganta, 2001).

O registo dos eventos no ‘Longomatch’ foi uma proposta dos estagiários e, portanto, a sua realização apenas foi iniciada no início da 2ª fase do Campeonato. Como foi uma inovação completa o objetivo geral I que refere a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos para a utilização de softwares de suporte à observação e também o objetivo J que indica o desenvolvimento e a capacidade de investigação e inovação subjacente a assuntos específicos da atividade e modalidade.

3.3.4 – Análise da ‘performance’

Após a filmagem e registo de eventos durante o jogo, começava a análise do mesmo. Como referido na revisão bibliográfica a análise da performance tem como objetivo “aferir a congruência da sua prestação em relação aos modelos de jogo e de treino preconizados” (Garganta, 2001). A análise da ‘performance’ foi dividida em dois tipos de análise: qualitativa e quantitativa (Carling, Reilley & Williams, 2009). Estas análises eram realizadas com auxílio de ‘softwares’, e os utilizados no Benfica Lab são:

- ‘Adobe Premiere Pro’ - Utilizado na edição do vídeo e conversão dos jogos;
- ‘Longomatch’ – ‘Software’ utilizado para o registo dos eventos ao vivo e realização dos cortes dos momentos do jogo;
- ‘Microsoft Office’ - Utilizado para o tratamento do texto e apresentações em ‘PowerPoint’;
- ‘Soccer PlayBook’ - Utilizado para a ilustração dos exercícios de treino e

- ‘Sports Analyzer’ - Utilizado para a ilustração da estratégia posicional que posteriormente iria ser colocado no relatório.

3.3.4.1 - Análise quantitativa

Para Pedreño (2014), a análise quantitativa permite obter a quantidade do número de golos, o número de ações disciplinares, número de remates, passes, cruzamentos, faltas e recuperações de bola assim como o instante temporal em que ocorrem os golos. Para o nosso processo de análise quantitativa acrescentava-mos ao previamente referido os passes verticais. Em seguida apresento um quadro com a descrição de cada uma destas categorias.

Tabela 1 - Análise quantitativa

Análise Quantitativa	Descrição
Perdas e recuperações de bola	Considerávamos perda quando a equipa perdia a posse de bola, ou seja se um dos jogadores perdesse a posse de bola mas a equipa adversária não ficava nitidamente com ela, não considerávamos perda. Para as recuperações o procedimento era o mesmo.
Cruzamentos	Eram considerados os cruzamentos efetuados por nós e pelo adversário. Nos cruzamentos apenas considerávamos os que iam para a área. Era registado o jogador que realizava o cruzamento, a zona do cruzamento, a zona onde o cruzamento ia (1º poste, meio da baliza, 2º poste e atrasado), o tipo de cruzamento (rasteiro ou pelo ar), e a conclusão (cabeceamento, remate, sem finalização, interceção, bola para fora, golo e auto-golo)
Remates	Eram considerados todos os remates efetuados por nós e pelo adversário. Era registado o jogador que realizava o remate, a zona, a antecedência (jogada individual, cruzamento, bola perdida, passe de rutura, estratégia posicional e passe), o tipo (finalização com a cabeça ou com o pé) e conclusão (interceptado, fora, defesa, poste/barra, golo e auto-golo).
Faltas	Todas as faltas realizadas no jogo cometidas e sofridas

	por nós e pelo adversário.
Cartões	Eram registados os cartões amarelos e vermelhos.
Matriz de passes	Todos os passes completos, que eram realizados durante o jogo. Era apontado o passador e o receptor.
Passes verticais	Todos os passes completos que eram realizados no sentido do ataque e que ultrapassavam pelo menos um adversário.

Juntamente com o registo de cada uma destas categorias era realizada a ilustração num campograma criado pelo Benfica Lab. Após realizar as análises quantitativas era necessário realizar o tratamento dos dados. No fim de cada fase era realizada uma contabilização de todos os dados recolhidos por jogadores para que fosse possível ter um registo longitudinal do percurso do atleta no clube. A pedido da equipa técnica era apenas entregue a contabilização das perdas e das recuperações, para que depois fosse feita uma intervenção sobre os jogadores.

3.3.4.2 - Análise qualitativa

A análise qualitativa efetuada consistia na comparação do que se treinava e do que acontecia no jogo. Este tipo de análise não é mais do que perceber o que foi feito durante o jogo e perceber se é aquilo que se pretende e tentar compreender o que foi feito. Para isso era necessário conhecer a capacidade dos jogadores e da equipa para analisar a prestação destes em relação ao modelo de jogo e de treino (Garganta, 2001).

O trabalho efetuado consistia na análise de todos os momentos do jogo destacando pontos fortes e fracos dos sectores e dos momentos do jogo (Pedreño, 2014). Esta análise era realizada logo após o término do mesmo e estava dividida em:

- Análise individual - Caracterização geral de cada jogador, com pequenas observações sobre o seu desempenho, positivas e negativas;
- Organização ofensiva - Realizamos uma apreciação sobre a performance da equipa em cada uma das fases da organização ofensiva (1º fase e 2ª fase de construção, fase de criação e fase de finalização);

- Organização defensiva - Realizamos uma apreciação sobre a performance da equipa em cada uma das fases da organização defensiva (Fase de pressão, 1ª e 2ª fase de recuperação e fase defensiva).
- Transição ofensiva - Realizamos uma apreciação sobre a performance da equipa em cada uma das fases da organização defensiva onde a equipa recuperava a posse de bola (Fase de pressão, 1ª e 2ª fase de recuperação e fase defensiva);
- Transição defensiva - Realizamos uma apreciação sobre a performance da equipa em cada uma das fases da organização defensiva onde a equipa perdia a posse de bola (1º fase e 2ª fase de construção, fase de criação e fase de finalização);
- Esquemas táticos ofensivos - Era realizada uma análise ao comportamento da equipa nos cantos, livres, lançamentos e penáltis ofensivos e
- Esquemas táticos defensivos - Era realizada uma análise ao comportamento da equipa nos cantos, livres, lançamentos e penáltis defensivos.

Em todos os momentos analisados era retirado informações positivas e negativas.

A observação e análise qualitativa era realizada através da visualização de cada lance num determinado momento, por exemplo, eram visualizados todos os momentos de organização ofensiva, de uma forma sequencial e depois feita a análise.

Como referido anteriormente este trabalho era iniciado logo após o término do jogo, e, portanto, era necessário recolher as imagens de cada momento o mais rápido possível. No início da época, ainda não era utilizado o ‘Longomatch’ para realizar o registo dos eventos ao vivo, e por isso era necessário visualizar o jogo novamente para “cortar” os momentos do jogo. Após a realização dos cortes, começava então a análise a cada momento.

Numa fase mais adiantada da época começamos então a utilizar o ‘Longomatch’ o que veio a acelerar o processo de análise em muitas horas. Com os cortes já realizados poderíamos começar a fazer a análise logo após o jogo e esta estaria terminada muito mais cedo. Isto permitia ao treinador ter a informação no início da semana o que ajudava à preparação do microciclo.

Sendo dois analistas no escalão de Sub-15, a análise era dividida em dois momentos, ofensiva e defensiva. Esta divisão não era separatista, o que significa que a todo o momento havia uma troca de ideias sobre o jogo e uma ajuda constante na análise sempre com o objetivo de que o trabalho era entregue com celeridade, mas principalmente com qualidade, objetivo C dos objetivos gerais. O observador e analista dos Sub-15, Rúben Soares, sempre esteve disponível para me ajudar em todos os momentos, bem como todos os observadores dos restantes escalões e todos os meus colegas estagiários. Após a análise estar concluída, era enviada para a equipa técnica. Após a visualização da análise se a equipa técnica tivesse alguma dúvida, essa era esclarecida na reunião pré-treino.

Estes dois tipos de análise, quantitativa e qualitativa, permitiram-me cumprir vários objetivos. Em primeiro lugar desenvolvi a capacidade de observar e analisar, objetivo H dos objetivos gerais e H dos objetivos específicos, e também cumprir os objetivos C, D, E e N dos objetivos gerais que envolvem o planeamento da operacionalização do trabalho e ajustamento do mesmo, mantendo sempre a celeridade e qualidade. Também cumpri um dos objetivos propostos por mim que consistia em estar integrado de uma forma ativa numa das equipas da formação do Sport Lisboa e Benfica.

3.3.5 - Análise dos adversários

Apesar do grande objetivo da formação dos Sport Lisboa e Benfica e Benfica Lab ser a potenciação dos seus jogadores, é importante formar, ganhando. Para isto é importante ter uma análise e controlo pormenorizado da própria equipa, mas também dos adversários. A análise do adversário insere-se num dos tipos de ‘scouting’ que refere Ventura (2013) que é o ‘scouting’ de rendimento.

Esta análise ficava encarregue ao treinador e aos adjuntos da equipa técnica, no entanto, foi pedido uma análise da equipa que saísse vencedora do jogo Club Sport Marítimo Vs. Clube Desportivo Nacional (CDN) do Campeonato Regional de Iniciados, isto porque a equipa vencedora seria nosso adversário da 2ª fase do Campeonato Nacional de Iniciados. Solicitaram-me para realizar esta observação/análise porque tenho residência na ilha da Madeira, e por esta razão tinha um conhecimento prévio sobre as equipas. Filmei o jogo e posteriormente realizei um relatório escrito sobre o CDN que foi o vencedor desse jogo. Ver em anexo 6 a análise realizada.

Foi uma tarefa com muita responsabilidade porque seria a partir desta que seria preparado o jogo. No entanto deu-me prazer devido a essa mesma responsabilidade. Foi também enriquecedora porque permitiu-me por em prática o que tinha aprendido até a esse momento no estágio. Construí um relatório escrito de observação de raiz para esta observação/análise, objetivo específico I, que após avaliação do coordenador Nuno Maurício e do observador/analista principal do escalão de iniciados A, foi aceite. O relatório foi organizado da seguinte forma:

- Caracterização geral da equipa;
- Caracterização individual de cada jogador do CDN;
- Caracterização do jogo;
- Ilustração com as movimentações base de cada jogador;
- Momentos do jogo;
 - Organização ofensiva;
 - Transição ofensiva;
 - Organização defensiva;
 - Transição defensiva;
 - Esquemas táticos;
- Pontos a explorar;
- Pontos fortes;
- Classificação e resultados e
- Observações.

Após a conclusão deste relatório, apresentei o mesmo ao Observador e Analista dos Iniciados A, para que ele pudesse realizar uma revisão. Após acertar alguns pormenores relativos à apresentação do relatório e à forma como este estava escrito, foi então entregue à equipa técnica.

O ‘feedback’ foi positivo, apesar de não ter realizado uma apresentação, porque não foi solicitada. Após conversa com o treinador, foi-me transmitido que a informação colocada

no relatório estava perceptível e que foi compreendida. A análise foi utilizada na preparação do jogo, com especial atenção à exploração dos pontos fracos da equipa adversária. Isto vai ao encontro do que afirma Castelo (1996) que a análise ao adversário permite ao treinador obter informações que o vão levar a criar estratégias para ter sucesso no jogo.

Esta análise permitiu-me por em prática o que tinha aprendido na observação *in loco* que tinha realizado para o futebol profissional. Desta forma cumpri os objetivos gerais G, H, I e os objetivos específicos B, E, F e H.

3.3.6 – Registo das ações dos Gr

Outro tipo de tarefa que era realizada era o registo das ações dos guarda-redes. Esta era apenas uma edição dessas ações, sem qualquer tipo de análise qualitativa ou quantitativa. Isto deve-se ao facto de o departamento dos guarda-redes apenas pretender a filmagem e a edição do vídeo seguindo uma ordem pré-determinada por estes, com momentos do jogo que estão definidos. Esses momentos são:

- Esquemas táticos defensivos e ofensivos - Todos os esquemas táticos, com a exceção dos lançamentos e dos livres que eram marcados no meio campo ofensivo;
- Defesa da baliza - Ações em que o adversário estivesse nas imediações da baliza ou que houvesse remate à baliza;
- Distribuição - Ações em que o guarda-redes coloca a bola noutro jogador da mesma equipa, seja com as mãos ou com os pés;
- Cruzamentos - Ações em que o adversário realiza um cruzamento, em que o Gr intervenha ou não;
- Zona espaço - Ações em que o guarda-redes tem que sair da área para intervir no jogo;
- Passe atrasado - Quando existe um passa que é realizado pelo jogador para o guarda-redes e
- Um contra um - Acções em que guarda redes está contra o adversário.

A filmagem das ações dos Gr, era realizada em alguns jogos, isto porque necessitávamos de mais uma câmara e mais um tripé. A filmagem era estática, ou seja, era colocada num determinado local. Nos jogos em casa a câmara era colocada na bancada atrás da baliza, nos jogos fora era colocada no sítio onde estávamos a filmar, se possível a meio do campo no sítio mais alto, e apontada para a grande área.

Após a captação das imagens era realizado uma edição das mesmas, dividindo o vídeo final nos momentos acima descritos. Em situações de golo sofrido e de pénaltis a imagem era colocada em velocidade reduzida e com aumento, para ser analisada com o máximo de detalhe.

3.3.7 - Catalogação de exercícios de treino

Uma das tarefas que o Benfica Lab realiza é a catalogação dos exercícios, tarefa que faz parte do controlo do treino, que se enquadra no objetivo específico N. Tinha como responsabilidade ilustrar e descrever os exercícios de treino para uma folha matriz onde era colocado:

- Informações gerais (data, local, campo etc.);
- Jogadores disponíveis e indisponíveis;
- Descrição dos exercícios e
- Ilustração dos exercícios.

O objetivo da catalogação de exercícios é registar os planos de treino para que se consiga quantificar o tempo de treino em cada categoria de treino. Por esta razão, este trabalho é realizado em todos os escalões (com início no iniciados A) para que se possa ter um registo de cada jogador à medida que progride no clube. O clube utiliza uma nomenclatura própria para catalogar os exercícios. Esta tarefa possibilitou-me descobrir novos exercícios de treino com determinado objetivo, cumprindo o objetivo específico N e desta forma também desenvolver as minhas capacidades práticas e teóricas ao nível da condução do treino, objetivo geral M.

3.3.8 - Reuniões mensais

Todos os meses, era realizada uma reunião entre a equipa técnica dos Iniciados A, coordenadores do Benfica Lab e Analistas dos Iniciados A. Estas reuniões tinham como objetivo, fazer um balanço e reflexão do que tinha sido feito, e discutir alguns problemas que poderiam aparecer. Nestas reuniões também eram apresentadas ideias que poderiam ser utilizadas futuramente. Estas reuniões enquadravam-se nos objetivos gerais J e K e nos objetivos específicos P, que estão relacionados com propostas e pró-atividade dos estagiários.

Também no departamento de observação e análise da formação, eram realizadas reuniões mensais que tinham como objetivo fazer um balanço do que tinha sido feito e de que forma estava a ser realizado o trabalho. Estas reuniões eram de extrema importância porque permitia que os coordenadores partilhassem o seu ‘feedback’ e da mesma forma que partilhávamos o nosso.

3.4 - Tarefas complementares

3.4.1 - Biblioteca virtual

Uma das tarefas complementares ao trabalho diário era a atualização da biblioteca virtual do Benfica Lab. A biblioteca virtual, é uma base de dados criada em ‘Excel’ por estagiários de anos anteriores, onde é inserido artigos, vídeos, etc. Esta base de dados está dividida em duas categorias, ‘A Evolução do Futebol’ e ‘Observação e Análise’.

Em cada conteúdo inserido, era necessário colocar:

- Autor;
- Palavras-Chave;
- Fonte;
- Ano de publicação;
- Estagiário que inseriu e
- Em que mês foi inserido na biblioteca.

Foi pedido pelos coordenadores uma revisão à biblioteca. Nessa revisão tínhamos que verificar se os conteúdos inseridos anteriormente ainda estavam disponíveis na internet. Para realizar esta revisão, dividimos a tarefa em pelos estagiários, ficando responsável por parte dos conteúdos da evolução do futebol. Este trabalho era realizado quando havia uma janela de oportunidade para realizar a pesquisa, que por vezes era difícil devido á quantidade de trabalho que tínhamos. No entanto o grupo de estagiários da época 2015/2016 colocou na biblioteca Virtual 42 artigos sobre a observação e análise e 12 sobre a evolução do jogo. A atualização da biblioteca virtual cumpre o objetivo geral K que refere-se ao desenvolvimento da capacidade de investigação e inovação, subjacente a assuntos específicos da atividade / modalidade, e ao objetivo específico O, relativo à investigação e atualização da biblioteca virtual.

3.4.2 - Análise de situações de golo de equipas de elite europeia

O processo de análise de situações de golo consistiu em analisar as oportunidades criadas e consentidas por equipas de elite europeias selecionadas pelo Benfica Lab. Essas equipas foram o Real Madrid CF, FC Bayern München, Ballspielverein Borussia 1909 e. V, Dortmund, Juventus FC, Chelsea FC, Manchester City FC.

Cada um dos estagiários ficou responsável por uma equipa e eram analisados os jogos relativos ao respetivo campeonato e competições europeias. Para analisar as oportunidades foi criado pelo grupo de estagiários, um sistema de observação próprio para este trabalho. Nestes sistemas de observação a informação recolhida foi:

- A zona de recuperação da posse de bola - O campo foi dividido em 12 zonas (por setores e por corredores);
- Forma de ataque - Organização ofensiva, transição ofensiva ou esquemas táticos;
- N° de passes realizados - Até finalizar a oportunidade;
- Zona de finalização - Último setor do campo dividido em 10 zonas;
- Tempo de ataque - até finalizar a oportunidade;
- Assistência - Cruzamento, passe, bola de ressaltos ou ação individual;
- Parte do corpo utilizada para finalizar e

- Resultado da oportunidade - Golo, defesa do guarda-redes (Gr), poste/barra, fora, interceptado, s/finalização, falta, autogolo, golo anulado.

Estas categorias eram avaliadas nas oportunidades criadas e nas consentidas. A informação recolhida era todos os meses entregue ao responsável pelo projeto, Nuno Cesário, Observador e Analista do Benfica Lab.

Esta tarefa envolveu o trabalho em conjunto do grupo de estágio, e permitiu desenvolver a capacidade de estruturar, argumentar e justificar estratégias de planificação da análise dos jogos, criar documentos próprios de suporte à tarefa desenvolvendo-a com pro-atividade, objetivos gerais D, F e N.

3.4.3 - Trabalho de investigação - Análise do golo

Foi criado pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) e pelo Benfica Lab, um projeto de investigação onde o objetivo era realizar a análise de situações de jogo que acabaram em golo. Nesta investigação foram analisados 557 golos de 10 equipas pertencentes às Ligas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Alemã. Apenas foram considerados para análise os golos em que foi possível obter a sequência de ações a partir da recuperação da posse de bola. Foi utilizado um instrumento observacional chamado Sistema de Observação do Golo no Futebol com os seguintes critérios:

- Formas de recuperação da bola;
- Zona de recuperação da bola;
- Zona do último passe para finalização;
- Método para obtenção do golo;
- Forma de obtenção do golo e
- Zona de finalização.

O sistema de observação foi criado pelos responsáveis do ISCE, criadores da investigação, e após ser feita a análise de fiabilidade intra e inter observadores começamos a colaborar no projeto, recolhendo os dados. A recolha foi realizada através do ‘software’ ‘Lince’, sendo os vídeos facultados pelo Benfica Lab. Cada um dos estagiários ficou

responsável pela observação de uma equipa ficando o tratamento dos dados a cargo dos responsáveis do ISCE.

Através da análise descritiva esta investigação mostrou que “um maior número de ocorrências de golos que resultam de recuperações de bola através de bola perdida nas zonas do setor do meio campo ofensivo e ofensivo, em que ultimo passe acontece nas zonas do setor ofensivo, através do contra-ataque, dentro da área de grande penalidade, como pé direito” (Santos, Mendes, Maurício, Furtado, Sousa & Pinheiro, 2016).

Posteriormente este estudo foi publicado com o nome “Análise do Golo em Equipas de Elite de Futebol na Época 2013-2014” (Santos, Mendes, Maurício, Furtado, Sousa & Pinheiro, 2016).

A participação do grupo de estagiários, permitiu desenvolver a capacidade de realizar o trabalho com celeridade e qualidade, e a capacidade de planificar a observação/análise e ao mesmo tempo avaliar e ajustar essa mesma planificação, objetivos gerais C, D e E, bem como participar num trabalho de investigação, objetivo específico K.

3.4.4 - “Nós estagiários propomos”

Com o intuito de aumentar a produtividade do departamento de observação e análise o grupo de estagiários tinha liberdade de propor alterações que melhorassem o trabalho que era realizado.

As propostas foram sempre apresentadas aos coordenadores que após reuniões eram aprovadas ou rejeitadas.

O grupo de estagiários apresentou as seguintes propostas:

- Para o futebol profissional foram alterados alguns documentos, em que acrescentamos mais informação para que o documento fique mais discriminado. Esses documentos foram as tabelas dos esquemas táticos, que se encontra no anexo 2 e as fichas das equipas tipo que se encontra no anexo 3;
- Utilização do ‘software’ ‘Longomatch’ para a realização dos registos dos eventos ao vivo;

- Melhoramento do relatório base - Alteração de algumas definições existentes no relatório e alteração de alguns parâmetros nas análises qualitativas e quantitativas e
- Como referido anteriormente uma das propostas foi o sistema de observação para o projeto “Análise de situações de golo (Análise de equipas de elite europeia).

Estas foram as propostas que foram apresentadas e aceites ao longo do estágio e cumprem com o objetivo geral K que indica o desenvolvimento da capacidade de inovação suportada com argumentação sólida e válida.

3.4.5 - Controlo e avaliação

3.4.5.1 - Momentos de avaliação

Durante o estágio foi realizado reuniões periódicas entre o grupo de estagiários e os coordenadores do Benfica Lab e também reuniões individuais.

Nestas reuniões era debatido o que tinha sido realizado até ao momento da reunião, avaliados os objetivos e era dado o feedback por parte dos coordenadores no sentido de nos ajudar durante o processo de estágio. Também eram agendadas novas tarefas e novas indicações sobre o trabalho a realizar. Em todas as reuniões, era realizada uma ata que ficava a cargo de um estagiário.

Estas reuniões eram de grande importância porque era nestes momentos que era dado o ‘feedback’ por parte dos orientadores sobre o trabalho que estava a ser realizado e permitia que nós estagiários falássemos sobre o percurso até ao momento da reunião. Era um momento também de partilha e de aprendizagem, mas também um momento de união de grupo.

3.4.5.2 - Balanços mensais

Com o objetivo de registrar todas as tarefas realizadas durante o processo de estágio, realizávamos todos os meses um documento que continha o balanço mensal, com as tarefas realizadas no futebol profissional e na equipa de Iniciados A. Este balanço tinha de ser sintético indo ao encontro do objetivo geral L.

De forma a conseguir registar todas as tarefas, realizámos o registo das tarefas semanalmente e posteriormente entregamos o conjunto das semanas no registo mensal.

Juntamente com o balanço mensal era entregue um documento com o registo das tarefas num documento 'Excel'.

Capítulo 4 - Caracterização e Análise do Jogo Interior da equipa Futebol Club Barcelona na Liga dos Campeões 2014/2015 (Plano Metodológico)

Para que haja mais futebol espetáculo, e este é sinónimo do que acontece no momento ofensivo do jogo, é necessário o aumento do conhecimento e por consequência aumento da qualidade dos intervenientes no processo de treino. Por isso, realizar uma análise ao que as equipas de alto nível realizam na sua fase ofensiva, de forma a encontrar padrões nas suas ações é bastante importante.

4.1 - Introdução

Segundo Castelo, (2009) o Futebol é o jogo desportivo coletivo, onde duas equipas se defrontam através dos seus intervenientes, os jogadores, lutando pela conquista da posse da bola (respeitando as leis de jogo) com o objetivo de inseri-la na baliza do adversário e não deixando que o adversário marque. Para Garganta, Guilherme, Barreira, Brito e Rebelo (2015) “o futebol é um jogo que requer elevada versatilidade perceptiva, decisional e motora, reclamando o recurso a habilidades de natureza aberta”. Para os mesmos autores os praticantes devem ter em conta os posicionamentos e movimentos quer dos seus colegas e dos adversários, em que zona do terreno a ação decorre, a velocidade e trajetória da bola e a que distancia se encontra os alvos que defendem e que atacam. Bayer (1994) atesta esta afirmação afirmando que nos desportos coletivos, onde o futebol se insere, o jogador deve compreender, e antecipar situações para que possa intervir de forma mais vantajosa, e que tanto no ataque como na defesa esta atitude só será possível se todos estiverem em sintonia e atuarem de uma forma idêntica. Garganta, Guilherme, Barreira, Brito e Rebelo (2015) afirma que estas situações que o jogo vive de constante oposição leva a que o jogo esteja numa constante alteração de fases (ofensiva e defensiva) e momentos (transições defensivas e ofensivas), o que significa que existe uma constante alteração da equipa que tem a posse de bola e é esta alteração que define o momento de passagem da defesa para o ataque. Esta luta pela posse de bola para Castelo (1994), proporciona um conjunto de situações momentâneas que contêm inúmeros problemas que devem ser resolvidos pelos intervenientes do jogo. O mesmo autor afirma que os jogadores devem adaptar para cada situação, as suas respostas técnico-táticas, de forma eficaz, dando assim um ênfase à componente tática. Para corroborar, Garganta (1997) afirma que a tática não é apenas o conjunto de missões específicas de cada

jogador, mas sim a existência de uma conceção sobre o jogo por parte da equipa de forma a torná-lo mais eficaz.

O constante desenvolvimento do Futebol tem sido observado através da evolução da componente tática e técnica o que aumenta a qualidade que as equipas apresentam nos principais campeonatos de todo o mundo, e esta transforma o Futebol num espetáculo sem paralelo na nossa sociedade. O que torna o Futebol um espetáculo desportivo é sem dúvida a fase ofensiva do jogo, que é aquela que proporciona golos. No entanto, para Castelo (2004), o processo ofensivo poderá não ter como único objetivo a obtenção do golo. Para este autor este processo poderá também servir para controlar o jogo em momentos específicos como por exemplo a inferioridade numérica ou vantagem no marcador, “criar condições por forma a surpreender a equipa adversária, mantendo a posse de bola em zonas estratégicas para depois criar vantagem em zonas opostas”, colocar o adversário em crise de raciocínio através da manutenção da posse de bola e privando o adversário desta e por fim temporizar o ataque de forma a recuperar a equipa fisicamente devido a esforços muito grandes realizados. No entanto, ter a posse de bola, significa dar o primeiro passo em direção à penetração do espaço defensivo adversário, de uma forma rápida e eficaz (Castelo 1994). No processo de organização ofensiva, existe o ataque posicional que é caracterizado por ser um ataque que requer tempo para a sua construção, um grande número de jogadores e de ações técnico/táticas individuais e coletivas dos jogadores com uma ocupação racional do espaço (Castelo, 2009). Existe também o contra-ataque que tem como características a rápida transição defesa/ataque com reduzido tempo de construção do ataque, ritmo bastante elevado de decisões e ações utilizando processos simples não deixando a defesa contrária organizar-se, rentabilização do binómio tempo/espaço utilizando como referências os jogadores melhores posicionados e o ataque rápido que incide nos mesmos pressupostos utilizados no contra-ataque tendo como diferença a construção do ataque já com a defesa contrária organizada defensivamente.

4.2 - Revisão bibliográfica

Treinadores como por exemplo, Pep Guardiola, são um exemplo nos dias de hoje, de um tipo de futebol que encanta os espetadores, isto porque apresenta uma proposta de jogo onde privilegia a posse de bola de forma a aumentar o controlo sobre o jogo e com isto evitar a imprevisibilidade que existe quando se tenta colocar bolas pelo ar. Mas, no entanto, nem todas as equipas tem recursos, jogadores, para utilizar este modelo e conseguem ter sucesso utilizando o estilo de jogo mais direto que não envolve tanta capacidade técnica. Por isso, é necessário por em causa se o fato de ter a posse de bola, por algum tempo, é um fator preponderante no sucesso das equipas ou se o que importa é como as equipas preparam o seu ataque de forma a criar melhores oportunidades.

Em relação ao tempo da posse de bola Lago-Ballesteros, Lago-Peñas e Rey (2012) observaram 908 posses de bola de uma equipa da primeira liga espanhola, onde foi analisado, entre outros factores, a relação entre o tempo de posse de bola e a probabilidade de chegarem à área adversária. Com esta análise concluíram que, através de posses de bola de longa duração, foi mais provável que o ataque chegasse à área adversária. No mesmo estudo, também foi concluído que ataques rápidos e contra-ataques foram três vezes mais eficazes ao chegar com a bola à área adversária do que os ataques elaborados. Resultado corroborado por Muhamad, Norasrudin e Rhamat (2013) num estudo realizado às seleções que participaram no euro 2012, onde foi contabilizado quais eram as sequências de passes mais utilizadas pelas equipas vencedoras e foi concluído que a sequência curta de passes foi mais vezes utilizada do que uma sequência longa de passes pelas equipas vencedoras e concluíram que numa sequência curta de passes é mais provável que aconteça o golo. No entanto, segundo os resultados apresentados por Collet (2013), as melhores equipas das melhores ligas Europeias, ou seja, as equipas que participam na Liga dos Campeões, apresentam uma melhor relação entre uma posse de bola mais duradoura e o sucesso nas suas ligas domésticas, tendo mais probabilidade de fazer golo. Mas, quando retiraram estas equipas e avaliaram as restantes, concluíram que a duração da posse de bola não estava relacionada com a probabilidade de marcar. O mesmo estudo indica que, a quantidade de passes e a precisão dos mesmos está correlacionada com os remates, remates precisos e golos e que o aumento do volume desses passes é o resultado de uma procura de uma posse de bola mais longa. Por tanto, segundo os autores supracitados, podemos concluir que a posse da bola pode ser um fator importante no sucesso do jogo, principalmente nas melhores equipas, mas parece que não importa o tempo

que a equipa tem a bola na sua posse, mas sim como é aproveitada essa posse de bola, de forma a penetrar na defesa contrária.

A penetração é um dos princípios táticos fundamentais da fase ofensiva, e ocorre quando o jogador que detém a bola consegue progredir em direção à baliza adversária, à procura da zona do campo onde seja favorável a finalização. Este princípio pressupõe uma procura/criação da desorganização na defesa adversária, penetrando assim em zonas vitais do campo (Garganta, 1997). Um estudo realizado ao campeonato brasileiro de futebol em 2009 (Moraes, Cardoso, Vieira & Oliveira, 2012), onde tinham como objetivo descobrir em que zona é que ocorria o último passe antes de ocorrer golo, descobriram que a zona do terreno onde é feito o último passe é no corredor central, na entrada da área, na zona de penalti. Num estudo, que avaliou a influência do resultado momentâneo do jogo na elaboração dos padrões ofensivos em seleções de elite no Campeonato do Mundo de 2010 (Machado, Barreira & Garganta, 2014) foi concluído que o ataque da Seleção Espanhola, não era influenciado pelo resultado momentâneo do jogo e estes tinham como padrão de jogo ofensivo o ataque organizado, com favoritismo para a manutenção da posse de bola, procurando a penetração no meio campo ofensivo, com especial favoritismo pelo corredor central com o objetivo de chegar mais perto e em melhores condições à baliza adversária.

Para Castelo (2009) é no corredor central (corredor delimitado pela projeção das linhas laterais da pequena área), no meio campo ofensivo, que existe em maior número zonas vitais, pois é neste espaço que os jogadores que atacam usufruem de ângulos frontais (formados pela posição da bola e pela baliza adversária) para poderem finalizar com uma maior probabilidade de marcarem. Este corredor é normalmente ocupado e explorado por jogadores criativos, que organizam o ataque, pois são estes que desfrutam de condições para passarem a bola para os corredores laterais, isolar colega e finalizar.

Com base na revisão feita anteriormente, e tendo em conta a importância que o corredor central tem no jogo ofensivo, o jogo interior pode ser explicado como um conjunto de ações que os jogadores da equipa com posse de bola realizam durante o jogo, de forma a penetrar na defesa contrária pelo corredor central no meio campo ofensivo, criando assim mais probabilidades de eficácia do remate. Com base na procura de bibliografia efetuada, não encontrei estudos que procurem saber a preponderância é que o ataque no corredor central tem no sucesso das equipas de grandes ligas europeias.

4.2.1 - Análise da ‘performance’ no futebol

Para determinar os padrões de ação da equipa e dos jogadores é realizada a observação e análise do jogo (OAJ) (Barreira, Garganta, Prudente & Anguera, 2012). Para Gréhaign, Bouthier e David (1997), uma das formas de demonstrar a consistência/padrões que as equipas apresentam são definindo microestados das fases de jogo, e cada um destes estados é definido pela distribuição e pelas áreas que os jogadores ocupam no campo. Castelo (2003) indica os aspetos fundamentais para uma recolha eficaz de dados de uma só equipa: 1) o sistema de jogo de base; 2) organização geral do processo ofensivo e defensivo; 3) conceção de jogo da equipa; 4) jogadores fundamentais na organização da equipa nos vários momentos de jogo; 5) esquemas táticos; 6) condutas sociopsicológicas dos jogadores em situação de adversidade; 7) qualidade do treinador.

4.3 - Objetivo

Tendo em conta o abordado previamente, o presente estudo tem como objetivo caracterizar e perceber a relevância do jogo interior no processo ofensivo da equipa vencedora da Liga dos Campeões da época 2014/2015, o Futbol Club Barcelona.

4.4 - Metodologia

Para perceber a importância do jogo interior, irei analisar a equipa vencedora da liga dos campeões da época 2014/2015, e perceber de que forma esta organiza o seu ataque através do jogo interior e que impacto tem na finalização. Para isso proponho um instrumento *ad hoc*, orientado para o objetivo do estudo, para analisar de que forma estas duas equipas criam o seu ataque tendo em conta:

- Caracterização do jogo:
 - Em que situação se encontrava a equipa no momento que realiza o ataque registado em relação;
 - Ao resultado no jogo;
 - Ao resultado na eliminatória e,
 - Se joga em casa ou fora.

- No momento da recuperação de bola:
 - Em que zona esta foi recuperada.
- No momento em que construíam o seu ataque:
 - Qual foi o método de ataque utilizado;
 - Se o utilizaram o jogo interior;
 - Se variavam de corredor e
 - Que jogador interveio mais vezes sobre a bola durante o ataque.
- No momento da finalização:
 - Qual foi a consequência dessa finalização;
 - Se o jogador que rematou estava pressionado e
 - Qual foi a duração do ataque.

A metodologia utilizada será a observacional. Esta consiste num procedimento científico em que se regista a ocorrência de ações que são perceptíveis de forma organizada para posteriormente realizar uma análise quer quantitativa quer qualitativa, utilizando um instrumento de observação ad hoc com critérios e parâmetros para o propositivo do estudo. (Sarmiento, Anguera, Campaniço, Campaniço e Leitão, 2011).

4.5 - Amostra

A amostra serão as sequências ofensivas que terminaram com remate à baliza, para fora ou em direcção à baliza, dentro de área, excepto aquelas onde a penetração na área adversária foi feita por condução da bola, realizadas pelo Futbol Club Barcelona no seu trajeto durante a Liga dos Campeões na época 2014/2015.

As sequências de ataque só não serão consideradas se não terminar com remate à baliza ou se a equipa adversária recuperar a posse de bola.

Irão ser considerados para análise os todos os jogos desta equipa durante a Liga dos Campeões da época 2014/2015.

4.6 - Participantes

Os participantes serão todos os jogadores envolvidos nas sequências ofensivas observadas.

4.7 - Instrumento de observação

O instrumento de observação será um sistema de categorias com quatro critérios, cada critério irá ter a macrocategorias e cada uma irá ter as suas categorias:

Tabela 2 - Instrumento de Observação - Critério 1 Caracterização e Contextualização do jogo

Critério 1 – Caracterização do jogo		
Contextualização do jogo (Sarmento, Anguera, Campaniço, Campaniço e Leitão 2011)		

1.1 - Macrocategoria - Resultado Momentâneo do jogo

Descrição: Estado em que se encontra o marcador de jogo da equipa analisada no momento em que inicia a sequência ofensiva. Poderá ser em vantagem no marcador, desvantagem ou igualdade (Machado, Barreira & Garganta, 2014).

Categoria	Código	Descrição
Vantagem no marcador	VM	A equipa analisada estava em vantagem no jogo ou na eliminatória, no momento em que a sequência de ataque foi analisada.
Desvantagem no marcador	DM	A equipa analisada estava em desvantagem no jogo ou na eliminatória no momento em que a sequência de ataque foi analisada.
Igualdade no marcador	IM	A equipa analisada estava em igualdade no jogo ou na eliminatória no momento em que a sequência de ataque foi analisada.

1.2 Macrocategoria – Resultado Momentâneo da eliminatória

Descrição: Estado em que se encontra a equipa analisada no momento em que inicia a sequência ofensiva, na eliminatória, nos jogos a eliminar.

Categoria	Código	Descrição
Vantagem na eliminatória	VE	A equipa analisada estava em vantagem na eliminatória, no momento em que a sequência de ataque foi analisada.
Desvantagem na eliminatória	DE	A equipa analisada estava em desvantagem na eliminatória no momento em que a sequência de ataque foi analisada.
Igualdade na eliminatória	IE	A equipa analisada estava em igualdade na eliminatória no momento em que a sequência de ataque foi analisada.
Jogo da fase de grupos	JFG	A equipa analisada estava a disputar um jogo da fase de grupos.

1.3 Macrocategoria – Local do jogo

Descrição: Local onde é disputado o jogo Sarmento, Anguera, Campaniço, Campaniço e Leitão (2011).

Categoria	Código	Descrição
Casa	JC	O jogo é realizado no estádio da equipa analisada.
Fora	JF	O jogo é realizado no estádio da equipa adversária.
Neutro	CN	O jogo é realizado no estádio neutro.

Tabela 3 - Instrumento de Observação - Critério 2 Recuperação da posse de bola

Critério 2 – Recuperação da posse de bola

Momento em que equipa observada recupera a posse de bola (Sarmiento, Anguera, Campaniço, Campaniço e Leitão, 2011)

2.1 Macrocategoria - Em que zona foi recuperada a posse de bola

Descrição: Zona onde a equipa recuperou a posse de bola e iniciou o seu ataque. Para isso será utilizado um campograma adaptado de Castelo (1994) para proceder ao registo da zona onde foi recuperada a posse de bola. A posse de bola também poderá ser recuperada através da saída desta pela linha de fundo, sucedendo pontapé de baliza e aí será colocada a zona onde a bola saiu. Para todos os outros casos, como falta, lançamento de linha lateral e início ou reinício do jogo, será registada a zona onde foi retomado o jogo.

Campograma: O campo está dividido em doze zonas onde o corredor delimitado entre a zona 1 até à zona 10 pertence ao corredor direito, da zona 2 à zona 11 pertence ao corredor central e da zona 3 à zona 12 pertence ao corredor esquerdo. Em relação aos sectores, a zona 1 até zona 3 pertence ao sector defensivo, a zona 4 até à zona 6 pertence ao sector meio campo defensivo, a zona 7 até à zona 9 pertence ao sector meio campo ofensivo e entre a zona 10 até zona 12 pertence ao sector ofensivo.

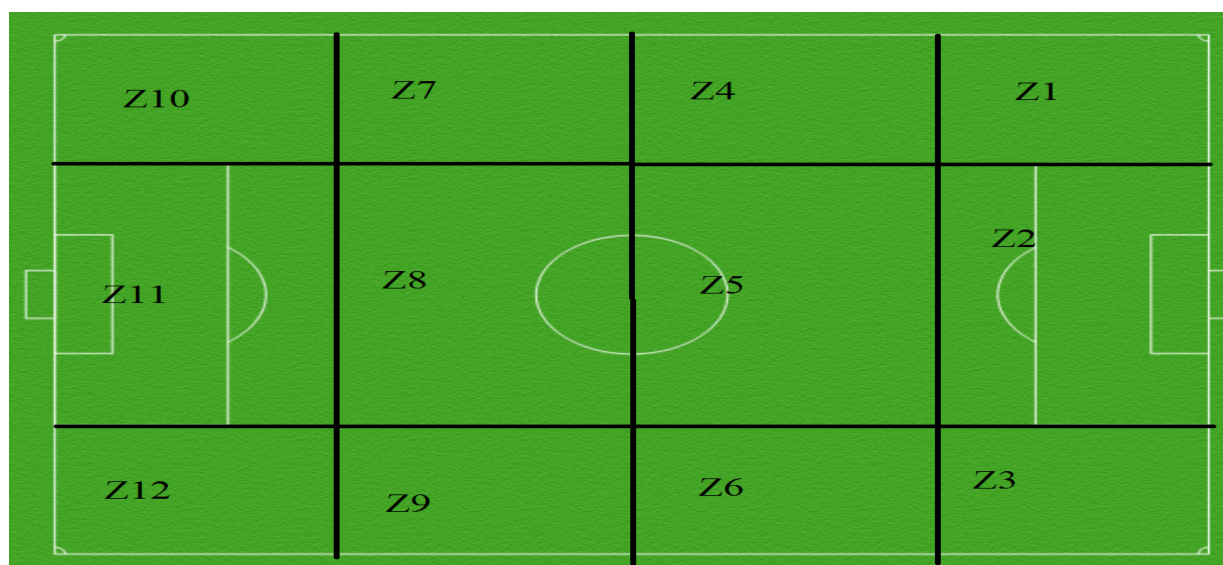


Figura 5 - Campograma adaptado de Castelo (1994)

Categoria	Código	Descrição
Zona 1	Z1	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha final do meio campo defensivo, a linha lateral do corredor direito do sentido do ataque, o prolongamento de uma linha imaginária que está colocada pela metade do meio campo defensivo e uma linha imaginária do prolongamento da linha lateral direita da grande área.
Zona 2	Z2	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha final do meio campo defensivo, toda a zona da grande área defensiva, o prolongamento de uma linha imaginária da lateral direita e da lateral esquerda da grande área defensiva até o prolongamento de uma linha imaginária que está colocada pela metade do meio campo defensivo.
Zona 3	Z3	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha final do meio campo defensivo, a linha lateral do corredor esquerdo do sentido do ataque, o prolongamento de uma linha imaginária que está colocada pela metade do meio campo defensivo e uma linha imaginária do prolongamento da linha lateral esquerda da grande área.
Zona 4	Z4	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha lateral do corredor direito da equipa que ataca (linha reta imaginária que une a linha lateral de uma pequena área à outra), à linha lateral da grande área, e ainda o espaço envolvido fora da grande área, referente aos setores defensivos entre a linha do meio campo e a linha imaginária que divide o meio campo defensivo, também no corredor lateral direito.
Zona 5	Z5	Registo da zona, neste caso referente ao espaço envolvido entre as duas linhas retas imaginárias que unem as linhas da grande área, a linha de meio campo e a linha imaginária que divide o meio campo defensivo no corredor central.
Zona 6	Z6	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está

envolvido entre a linha lateral do corredor esquerdo da equipa que ataca (linha reta imaginária que une a linha lateral de uma pequena área à outra), à linha lateral da grande área, e ainda o espaço envolvido fora da grande área, referente aos setores defensivos entre a linha do meio campo e a linha imaginária que divide o meio campo defensivo, também no corredor lateral esquerdo.

Zona 7

Z7

Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha lateral do corredor direito da equipa que ataca (linha reta imaginária que une a linha lateral de uma pequena área à outra), à linha lateral da grande área, e ainda o espaço envolvido fora da grande área, referente ao setor ofensivo entre a linha do meio campo e a linha imaginária que divide o meio campo ofensivo, também no corredor lateral direito.

Zona 8

Z8

Registo da zona, neste caso referente ao espaço envolvido entre as duas linhas retas imaginárias que unem as linhas da grande área, a linha de meio campo e a linha imaginária que divide o meio campo ofensivo no corredor central.

Zona 9

Z9

Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha lateral do corredor esquerdo da equipa que ataca (linha reta imaginária que une a linha lateral de uma pequena área à outra), à linha lateral da grande área, e ainda o espaço envolvido fora da grande área, referente ao setor ofensivo entre a linha do meio campo e a linha imaginária que divide o meio campo ofensivo, também no corredor lateral esquerdo.

Zona 10

Z10

Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha final do meio campo ofensivo, a linha lateral do corredor direito do sentido do ataque, o prolongamento de uma linha imaginária que está colocada pela metade do meio campo ofensivo e uma linha imaginária do prolongamento da linha lateral direita da grande área

Zona 11	Z11	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha final do meio campo ofensivo, toda a zona da grande área defensiva, o prolongamento de uma linha imaginária da lateral direita e da lateral esquerda da grande área ofensiva até o prolongamento de uma linha imaginário que está colocada pela metade do meio campo ofensivo.
Zona 12	Z12	Registo de zona, neste caso referente ao espaço que está envolvido entre a linha final do meio campo ofensivo, a linha lateral do corredor esquerdo do sentido do ataque, o prolongamento de uma linha imaginária que está colocada pela metade do meio campo ofensivo e uma linha imaginária do prolongamento da linha lateral esquerda da grande área.

Tabela 4 - Instrumento de Observação - Critério 3 Etapa da construção do processo ofensivo e criação de situações de finalização

Critério 3 - Etapa da construção do processo ofensivo e criação de situações de finalização

Ações que ocorrem após a recuperação da posse de bola e antes ao momento da finalização (Adaptado Castelo, 2004)

3.1 Macrocategoria – Jogo Interior

Descrição: tendo por base a revisão da bibliografia efectuada e recorrendo a explicação feita anteriormente do jogo interior irei considerar para análise a utilização do jogo interior se a equipa a ser analisada realizar três passes consecutivos no corredor central antes de ocorrer finalização.

Categoria	Código	Descrição
Utilizou o jogo interior	S	Se a equipa realizou três passes consecutivos no corredor central (Z2, Z5, Z8, Z11) antes de haver finalização considera-se que utilizou o jogo interior.
Não utilizou jogo interior	N	Se a equipa não realizou três passes consecutivos no corredor central (Z2, Z5, Z8, Z11) antes de haver finalização considera-se que não utilizou o jogo interior.

3.2 Macrocategoria – Método de Ataque

Descrição: os métodos do ataque são entendidos como a dinâmica geral de organização das ações dos jogadores

no ataque, determinando um conjunto de princípios, consoante o modelo de jogo adotado, que vai desde o momento da recuperação da bola até à progressão/finalização e/ou à manutenção da posse de bola (Castelo, 2009; Garganta, 1997). No futebol existem três métodos de ataque fundamentais (Castelo, 2009): contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional. As características dos diferentes métodos de ataque foram utilizados por Sarmento, Anguera, Campaniço, Campaniço e Leitão (2011).

Categoria	Código	Descrição
Ataque posicional	AP	Apresenta um tipo de passe mais em largura do que em profundidade, o número de passes realizados é superior a sete, o tempo de realização do ataque é superior a 8 segundos e o número de jogadores que contactam com a bola são pelo menos seis jogadores.
Contra-ataque	CA	Apresenta um tipo de passe mais em largura e em profundidade através de passes curtos e rápido, utiliza no máximo sete passes com um tempo de realização do ataque que não ultrapassa os 18 segundos e o número de jogadores que contactam com a bola são no máximo seis jogadores
Ataque rápido	AR	Apresenta um tipo de passe longo e em profundidade com um número de passes igual ou inferior a cinco, um tempo de realização do ataque inferior a doze segundos e o número de jogadores que contactam com a bola é igual ou inferior a quatro jogadores.

3.3 Macrocategoria – N° de variação de corredores

Descrição: Número de vezes que a equipa altera de corredor, com bola, através do passe antes de ocorrer finalização (Garganta,1997).

Categorias	Código	Descrição
Nenhuma	VC0	Não ocorreram quaisquer variações de corredor nas etapas de construção e criação de situações de finalização.
1	VC1	Ocorreu uma variação de corredor nas etapas de construção e de criação de situações de finalização.
2	VC2	Ocorreram duas variações de corredor nas etapas de construção e de criação de situações de finalização.
3 ou mais	VC3+	Ocorreram três ou mais variações de corredor nas etapas de

construção e de criação de situações de finalização.

3.4 Macrocategoria – Posição do jogador predominantemente utilizado

Descrição: Posição do jogador que mais vezes intervêm sobre a bola na etapa de construção e criação de situações de finalização na sequência analisada. Após a identificação do sistema tático utilizado pelo Futbol Club Barcelona, o 4-3-3, foram definidas as seguintes posições:

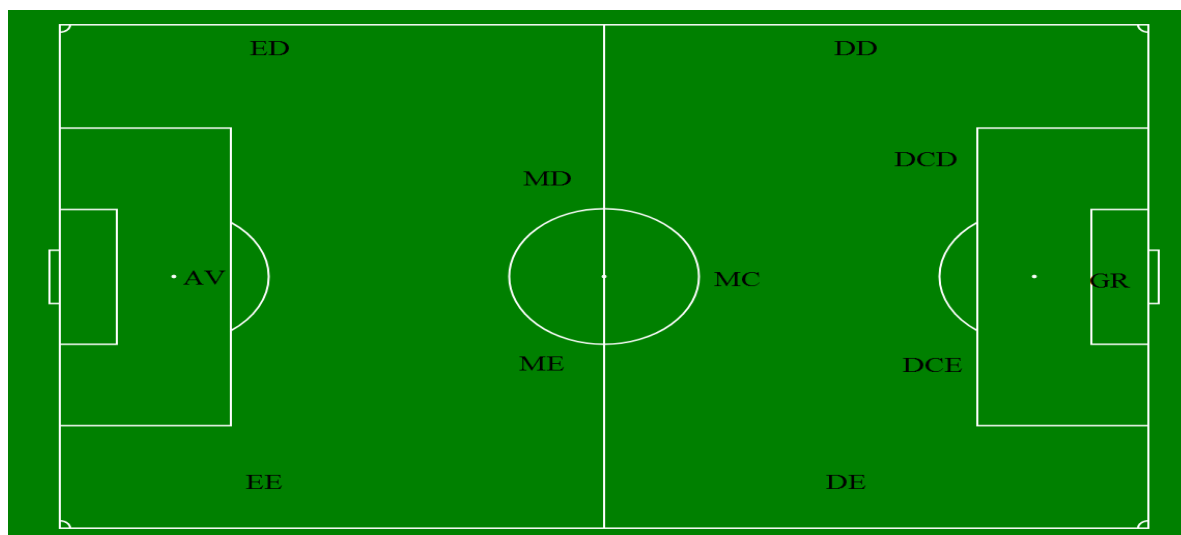


Figura 6 - Definição das posições do sistema 4-3-3 utilizado pelo Fútbol Club Barcelona

Categorias	Código	Descrição
Guarda-redes	GR	Guarda Redes.
Defesa direito	DD	Defesa que joga no corredor do lado direito.
Defesa central do lado direito	DCD	Defesa que joga no corredor central, pelo lado direito.
Defesa central do lado esquerdo	DCE	Defesa que joga no corredor central, pelo lado esquerdo.
Defesa esquerdo	DE	Defesa que joga no corredor do lado esquerdo.
Médio Centro	MC	Jogador mais recuado dos três que joga no meio campo.
Médio direito	MD	Jogador do meio campo que joga pelo lado direito.
Médio esquerdo	ME	Jogador do meio campo que joga pelo lado esquerdo.
Extremo direito	ED	Jogador que joga no corredor direito mais á frente.
Extremo esquerdo	EE	Jogador que joga no corredor esquerdo mais á frente.
Avançado	A	Jogador que se encontra mais à frente no sistema tático da equipa.

Nenhum	NJ	Nenhum jogador.
Dois jogadores ou mais	2+	Quando dois ou mais jogadores intervêm sobre a bola o mesmo número de vezes.

3.5 Macrocategoria –Jogador predominantemente utilizado

Descrição: Jogador que mais vezes intervêm sobre a bola na etapa de construção e criação de situações de finalização na sequência analisada. Só foram considerados para o instrumento os jogadores que jogaram na Liga dos Campeões.

Categorias	Código	Descrição
Marc-André ter Stegen	1	Guarda-redes
Claudio Bravo	13	Guarda-redes
Martín Montoya	2	Defesa
Gerard Piqué	3	Defesa
Javier Mascherano	14	Defesa
Marc Bartra	15	Defesa
Jordi Alba	18	Defesa
Adriano	21	Defesa
Daniel Alves	22	Defesa
Jérémy Mathieu	24	Defesa
Ivan Rakitic	4	Médio
Sergio Busquets	5	Médio
Xavi Hernández	6	Médio
Andrés Iniesta	8	Médio
Rafinha	12	Médio
Sergi Roberto	20	Médio
Sergi Samper	26	Médio
Pedro Rodríguez	7	Avançado
Luis Suárez	9	Avançado
Lionel Messi	10	Avançado

Neymar	11	Avançado
Sandro Ramírez	29	Avançado
Munir El Haddadi	31	Avançado

Tabela 5 - Instrumento de Observação - Critério 4 Etapa de Finalização

Critério 4 – Etapa de Finalização

Momento quando ocorre o remate (Castelo, 2004)

4.1 Macrocategoria – Pressão no momento da finalização

Descrição: N° de jogadores que estão na mesma zona que o jogador que está a finalizar e que estão na linha deste ou á frente. Para esta macrocategoria foi criado uma divisão da grande área.

Grande área:

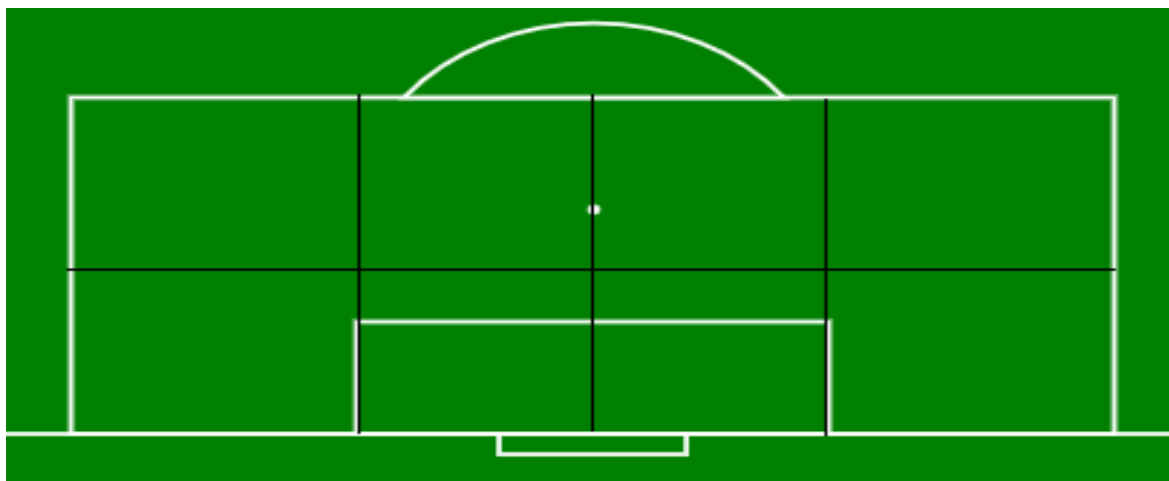


Figura 7 - Divisão da grande área

Categorias	Código	Descrição
0	P0	No momento da finalização não está nenhum adversário na zona do jogador que finaliza
1	P1	No momento da finalização está um adversário na zona do jogador que finaliza.
2	P2	No momento da finalização estão dois adversários na zona do jogador que finaliza.
3 ou mais	3+	No momento da finalização estão três ou mais adversários na zona

do jogador que finaliza.

4.2 Macrocategoria – Resultado da finalização

Descrição: consequência das ações ofensivas terminadas com finalização (Garganta, 1997).

Categorias	Código	Descrição
Golo	G	Quando a equipa observada termina a ação ofensiva com obtenção de golo, de acordo com as leis de jogo.
Sem golo	SG	Quando a equipa observada termina a ação ofensiva com realização de um remate sem obtenção de golo.

4.3 Macrocategoria – Duração do ataque

Descrição: tempo entre o início da posse de bola da equipa e o momento da finalização. Lago-Ballesteros, Lago-Peñas e Rey (2012)

Categoria	Código	Descrição
Curta	C	Desde o momento da recuperação da posse de bola até ao momento do resultado da finalização, o ataque durou menos de cinco segundos.
Média	M	Desde o momento da recuperação da posse de bola até ao momento do resultado da finalização, o ataque durou entre cinco e dez segundos.
Larga	L	Desde o momento da recuperação da posse de bola até ao momento do resultado da finalização, o ataque durou mais de dez segundos.

4.8 - Instrumento de registo

O instrumento de registo a ser utilizado será um ‘software’ de observação e análise, o ‘Videobserver’ que pertence à plataforma ‘Videobserver.com’.

Segundo Mendo et al., (2014), o ‘Videobserver.com’ é uma plataforma ‘online’ que é composta por um conjunto de softwares, no qual faz parte o ‘Videobserver’ que permitem realizar o registo de eventos técnico/táticos quer seja ao vivo quer seja numa análise pós jogo através da visualização do vídeo. Este ‘software’ contém critérios predefinidos que foram

criados por especialistas de cada modalidade, mas, no entanto, permite que cada utilizador crie o seu instrumento de observação consoante as suas necessidades.

4.9 - Instrumento de análise

O instrumento de análise será o ‘software’ PSPP 0.8.5, onde será feita uma análise descritiva dos critérios que compõe o sistema de observação. Para uma análise inferencial irá ser usado o mesmo programa.

4.9.1 - Testes Estatísticos

Descritivos

- Caracterizar quantitativamente cada uma das categorias observadas e
- Verificar de total das ações registadas por equipa qual é a percentagem de utilização do jogo interior.

Inferencial

- Verificar que relações existem:
 - Entre a utilização do jogo interior e o resultado da finalização;
 - Entre a utilização do jogo interior com o jogador predominantemente utilizado;
 - Entre a utilização do jogo interior e duração do ataque;
 - Entre a utilização do jogo interior e o resultado momentâneo do jogo, da eliminatória e com o facto de jogar em casa ou fora;
 - Entre a utilização do jogo interior e o método de ataque utilizado;
 - Entre a zona onde foi recuperada a posse de bola e a utilização do jogo interior;
 - Entre a utilização do jogo interior e o facto de o jogador que finaliza estar pressionado ou não e,

- Entre número de vezes que ocorreu a variação de corredor com a utilização do jogo interior.

Também irá ser verificado que relações existem entre as mesmas categorias com a não utilização do jogo interior de forma a perceber que preponderância tem o jogo interior na totalidade das ações ofensivas registadas.

Para estas análises irá ser feito o teste do Qui-Quadrado porque se trata de duas variáveis qualitativas, com 'p-value' de 5% (0.05).

Capítulo 5 - Evento – ‘Sports Sciences Day’

5.1 - Enquadramento geral

Como referido anteriormente, a importância da observação e análise tem vindo a ser cada vez maior, tendo um papel preponderante no sucesso das equipas. Para isso é necessário que todos os intervenientes no processo sejam profissionais com o maior conhecimento possível sobre a área para que sejam mais-valias nas instituições que representam.

Seguindo este raciocínio e acrescentando que só com a partilha de conhecimento e discussão sobre o que é realizado é que se pode evoluir, foi efectuado um evento de partilha sobre o que executávamos no Benfica Lab. Este evento de relação com a comunidade, resulta de um incentivo proposto pelo Benfica Lab. Este desafio consistiu, como o nome indica, na organização de um evento para a comunidade, sendo esta os alunos das faculdades com protocolo com o Benfica Lab.

Esta organização do evento faz parte do regulamento interno do Benfica Lab indo ao encontro do objetivo específico L, e teve como objetivo a partilha do trabalho que é realizado pelos estagiários do Benfica Lab na área da observação e análise (formação e profissional) e na área de fisiologia. Para isso foi necessário a contribuição de todos os estagiários para a organização do evento. Após algumas reuniões com os orientadores, realizámos o cronograma de apresentações que se encontra na figura 5, bem como uma data para o evento. O evento teve como nome ‘Sports Science Day – Benfica Lab’.

Dando continuidade ao que foi acima referido, apresento então os objetivos gerais e os específicos:

Objetivos gerais:

- Criar, dinamizar e promover um evento para os agentes do futebol bem como para os alunos das faculdades que tem protocolo com o Benfica Lab;
- Enquadrar os estagiários na Instituição;
- Transmitir os valores do Benfica Lab;

- Transmitir a importância do trabalho realizado no Benfica Lab na área de observação e análise e
- Transmitir a importância do trabalho realizado no Benfica Lab na área da fisiologia.

Objetivos específicos:

- Apresentar o trabalho realizado pelos estagiários do Benfica Lab:
 - No futebol profissional;
 - Na área de especialização;
 - Na área da fisiologia;
 - Nos estudos de investigação realizados e
 - “A passagem de um estagiário para observador principal de uma equipa da área de especialização”.

5.2 - Procedimentos e logística

5.2.1 - Conteúdos abordados

Para elevar a qualidade do evento convidamos vários oradores para partilharem a sua experiência e o seu conhecimento. O evento estava dividido em duas partes, de manhã dedicado à observação e análise e à tarde à fisiologia. A abertura do evento na parte da manhã, ficou encarregue ao Nuno Maurício e ao Bruno Furtado (coordenadores da área de observação e análise). Nesta abertura foi realizada uma introdução sobre o Benfica Lab.

Os primeiros oradores foram o David Pereira e Nuno Cesário que pertencem ao departamento de observação e análise do Benfica Lab e tinham como tema a Análise da Performance da equipa profissional do Sport Lisboa e Benfica e como é que o trabalho era realizado. A apresentação prosseguiu com Marco Pedroso, abordando como era realizada a observação e análise da própria equipa durante o jogo. A terceira preleção ficou a cargo do Analista Rúben Soares, que partilhou a sua experiência de estagiário na época 2014/2015 e a sua passagem de estagiário a analista dos Sub-15.

Após estas intervenções, apresentamos as tarefas que nós estagiários realizamos durante o estágio. Estas apresentações ficaram a cargo dos estagiários da área de observação e análise da área da fisiologia.

Na parte da tarde iniciou-se as apresentações da fisiologia. Esta estava direcionada para a formação interna de todos os intervenientes do Caixa Futebol Campus, com base no tema ‘o treino de força no futebol’. Para isso os colegas estagiários da área da fisiologia convidaram professoras da sua faculdade. Os professores convidados foram o Professor Doutor Pedro Mil Homens com o tema ‘Treino de força, adaptações induzidas pelo treino e orientações metodológicas para o treino do jovem futebolista’, a Professora Doutora Anna Volossovitch com o tema ‘Treino de Força em Jovens: efeitos, a longo prazo, de treino de força em jovens atletas de modalidades coletivas’, o professor Óscar Tojo com o tema ‘Gestão das cargas: de que forma o controlo do treino nos ajuda na gestão da relação das cargas do treino técnico-tático e de força’. Convidaram também o “Luisão”, jogador da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, para falar um pouco da sua experiência como jogador e a importância do treino de força no seu desempenho.

5.2.2 - Local e data do evento

O evento realizou-se no dia 11 de abril de 2016, na sala de conferências do Caixa Futebol Campus.

5.2.3 - Divisão das tarefas

Como forma de acelerar o processo de organização do evento, decidimos dividir as tarefas pelos estagiários. Essas foram divididas da seguinte forma:

Tabela 6 - Tarefas de organização do evento

Divisão das tarefas	
Responsáveis	Tarefa
Duarte Belchior, Sandro Canha e André Gaspar	Criação de ‘layout’ do utilizado na apresentação ‘PowerPoint’ e os ‘flyers’ utilizados para promover o evento

José Silva e Dinis Cruz	Responsáveis pelas inscrições
David Almeida e Gonçalo Inácio	Criação e divulgação dos trajectos para chegar ao Caixa Futebol Campus
Vasco Monteiro e Mário Vieira	Organização dos 'coffee-break'

Para uma melhor operacionalização no dia do evento foram divididas as tarefas da seguinte forma:

Tabela 7 - Divisão de tarefas - Parte da manhã

Parte da manhã	
Responsável	Tarefa
André Gaspar e Gonçalo Trindade	Receção dos participantes
Dinis Cruz e Sandro Canha	Creditação
André Gaspar, Gonçalo Trindade, Dinis Cruz, Diogo Fonseca	'Coffee-break'
Diogo Fonseca	Controlo do microfone para questões

Tabela 8 - Divisão de tarefas - Parte da tarde

Parte da tarde	
Responsável	Tarefa
Sandro Canha e José Silva	Receção dos participantes
David Almeida, Mário Vieira, Vasco Monteiro	Creditação

Duarte Belchior, Gonçalo Inácio

‘Coffee-break’

José Silva

Controlo do microfone para questões

Foi também dividido pelos estagiários as tarefas que íamos realizar no estágio em que fiquei responsável pela criação da apresentação das tarefas que eram realizadas em relação ao treino e no qual dividi apresentação da seguinte forma:

- Filmagem do treino;
- Importância da filmagem;
- Procedimentos;
 - Reunião com o treinador;
 - Explicação do treino;
 - Definição dos exercícios/séries que serão filmados;
 - Outras tarefas;
- Preparação da filmagem:
- Filmagem do treino e,
- Conversão do treino e entrega.
- Catalogação de exercícios
 - Importância
 - Nomenclatura utilizada
 - Procedimentos
 - Ficha de exercício
 - Unidade de treino

Para esta apresentação coloquei alguns vídeos onde apresento diferentes tipos de filmagens de treino para explicar a sua importância e exemplos de documento que usávamos para a catalogação dos exercícios de treino.

5.2.4 - Recursos

5.2.4.1 - Recursos humanos

Os recursos humanos utilizados foram os estagiários que à organização do evento, aos coordenadores da área da observação e análise da área da fisiologia e todos os oradores convidados.

5.2.4.2 - Recursos logísticos

Necessitámos de dois espaços, um para a realização das palestras e outra para o ‘coffee-break’. O espaço para a realização das palestras foi o auditório do Caixa Futebol Campus, que tem capacidade para 73 pessoas sentadas. Para o ‘coffee-break’ foi utilizado um espaço adjacente ao auditório.

5.2.4.3 - Recursos materiais

Os recursos materiais utilizados foram:

- Três câmeras de filmar;
- Microfones;
- Computador com as apresentações e;
- Projetor.

5.2.5 - Condições de participação

Sendo um evento realizado no local privado, teve condições especiais de participação. O evento na parte da manhã era destinado aos alunos das faculdades que tinham protocolo com o Benfica Lab e não tinha qualquer custo. Apenas era necessário realizar uma inscrição prévia, isto porque os lugares eram limitados. No momento da creditação era necessário apresentar o nome, a que faculdade pertencia e o ‘e-mail’.

Na parte da tarde o evento era direcionado para os técnicos do Sport Lisboa e Benfica, isto porque tinha como objetivo ser uma formação interna. Para estes também era necessário realizar uma inscrição prévia à data do evento. No momento da creditação era necessário apresentar o número da cédula de treinador, isto porque a formação presenteava 1 crédito.

5.2.6 - Orçamento

O evento teve um custo de 18,06 € por cada organizador. Este valor advém do custo do 'coffee-break' e dos certificados dados a cada participante no evento. Este evento não teve qualquer custo para os participantes.

5.2.7 – Divulgação

A divulgação do evento foi realizada através de correio eletrónico, para os alunos das faculdades, onde enviamos o programa do evento anexado ao 'e-mail'.



Figura 8 - Programa da manhã (Observação e Análise)

Juntamente com programa foi enviado o seguinte texto:

“Caro Professor,

No próximo dia 4 de abril vai realizar-se no Caixa Futebol Campus, um seminário em Observação e Análise de

Jogo, que está integrado no “Sport Sciences Day”, um evento organizado pelos estagiários nas áreas de Observação e Análise de Jogo e Fisiologia do Benfica LAB. O seminário tem início às 9h30 e término às 13h.

Gostaríamos de o convidar a assistir ao evento, que tem como objetivo a partilha de experiências e conhecimentos de profissionais e estagiários do Benfica LAB, sobre o trabalho desenvolvido num clube de elite como o Sport Lisboa e Benfica na área da Observação e Análise de Jogo.

Solicitamos que divulgue o programa (em anexo) e o texto abaixo junto dos alunos do (.....) ou outros interessados.

*Os melhores cumprimentos,
Grupo de estagiários do Benfica LAB”*

5.2.8 - Avaliação

Como forma de avaliar o evento, foi proposto pelo grupo de estagiários entregar a cada participante um questionário de avaliação, abordando os seguintes aspetos:

- Recepção e creditação;
- Horários;
- ‘Coffee-Break’;
- Pertinência dos conteúdos;
- Clareza das intervenções;
- Suporte das apresentações e
- Espaço para questões.

Cada tópico era avaliado de 1 a 5, em que o 1 significava muito mau e o 5 muito bom.

Foi pedido também que cada participante escrevesse algumas sugestões para futuros eventos. Após a recolha dos questionários foi feito um tratamento dos dados para perceber como tinha sido o evento a partir da perspetiva dos participantes e esse tratamento encontra-se na reflexão final do evento.

5.2.9 - Formato final

Após várias discussões sobre a data e horários bem como dos convidados e ordem das apresentações, o evento foi realizado no dia 11 de abril de 2016 no auditório do Caixa Futebol Campus – Seixal e o programa foi organizado da seguinte forma:

Tabela 9 - Programa do Sport Sciences Day

Horário	Apresentação
8:45	Abertura do Secretariado/Creditação
9:30	Apresentação do Benfica Lab Abertura/Receção (Nuno Maurício e Bruno Furtado – Benfica Lab – Observação e Análise) Intervenção (David Pereira e Nuno Cesário - Benfica Lab – Observação e Análise)
10:00	De estagiário a observador da formação (Rúben Soares – Observador Iniciados A do SL Benfica)
10:30	‘Coffee break’
11:00	Apresentação grupo estagiários observação e análise (Futebol Profissional)
11:30	Apresentação grupo estagiários observação e análise (Futebol Formação)
12:00	Apresentação grupo de estagiários fisiologia
12:30	Visita guiada ao Caixa Futebol Campus
15:30	Intervenção (Prof. Pedro Mil-Homens - Treino de força “Adaptações induzidas pelo treino e orientações metodológicas para o treino do jovem futebolista”
17:20	Profª Anna Volossovitch – Treino de força em jovens “Efeitos a longo prazo do treino de força em jovens atletas de modalidades colectivas”

- 18:40 Prof. Óscar Tojo – Gestão de cargas “De que forma o controlo do treino nos auxilia na gestão da relação das cargas do treino técnico-tático e de força”
- 19:40 Mesa redonda – espaço para debate
-

5.3 - Avaliação

O evento teve uma apreciação bastante positiva por parte dos coordenadores. Em relação ao ‘feedback’ dos participantes este foi também positivo. Tendo por base a análise dos questionários conseguimos perceber que em relação à organização geral do evento a avaliação foi bastante positiva:

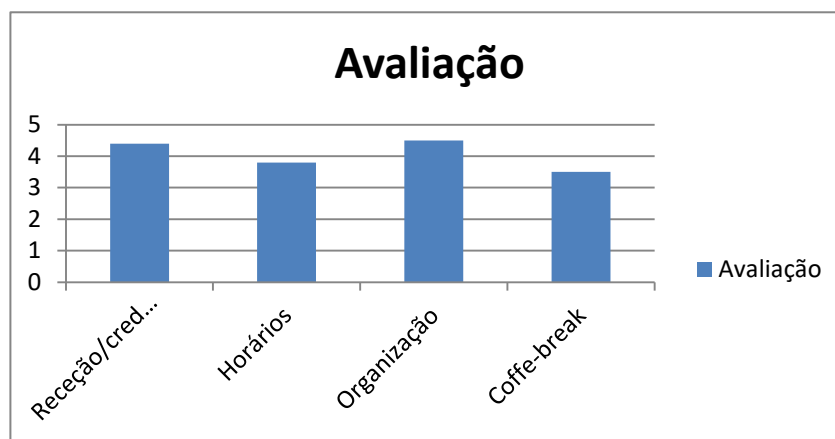


Figura 9 - Representação gráfica da avaliação ao 'Sports Sciences Day'

As sugestões apresentadas foram no sentido de abordar mais profundamente os conteúdos apresentados e na participação futura de técnicos do Sport Lisboa e Benfica.

Através do resultado dos questionários e de conversas com alguns participantes após o evento, percebemos que menos positivo foram os horários e o ‘coffee-break’. Em relação ao primeiro o problema foi o fato de haver pouca comida para os participantes, mas apesar de termos preparado com antecedência não conseguimos prever esta situação. Em relação ao segundo, houve de facto alguns atrasos nas apresentações, com alguns palestrantes a exceder o tempo que estava determinado. No ‘coffee-break’ apesar de ter sido preparado com antecedência e de termos comprado o que achávamos que era necessário, não foi suficiente para todos os presentes no evento.

Após a preparação e realização do evento o balanço que é feito é bastante positivo. Isto deve-se ao esforço de todos os que participaram na preparação do mesmo, e a todos os que tiveram uma intervenção direta e indireta. Gostaria de enaltecer a participação de todos os palestrantes que participaram e que tornaram este dia no momento único de aprendizagem, e também aos coordenadores do Benfica Lab Nuno Maurício e Bruno Furtado pela ajuda em todos os momentos.

Em relação aos objetivos propostos, conseguimos corresponder a tudo, sendo o mais importante de todos, a partilha do trabalho que é realizado no Benfica Lab e o quão importante e significativo foi o estágio no Sport Lisboa e Benfica. É necessário referir também que este evento foi filmado, com o objetivo de posteriormente poder ser feito uma auto-avaliação do que foi feito.

Por fim, saliento o quão importante foi o processo de organização de um evento deste calibre, sendo este também um momento de evolução pessoal.

Capítulo 6 - Reflexão sobre o processo de estágio

O estágio esteve dividido em duas grandes tarefas, uma dedicada ao futebol profissional e outra dedicada ao futebol de formação. Para mim este foi um dos grandes benefícios que tive, ao realizar o estágio no Sport Lisboa e Benfica. Foi bastante enriquecedor o fato de poder ter a possibilidade de experienciar a colaboração em dois escalões diferentes, cada um com as suas particularidades. Realizei também tarefas complementares, como a organização de um evento e a criação de uma proposta de investigação. Para a realização de todas elas tive sempre em atenção o objetivo geral N que diz para desenvolver com proatividade as diversas tarefas que iria realizar durante o processo de estágio.

Apresento neste capítulo uma reflexão das áreas nas quais estive envolvido durante o estágio e que foram descritas nos capítulos do relatório.

6.1 - Formações Específicas

Foram promovidas formações sobre os ‘softwares’ que eram utilizados no Benfica Lab. Estas formações dadas pelos observadores/analistas do futebol profissional e pelos observadores e analistas do futebol de formação foram de grande importância, porque seriam a partir destas que iria aprender para depois poder realizar o trabalho. Através destas formações adquiri/desenvolvi conhecimentos de utilização de ‘softwares’ de suporte à observação como o ‘Adobe Premiere Pro’, ‘Sports Analyser’ e ‘DataTrax’, com mais ênfase nos dois primeiros porque foram estes que serviram de suporte para o trabalho diário. Apesar de compreender que o tempo por vezes era escasso, acho que poderíamos ter tido mais formações sobre outros ‘softwares’ que são utilizados no futebol profissional como por exemplo o ‘SportsCode’, que é um ‘software’ que é bastante utilizado e mais formações sobre o ‘Adobe Premiere Pro’ de forma a ter mais recursos no que toca à edição dos vídeos.

A técnica de filmagem de plano aberto foi também alvo de formação constante. A aprendizagem era realizada no terreno filmando os treinos e jogos à medida que estes ocorriam. O tópico relativo às filmagens é para mim uma das grandes aprendizagens que tive durante o estágio. Em primeiro lugar a importância de uma boa filmagem é relevante no processo de observação e análise. Muita da informação poderá ser perdida se a pessoa que estiver a filmar não captar a informação necessária. Através do estágio aprendi que devemos captar o máximo de informação possível, e quando não for possível captar o mais relevante,

sem nunca perder de vista a bola e captar também outras informações que nos vão ser úteis no processo de observação e análise como por exemplo, caras dos jogadores quando o jogo está parado ou quando as equipas se estão a apresentar. Também é importante a técnica de filmagem, não fazendo transições ou ‘zooms’ muito bruscos que podem afetar a imagem posteriormente. A altura em que estamos e o posicionamento do tripé vão também influenciar determinantemente a filmagem. Todas estas questões foram para mim novidades, não sendo uma preocupação em trabalhos anteriores. Em relação à filmagem dos treinos também aprendi que o treino pode ser captado de diferentes formas, tendo em conta o objetivo do treinador. Poderá ser preferível captar apenas um exercício, um grupo de jogadores ou apenas um jogador. No que concerne à filmagem dos treinos deixaria uma sugestão, na qual o Sport Lisboa e Benfica beneficiaria bastante, se tivesse uma plataforma em cada campo de treino para que os observadores pudessem filmar nas melhores condições possíveis, visto que em alguns campos não era possível filmar quando as condições meteorológicas não o permitiam. Acredito que ainda não se dá o devido valor a uma boa filmagem para efeitos de análise, nem a quem domina a técnica ficando por vezes esta a cargo de pessoas pouco habilitadas o que posteriormente irá afetar a análise.

6.2 - Futebol Profissional

As tarefas realizadas no futebol profissional também ajudaram para a minha evolução. A análise às estratégias posicionais dos adversários foi uma das tarefas que me permitiu crescer e adquirir mais conhecimento do jogo. Isto porque era obrigado a analisar muitas jogadas o que me levava a adquirir conhecimento sobre este tipo de lance. O fato de estar no contexto profissional, fazia com que muitas vezes fosse necessário pequenas correções por parte dos observadores e analistas do plantel profissional e através destas correções desenvolvíamos a capacidade de nos ajustarmos à realidade profissional.

Uma das experiências em que tive mais prazer de realizar foi a observação ‘in loco’. Esta observação foi realizada no estádio Municipal de Coimbra no jogo Associação Académica de Coimbra vs. Moreirense Futebol Clube. Considero esta uma das melhores experiências, porque a desenvolvi a capacidade recolher e analisar dados durante uma observação no decorrer do jogo e numa posterior análise, mas sobretudo sobre a troca de ideias entre mim, o colega estagiário Vasco Monteiro e o observador e analista Nuno Maurício. Ter apenas realizado uma observação desta foi um ponto negativo no estágio, mas

como éramos bastantes estagiários e eu tinha tarefas no escalão de sub-15 não foi possível realizar mais observações ‘in loco’ para a equipa profissional.

6.3 - Iniciados A

Através da minha experiência no escalão de Sub-15 (Iniciados A), adquiri diversas competências quer a nível tático, técnico e de gestão de grupo. Estar inserido numa equipa técnica que devido à sua elevada competência me permitiu através da observação dos jogos e dos treinos o desenvolvimento das minhas capacidades práticas e teóricas ao nível da condução do treino e do jogo. Não querendo estar a pormenorizar as questões táticas e técnicas, muitos dos pormenores que eram abordados nos treinos, fizeram-me pensar sobre muitas das coisas que tinha feito anteriormente em outros momentos que tive a nível profissional. O planeamento do dia de recuperação, como era feita essa recuperação, a preparação da estratégia consoante o adversário, são exemplos de questões que apesar de sempre perceber que eram essenciais, não dava a devida importância no processo de treino que realmente têm.

Também através dos jogos que tive de analisar e de relatórios a apresentar, esse conhecimento foi crescendo, porque era necessário não só comparar o que era feito nos jogos e nos treinos, mas sobretudo pensar sobre o que se estava a fazer era o melhor para as dificuldades que os jogos apresentavam. Muitas das vezes não era fácil a percepção do que acontecia nos jogos, mas o ambiente de colaboração e entreajuda que existia entre os observadores e analistas facilitava porque sempre que precisava de ajuda, os meus colegas estiveram sempre prontos a ajudar. Através da realização das análises desenvolvi competências ao nível da recolha e análise dos dados, e da capacidade de síntese na elaboração desses mesmos relatórios. Em relação à realização dos relatórios de todos os jogos, na minha opinião o Benfica Lab poderia adotar outra estratégia. Estando num clube como o Sport Lisboa e Benfica obviamente que os jogos da 1ª Fase do Campeonato Nacional, tinham muitas vezes pouca dificuldade. Sustentado pelos feedbacks dados pela equipa técnica apresentei como sugestão a realização análises individuais, sobre o rendimento de cada jogador em vez de ser feito relatórios à performance da equipa para ir ao encontro da especificidade da formação do atleta. Sendo o objetivo do clube a evolução de cada jogador com o objetivo de chegar à equipa principal, que esta proposta seja a mais indicada para chegar a esse objetivo.

Após a primeira tarefa de estágio que tinha como objetivo aferir os meus conhecimentos acerca da observação e análise do jogo, o menos positivo foi a apresentação dos relatórios. Não só com a apresentação ao nível gráfico do relatório, mas também com a linguagem utilizada no mesmo. A apresentação muitas vezes era ‘desleixada’ e a linguagem por vezes demasiado complexa, com frases muito elaboradas, que ocupavam muito espaço e tempo ao leitor (equipa técnica). Aprendi que a informação que se apresenta tem de ser a mais sintética possível indo diretamente à questão e perceber que o treinador pretende uma informação rápida, que o leve diretamente ao problema ou à solução. Em relação à apresentação gráfica, era necessário haver um cuidado extremo nas marcações a utilizar para não colocar demasiada informação na imagem. Em suma, acredito que, agora nos meus relatórios, o cuidado é maior e a informação apresentada é muito mais sintética, facilitando o trabalho a quem lê. Muitas das vezes coloco-me na posição do treinador e tento perceber se a informação está clara, mas não extensa.

Durante o estágio tivemos o privilégio de poder trabalhar com uma variedade de ferramentas que nos permitiram evoluir. Os dois programas que mais utilizei foram o ‘Longomatch’ e o ‘Adobe Premiere Pro’. O primeiro bastante utilizado para fazer o registo dos eventos durante o jogo, o que depois permitia ter os cortes dos momentos do jogo. O segundo foi o ‘software’ utilizado para realizar as edições de vídeo e também para realizar as conversões dos vídeos dos jogos e treinos. Ambos são de bastante utilidade para a realização da análise qualitativa. A utilização do ‘Adobe Premiere Pro’ é um pouco difícil visto ser um programa de edição de vídeo profissional e bastante complexo e que poderia ser substituído por outro software direccionado para a análise de futebol e que permitisse realizar as respectivas edições no programa. Com a utilização destas ferramentas adquiri competências de utilização destes ‘softwares’ que ajudam na tarefa de observação e análise.

No entanto não havia nenhum ‘software’ para realizar a análise quantitativa, sendo esta feita no ‘Excel’, fazendo despender muito tempo neste tipo de análise. Propus ao Sport Lisboa e Benfica e ao Benfica Lab, que seja adquirido um ‘software’ que facilite a análise quantitativa e deste modo tornar o trabalho de análise mais eficiente garantido a qualidade do mesmo.

6.4 - Tarefas Complementares

A biblioteca virtual, é uma ideia que permite a constante atualização de conhecimento acerca da modalidade na sua vertente histórica e na vertente de observação e análise do jogo. A tarefa de atualização foi por vezes um pouco complicada porque era para ser feita quando encontrávamos algum tipo de informação que seja novo. A dificuldade assenta no pouco tempo que tínhamos para a pesquisa desta informação devido à quantidade de trabalho que tínhamos. Por isso propus um planeamento semanal que envolva um horário que seja destinado para esta tarefa de forma a actualizar de forma constante. Outra proposta que apresentei foi a utilização de um ‘software’ de gestão de bibliografia como por exemplo o ‘Mendeley’ que permite uma melhor organização da informação.

As tarefas complementares de análise de situações de golo de equipas de elite europeia e a participação no trabalho de investigação Análise do golo permitiram-me desenvolver o meu conhecimento sobre o jogo através da observação do Fútbol Club Barcelona durante a sua época desportiva 2015/2016 bem como desenvolver competências na utilização de ‘softwares’ de observação e análise.

6.5 – ‘ Sports Sciences Day’

Este desafio de organizar o evento em que a partilha de conhecimento era o mais importante, foi sem dúvida um dos momentos mais marcantes do estágio. Tendo em conta todo o planeamento referido anteriormente, a organização do evento correu com alguns problemas, naturais na organização de um evento com esta dimensão, mas sempre com grande ajuda de todos os intervenientes na resolução dos mesmos. O facto de seguirmos as tarefas definidas previamente à risca, contribuiu significativamente para o sucesso do evento.

Em primeiro lugar realizamos a divisão das tarefas do pré-evento, pelos estagiários e com a ajuda de todos conseguimos ter tudo pronto no dia do evento. Também nesse dia era necessário que todos ajudássemos na organização e por isso as tarefas foram divididas. Naturalmente que com alguns problemas pontuais, mas é importante referir que o bom relacionamento entre os estagiários ajudou a ultrapassar todos os contratemplos. No dia do evento os participantes cumpriram todas as indicações que tinham sido dadas, e isto só aconteceu devido à excelente divulgação do evento e das suas normas.

Em relação ao orçamento, é importante referir que não era permitido encontrar patrocinadores e que por isso foi necessário serem os estagiários a financiar o evento. Este recaiu essencialmente para o ‘coffee-break’ e para a impressão dos certificados de participação. Aqui foi onde poderíamos ter encontrado outra solução, porque acabou por ser o mais dispendioso, mas devido ao tempo que tínhamos não foi possível fazer de outra forma. Apresentei como sugestões a entrega dos certificados por email, evitando assim os custos da impressão e haver a possibilidade de haver um patrocinador, que já patrocine o Sport Lisboa e Benfica, para o fornecimento de alimentação e bebidas para o ‘coffee-break’.

Em relação aos contratempos que tivemos, regista-se a dificuldade de calendarização do evento dada a incompatibilidade das datas com as instituições de ensino superior e o Sport Lisboa e Benfica. Houve a necessidade de ser alterada algumas vezes. Salienta-se ainda o fato de terem aparecido alunos que não tinham sido inscritos previamente e que queriam assistir ao evento. Como esta situação tinha sido prevista, tínhamos alguns lugares disponíveis para estes. Através da organização deste evento, conseguimos atingir os objetivos propostos, criando e promovendo um evento onde apresentamos o trabalho realizado no Benfica Lab, transmitindo os seus valores e a importância do mesmo quer na área da observação e análise quer na área da fisiologia.

6.6 – Conclusões

Esta caminhada começou no dia 6 de Julho de 2015, e foi encarada com grande entusiasmo porque tinha a oportunidade de trabalhar numa instituição que tem grande impacto no futebol mundial. Este entusiasmo adveio de um conhecimento prévio do trabalho e dos profissionais que trabalham no Sport Lisboa e Benfica. Encarei este desafio também com o objetivo de aprender ao máximo e dar o meu melhor ao clube que acolheu o meu estágio.

Tinha como objetivo, após o término do estágio integrar a estrutura do Benfica Lab na área de observação e análise. Infelizmente essa oportunidade não apareceu, mas através do ‘feedback’ que recebi dos responsáveis, estes não ficaram desapontados com a minha prestação na época desportiva. Foram nos dados vários objetivos, que na sua grande maioria foram atingidos como foi sendo referido ao longo do relatório.

Sabia que iria ser um ano de bastante esforço, mas que iria valer a pena pelo conhecimento que iria adquirir. Não desvalorizando o trabalho realizado noutras instituições,

acredito que fui um privilegiado por ter tido a possibilidade de trabalhar num clube como Sport Lisboa e Benfica, num projeto como é o Benfica Lab e também por ter tido a oportunidade de trabalhar no escalão de sub-15 (Iniciados A), e com a sua equipa técnica de uma elevada competência, terminando a época como campeões nacionais de sub-15 com 34 jogos realizados, 33 vitórias e 1 empate.

Sendo o meu objetivo tornar-me treinador profissional de futebol com muito sucesso, acredito que é necessário ter valências nas diferentes áreas que envolvem a performance no futebol. Termino o estágio com a certeza de ter crescido como profissional, até mesmo em temas relacionados com a fisiologia, através das constantes conversas e partilhas de conhecimento com os meus colegas estagiários dessa área.

Como forma de concluir, gostaria de reforçar o excelente ambiente profissional que havia. Em primeiro lugar, fomos recebidos e tratados com grande consideração por parte da coordenação do Benfica Lab, que foram sempre prestáveis em nos ajudar em todos os momentos. Em segundo lugar o ambiente que houve entre os estagiários foi sempre de grande entajuda, o que se revelou determinante para o sucesso de todas as tarefas realizadas em conjunto e para todos os momentos em que alguém tinha muito trabalho. Em último lugar, a forma excelente como fomos recebidos pelo departamento de observação e análise para a formação, onde sempre nos ajudaram em momentos de maior volume de trabalho ou nos momentos em que tínhamos dúvidas sobre as tarefas. Acredito que tudo isto aqui apresentado foi determinante para que sentíssemos-nos confortáveis em relação às nossas funções e levou a que todos os desafios fossem encarados com grande confiança e com grande responsabilidade.

O estágio realizado no Benfica Lab na área de Observação e Análise, é um dos estágios que mais horas se despende, isto porque normalmente passava 11 horas por dia no Caixa Futebol Campus, chegando às 10 horas e saindo às 21 horas, que era a hora que acabava o treino. Penso que para todos os que estão nesta área, este é o sonho de qualquer um porque estão no contexto de futebol, o que permite a evolução pessoal diária.

Para concluir quero agradecer a todas as pessoas que me ajudaram neste processo e a todos os meus colegas estagiários que viveram comigo esta experiência.

Referências bibliográficas

- Araújo, D. (2009). O desenvolvimento da competência táctica no desporto. O papel dos constrangimentos no comportamento decisional. Rio Claro, v.15, n.3.
- Barreira, D., Garganta, J., Prudente, J., & Anguera, T. (2012). Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. *Revista Portuguesa Ciências do Desporto*, 3, 32-57. Obtido em 18 de 11 de 2014, de http://www.researchgate.net/profile/Daniel_Barreira/publication/260191789_Desenvolvimento_e_validao_de_um_sistema_de_observao_aplicado__fase_ofensiva_em_Futebol_SoccerEye/links/0f3175301282c04456000000?origin=publication_detail.
- Bayer, C. (1994). O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dina livros.
- Boloni, L. (2002). O Bloco de notas de Laszlo Boloni. Lisboa: Booktree.
- Carling, C., Williams, A., & Reilly, T. (2009). Handbook of Soccer Match Analysis - A systematic approach to improving performance. London: Routledge.
- Castelo, J. (1994). *Futebol Modelo técnico-tático do jogo*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Castelo, J. (1996). Futebol - A organização do jogo. Edição do Autor.
- Castelo, J. (2003). Futebol: actividades físicas e desportivas. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Castelo, J. (2004). Futebol. Organização dinâmica do jogo. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Castelo, J. (2009). Futebol. Organização dinâmica do jogo. Lisboa: Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Castelo, J. (2009). *Tratado General de Fútbol*. Badalona: Editorial Paidotribo.
- Collet, C. (2013). The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007–2010. *Journal of Sports Sciences*, 31, 123-136.
- Comas, M. (1991). La estratégia pré partido. Volume 10. Madrid: Editorial Gymnos.

- Dufour, W. (1990). Las técnicas de observación del comportamiento motor. Fútbol: La observación tratada por ordenador. Revista desportivo de Entrenamiento.
- Garganta, J. (1996). Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos: 63 - 82. Faculdade De Desporto da Universidade do Porto.
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto.
- Garganta, J. (2000). Análises del juego en Fútbol. El recorrido evolutivo de las concepciones, métodos e instrumentos. Revista de Entrenamiento Desportivo.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos - Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 1, 57-64.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J. & Rebelo, A. (2015). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (ed). Jogos Desportivos Coletivos Ensinar a Jogar (2ª Ed) (pp. 55-74). Porto: Editora FADEUP.
- Gréhaigne, J., Bouthier, D., & David, B. (1997). Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 15, 137-149.
- Gouveia, R. (1995). Análise à equipa adversária. Monografia apresentada na Faculdade De Desporto da Universidade do Porto.
- Holder, B. (1995). Creating new games through scouting. Journal for Quality & Participation, 18, 30 - 36.
- Lago, C. (2008). El análisis del rendimiento en los deportes de equipo. Algunas consideraciones metodológicas. *Asociación científico cultural en actividade física y deporte*. Las Palmas, nº 1.
- Lago-Ballesteros, J., Lago-Peñas, C., & Rey, E. (2012). The effect of playing tactics and situational variables on achieving score-box possessions in a professional soccer team. *Journal of Sports Sciences*, 30.

- Lee, M. (2011). The use of video feedback as a performance analysis coaching tool in amateur level ice hockey. Dissertação apresentada à University of Applied Science para a obtenção do grau de bacharelato. Estrasburgo.
- Machado, J., Barreira, D., & Garganta, J. (2014). The influence of match status on attacking patterns of play in elite soccer teams. *Revista Brasileirade CINEANTROPOMETRIA e Desempenho Humano*, 16, 546-554.
- Mendo, A., Castellano, J., Camerino, O., Jonsson, G., Villaseñor, A., Lopes, A., Anguera, T. (2014). *Programas informáticos de registro, control de calidad del dato, y análisis de datos*. *Revista de Psicología del Deporte*, 23, 1, 111-121.
- Moraes, J., Cardoso, M., Vieira, R., & Oliveira, L. (2012). Perfil caracterizador dos gols em em equipes de futebol de elevado rendimento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4, 140-150.
- Muhamad, S., Norasrudin, S., & Rahmat, A. (2013). Differences in Goal Scoring and Passing Sequences between Winning and Losing Team in UEFA-EURO Championship 2012. *International Journal of Social, Management, Economics and Business Engineering*, 7, 224-229. Obtido em 20 de 11 de 2014, de <http://waset.org/Publication/14862>.
- Pacheco, R. (2005). *Segredos de Balneário*. Camarate: Prime Books.
- Paula, A. (2015). Prática Diária de um Analista de Jogo: Observação e Análise. Dissertação apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de mestre, Lisboa.
- Pedreño, J. (2014). *Scouting en Fútbol - Del Fútbol Base Al Alto Rendimiento*. Vigo: MCSports.
- Santos, F., Mendes, B., Maurício, N., Furtado, B., Sousa, P. & Pinheiro, V. (2016). Análise do Golo em Equipas de Elite de Futebol na época 2013-2014. *Revista de Desporto e Actividade Física*, 8, 11-22.
- Sarmiento, H., Anguera, M., Campaniço, J., Campaniço, A., Leitão, C. (2011). Desenvolvimento e validação de um Instrumento para Observação do Processo Ofensivo em Futebol. In J. Campaniço, H. Sarmiento, J. C. Leitão. G. Jonsson, M. T.

Anguera. Metodologia Observacional Aplicada aos Jogos Desportivos Colectivos (pp. 53-75). Sector Eitorial dos SDB.

Sarmento, H. (2012). Análise do jogo de futebol - Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa. (Doutoramento), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

Vázquez, A. (2012). *Fútbol. Del análisis del juego a la edición de informes técnicos*. Vigo: MCSports.

Ventura, N. (2013). *Observar para Ganhar - O Scouting como ferramenta do treinador*. Estoril: Prime Books.

Anexos

1. Calendarização e cronograma das tarefas de estágio 2015/2016

Planificação Geral de Estágio - Mário Vieira													
Etapas Preparatórias	Integração	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Reunião Preparatória	x											
	Conhecimento e integração na instituição	x											
	Plano Individual de Estágio	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Elaboração Prévia	x											
	Entrega	x											
	Discussão	x											
	Definição	x											
	Formação Específica	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Estratégias de recolha, observação e análise de dados	x	x										
	Sports Analyser (software)	x	x										
	Sports Code (software)	x	x										
	Datalux (software)	x	x										
	Adobe Premiere / Edius (software)	x	x										
	Técnicas de filmagem em Plano aberto	x	x										
	Programações de Jogos-Canais TV	x	x										
	Outras (Complementares)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Etapas Operacionais	Avaliação Contínua do Plano Individual de Estágio	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Balancos Periódicos			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Tarefas operacionais	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Recolha, Observação e Análise de jogos in loco	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Acompanhamento de Observações/Filmagens in loco	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Filmagem em plano aberto (filmagem supervisionada)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Balancos sucintos das observações in loco efectuadas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Recolha e Análise de dados	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Estratégia Posicional: Jogos / Equipas / Jogadores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Sistemas Tácticos: Jogos / Equipas / Jogadores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Org. Ofensiva/Defensiva: Jogos / Equipas / Jogadores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Dados adicionais: Jogos / Equipas / Jogadores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Programação TV	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Recolha e organização de informação: Jogos - CanaisTV				x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Datalux	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Tracking		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Repair do Tracking		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Ficheiro de Perdas e Recuperações de Bola		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Equipa de Iniciados	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Formação/Enquadramento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Tarefas de técnico estagiário - treino/observação e análise		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Ações de Formação Específicas		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Filmagem de sessões de treino		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Calendarização de Exercícios das sessões de treino		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Planear, elaborar e aplicar unidades de treino		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	TAREFAS COMPLEMENTARES	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Análise de Movimentos de Jogadores SLB Benfica												
	Formação de procedimentos adequados	x	x	x									
	Processo de análise		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Calendarização de Exercícios	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Atualização permanente da base de dados		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Atualização da "Biblioteca Virtual" - Benfica LAB	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Investigação e atualização permanente da base de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Notas estagiários propostos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Propostas e sugestões de inovação e desenvolvimento			x(f)						x(f)			
	Tarefas de desenvolvimento	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Proposta de Relatório Escrito de Observação Adversários / Própria Equipa												
	Relatório de Raiz		x(f)	x(f)									
	Relatório(s) após feedback					x(f)	x(f)	x(f)	x(f)				
	Relatórios - Resumo				x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Proposta de Relatório Vídeo de Observação Adversários / Própria Equipa	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Relatório de Raiz de Análise Coletiva					x(f)	x(f)						
	Relatório de Raiz de Análise Individual					x(f)	x(f)						
	Relatório(s) de Análise Coletiva após feedback							x(f)	x(f)				
	Relatório(s) de Análise Individual após feedback							x(f)	x(f)				
	Projecto de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Trabalho Escrito			x(f)							x(f)		
	Apresentação / Acção de Formação			x(f)							x(f)		
Etapas de Avaliação	Dossier de Estágio	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Entrega do Dossier com o Relatório Final					x(f)					x(f)		
	Momentos de Avaliação	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	
	Reuniões Mensais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Reuniões de Final de Etapa			x-(EP)						x-(EO)			
	Reunião de Balanço do Trabalho de Investigação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Reunião de Avaliação Final												x
	x(f) - Apresentação Intermediária												
	x(f) - Apresentação Final												
	x-(EP) - Etapa Preparatória												
	x-(EO) - Etapa Operacional												

2. Tabelas dos Esquemas Táticos

Esquemas Táticos Defensivos

		Tipo	Tipo de Marcação	Posicionamentos Específicos	Debilidades Encontradas
CANTOS	Dir.	Fechado			
		Aberto			
	Esq.	Fechado			
		Aberto			
LIVRES	Cruzamentos				
	Remates				
	Livres				
LLL	Zona Recuperação				
	Zona Defensiva				
GRANDES PENALIDADES					
TRANSIÇÃO OFENSIVA					

Esquemas Táticos Ofensivos

		Tipo	Marcadores	Referências	Particularidades
CANTOS	Dir.	Fechado	Nº-nome (destro)	Nº- Nome	
		Aberto	Nº-nome (esquerdino)		
	Esq.	Fechado	Nº-nome (esquerdino)		
		Aberto	Nº-nome (destro)		
LIVRES	Cruzamento	Aberto	Nº-nome (esquerdino)	Nº- Nome	
		Fechado	Nº-nome (destro)		
	Remate		Nº-nome (esquerdino)		
	Livres		Nº-nome (destro)		
LLL	Zona Criação		Nº-nome (esquerdino)		
	Zona Finalização		Nº-nome (esquerdino)		
GRANDES PENALIDADES					
TRANSIÇÃO DEFENSIVA					

3. Ficha das Equipas Tipo





Benfica LAB - Ficha Geral da Equipa 2015/2016



Sistema táctico

Lesões

Catigões

Em risco de suspensão

Classificação

Forma

Posição	ID	Nome	Liga dos Campeões				Liga Europa				Liga dos Campeões				Liga Europa				Outros			
			Jogos	Minutos	CA	CV	Jogos	Minutos	CA	CV	Jogos	Minutos	CA	CV	Jogos	Minutos	CA	CV	Jogos	Minutos	CA	CV
G	E 1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 13		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 18		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 24		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 4		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Defesa	E 3		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 21		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 7		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 24		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 41		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Meio	E 5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 10		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 14		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 25		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 30		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ataque	E 22		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 9		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 11		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 12		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	E 15		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Notas Colectivas:

Notas Individuais:

4. Balanços mensais

Balanço Mensal Outubro

Tarefas Gerais

Semana 26 de setembro a 4 de outubro

- Análise dos *Esquemas Táticos* e *Equipa Tipo* do CF União;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias (dois jogos)*;
- Atualização dos ficheiros das *Ficha de Equipa Tipo*, *Ficha de Golos Esquemas Táticos* e *Ficha de Resultados dos Jogos*;
- Entrega do documento de *Sistemas de Codificação* para as tarefas: Análise de Treino, Perdas & Recuperações e Equipas de Elite Europeias;

Semana 5 de outubro a 11 de outubro

- Análise dos *Esquemas Táticos* e *Equipa Tipo* do SC Vianense;
- Atualização dos ficheiros das *Ficha de Equipa Tipo*, *Ficha de Golos Esquemas Táticos* e *Ficha de Resultados dos Jogos*;
- Entrega da análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias* dos jogos realizados até à data;

Semana 12 de outubro a 18 de outubro

- *Reunião Mensal* de grupo de estágio;
- Análise dos *Esquemas Táticos* e *Equipa Tipo* do Galatasaray;
- Análise dos *Esquemas Táticos*, *Equipa Tipo* e *Golos por Intervalo de Tempo* do Sporting CP;

Semana 19 de outubro a 25 de outubro

- Atualização dos ficheiros das ***Ficha de Equipa Tipo, Ficha de Golos Esquemas Táticos***
- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias (duplo)***;
- Análise dos ***Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo*** do CD Tondela;

Tarefas Individuais Mário Vieira

Semana 26 de setembro a 4 de outubro

- **Gravação sessões de treino: 3**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 22**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional –SL Benfica vs Alcochetense(03.10.2015)
 - Registo de eventos através do *LongoMatch*
- **Análise vídeo de jogos: 2**
 - SL Benfica vs GD FC Barcelona (26.09.2015)
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamentos ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos

- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs FC Barcelona (26.09.2015)
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs FC Barcelona (26.09.2015)
- **Análise de Adversários: 0**

Semana 5 de outubro a 11 de outubro

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 10**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional –Real SC vs SL Benfica (11.10.2015)
 - Jogo Particular SLB Iniciados B2 vs Elite ID Program
 - Registo de eventos através do *LongoMatch*
- **Análise vídeo de jogos: 2**
 - SL Benfica vs Alcochetense
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamentos ofensivos e defensivos

- Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs Alcochetense (26.09.2015)
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs Alcochetense (26.09.2015)
- **Análise de Adversários: 0**

Semana 12 de outubro a 18 de outubro

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 15**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional –SL Benfica vs Sporting SC.
 - Jogo Particular SLB Iniciados B1 vs Elite ID Program
 - Registo de eventos através do *LongoMatch*
- **Análise vídeo de jogos: 2**
 - SL Benfica vs Real
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva

- Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
- Cruzamentos ofensivos e defensivos
- Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs Real
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs Real
- **Análise de Adversários: 0**

Semana 19 de outubro a 25 de outubro

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino:**
- **Catálogo de exercícios de treino: 11**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional –CAC vs SL Benfica
 - Registo de eventos através do *LongoMatch*
- **Análise vídeo de jogos: 2**
 - SI Benfica vs Sporting CP
 - Organização ofensiva e defensiva

- Transição ofensiva e defensiva
- Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
- Cruzamentos ofensivos e defensivos
- Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual:** 0
- **Análise de ações de guarda – redes:** 1
 - SL Benfica vs Sporting CP
- **Clips das ações do guarda – redes:** 0
- **Relatório Escrito:** 1
 - SL Benfica vs Real
- **Análise de Adversários:** 0

Balanço Mensal Novembro

Tarefas Gerais

Semana 26 de outubro a 1 de novembro

- Análise dos *Esquemas Táticos*, *Equipa Tipo* e *Golos por Intervalo de Tempo* do Galatasaray;
- Análise dos *Esquemas Táticos*, *Equipa Tipo* e *Golos por Intervalo de Tempo* do Boavista FC;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;
- Entrega do **Balanço de Atividades** do grupo de estágios em Observação e Análise;

Semana 2 de novembro a 8 de novembro

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*.

Semana 9 de novembro a 15 de novembro

- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo* do Sporting CP;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*.
- Entrega da análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias* dos jogos realizados até à data;
- **Formação** de Adobe Premiere

Semana 16 de novembro a 22 de novembro

- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* do FC Astana;

Semana 23 de novembro a 27 de novembro

- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* do FC Braga;
- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* da Académica;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;

Entrega de documento com títulos dos **Projetos de Investigação**.

Tarefas Individuais Mário Vieira

Semana 26 de outubro a 1 de novembro

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino:** 3

- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 0**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 0**
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - CAC Pontinha vs SL Benfica (25.10.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - CAC Pontinha vs SL Benfica (25.10.2015) – Dário Caetano com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - CAC Pontinha vs SL Benfica (25.10.2015)

Semana 2 de novembro a 8 de novembro

Profissional:

- **Observação *in loco*: Académica vs Moreirense (01-11-2015)**

- Report da observação *in loco* : Académica vs Moreirense (01-11-2015)

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino:** 2
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino:** 0
- **Catálogo de exercícios de treino:** 11
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes:** 0
- **Gravação jogos:** 2
 - 1 Jogo Campeonato Nacional – SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (31.10.2015);
 - 1 Jogo Particular – SL Benfica vs FC Barreirense (04.10.2015).
- **Análise vídeo de jogos:** 1
 - SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (31.10.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
 - Golos
- **Análise Individual:** 0
- **Análise de ações de guarda – redes:** 1
 - SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (31.10.2015) – João Monteiro com filmagem específica.

- **Clips das ações do guarda – redes:** 28 clips
- **Relatório Escrito:** 1
 - SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (31.10.2015).

Semana 9 de novembro a 15 de novembro

Profissional:

- Repair: SL Benfica vs Galatasaray (05-11-2015)
- Tracking: SL Benfica vs Boavista ((08-11-2015)

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino:** 4
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino:** 0
- **Catálogo de exercícios de treino:** 21
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes:** 0
- **Gravação jogos:** 1
 - 1 Jogo Campeonato Nacional – ADC Encarnação e Olivais vs SL Benfica (08.11.2015);
- **Análise vídeo de jogos:** 1
 - ADC Encarnação e Olivais vs SL Benfica (08.11.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos

- Remates ofensivos e defensivos
- Golos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - ADC Encarnação e Olivais vs SL Benfica (08.11.2015); – João Monteiro sem filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - ADC Encarnação e Olivais vs SL Benfica (08.11.2015).

Semana 16 de novembro a 22 de novembro

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catlogação de exercícios de treino: 15**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional – SL Benfica vs AD Oeiras (14.11.2015);
 - 1 Jogo Treino – Iniciados A vs Juvenis B (18.11.2015).
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs AD Oeiras (14.11.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva

- Transição ofensiva e defensiva
- Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
- Cruzamento ofensivos e defensivos
- Remates ofensivos e defensivos
- Golos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs AD Oeiras (14.11.2015) – João Monteiro com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1** - SL Benfica vs AD Oeiras (14.11.2015).
- **Reunião Mensal equipa técnica: 1**

Semana 23 de novembro a 27 de novembro

Estágio:

- Reunião individual balanço de estágio (20-11-2015)

Iniciados:

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 20**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**

- 1 Jogo Campeonato Nacional – GD Estoril Praia vs SL Benfica (22.11.2015);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - GD Estoril Praia vs SL Benfica (22.11.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
 - Golos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - GD Estoril Praia vs SL Benfica (22.11.2015) – João Monteiro sem filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - GD Estoril Praia vs SL Benfica (22.11.2015)

Balanço Mensal dezembro e janeiro

Tarefas Gerais

Semana 30 de janeiro a 5 de fevereiro

- Análise dos *Esquemas Táticos*, *Equipa Tipo* e *Golos por Intervalo de Tempo* do Atlético de Madrid;

- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;

Semana 6 de fevereiro a 12 de fevereiro

- Análise dos ***Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo*** do Vitória FC;
- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***.

Semana 13 de fevereiro a 19 de fevereiro

- Análise dos ***Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo*** do Rio Ave FC;
- Análise dos ***Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo*** do CD Nacional;
- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;
- ***Reunião Mensal*** de grupo de estágio;
- Entrega da análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias*** dos jogos realizados até à data;

Semana 20 de fevereiro a 25 de dezembro

- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;

Semana 26 de dezembro a 1 de janeiro

- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;

Semana 2 de janeiro a 8 de janeiro

- Análise dos ***Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo*** do CD Nacional;
- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;

Semana 9 de janeiro a 15 de janeiro

- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* do C Oriental Lisboa;
- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* do FC Arouca;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;

Semana 16 de janeiro a 22 de janeiro

- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* do Moreirense FC;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;

Semana 23 de janeiro a 29 de janeiro

- Análise dos *Esquemas Táticos, Equipa Tipo e Golos por Intervalo de Tempo* do CF “Os Belenenses”;
- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;
- Entrega da análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias* dos jogos realizados até à data;

Tarefas Individuais Mário Vieira

De 27 de Novembro a 3 de Dezembro

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 22**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**

- **Gravação jogos: 1**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional – SG Sacavenense vs SL Benfica (29.11.2015);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SG Sacavenense vs SL Benfica (29.11.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
 - Golos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SG Sacavenense vs SL Benfica (29.11.2015) – João Monteiro sem filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SG Sacavenense vs SL Benfica (29.11.2015).

De 4 de Dezembro a 10 de Dezembro

Profissional

- **Tracking: 1**
 - Tracking do Jogo SL Benfica vs Atlético de Madrid (08.12.2015)

- **Repair: 1**

- Repair do Jogo SL Benfica vs Atlético de Madrid (08.12.2015)

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 3**

- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**

- **Catálogo de exercícios de treino: 15**

- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**

- **Gravação jogos: 2**

- 1 Jogo Campeonato Nacional – GD Alcochetense vs SL Benfica (06.12.2015);
- 1 Jogo Particular – SL Benfica vs UD Leiria (08.12.2015);

- **Análise vídeo de jogos: 1**

- GD Alcochetense vs SL Benfica (06.12.2015):
- Organização ofensiva e defensiva
- Transição ofensiva e defensiva
- Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
- Cruzamento ofensivos e defensivos
- Remates ofensivos e defensivos
- Golos

- **Análise Individual: 0**

- **Análise de ações de guarda – redes: 1**

- GD Alcochetense vs SL Benfica (06.12.2015) – João Monteiro com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - GD Alcochetense vs SL Benfica (06.12.2015).

De 11 de Dezembro a 17 de Dezembro

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 3**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 14**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - 2 Jogos Campeonato Nacional – SL Benfica vs Real SC (12.12.2015) e Sporting CP vs SL Benfica (16.12.2015).
- **Análise vídeo de jogos: 2**
 - SL Benfica vs Real SC (12.12.2015) e Sporting CP vs SL Benfica (16.12.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos

- Golos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 2**
 - SL Benfica vs Real SC (12.12.2015) – Dário Caetano com filmagem específica;
 - Sporting CP vs SL Benfica (16.12.2015) – João Monteiro com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 2**
 - SL Benfica vs Real SC (12.12.2015);
 - Sporting CP vs SL Benfica (16.12.2015).
 - Filmagem do treino específico realizado ao atleta Diogo Fustiga.

De 18 de Dezembro a 31 de Dezembro

Iniciados

- Período de Férias.

De 1 de Janeiro a 7 de Janeiro

Iniciados

- Período de Férias.

De 8 de Janeiro a 14 de Janeiro

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 2**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**

- **Catálogo de exercícios de treino: 14**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - 1 Jogo Campeonato Nacional – SL Benfica vs CAC Da Pontinha (09.01.2016)
 - 1 Jogo Particular – SL Benfica vs CD Cova da Piedade (13.01.2016)
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs CAC Da Pontinha (09.01.2016)
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
 - Golos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 2**
 - SL Benfica vs CAC Da Pontinha (09.01.2016) – Dário Caetano c/ filmagem específica
 - SL Benfica vs CD Cova da Piedade (13.01.2016)
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs CAC Da Pontinha (09.01.2016)

De 15 de Janeiro a 21 de Janeiro

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 20**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 Jogo Particular – SL Benfica vs SC Borbense
- **Análise vídeo de jogos: 0**
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 0**
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 0**
- **Análise de Adversários: 1**
 - Filmagem do jogo do CS Marítimo vs CD Nacional (17.01.2016)

De 22 de Janeiro a 28 de Janeiro

Profissional

- **Repair: 1**
 - Repair do Jogo SL Benfica vs Arouca (23.01.2016)

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 23**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - 1 Jogo Particular – SL Benfica vs CD Feirense (23.01.2016)
 - 1 Jogo Treino – Iniciados A vs Juvenis B (26.01.2016)
- **Análise vídeo de jogos: 0**
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 0**
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 0**
- **Análise de Adversários: 0**
- **Análise de Dados Quantitativos: 1**
 - Análise de dados quantitativos referentes à 1ª Fase do Campeonato Nacional de Iniciados A

Balanço Mensal fevereiro

Tarefas Gerais

Semana 30 de janeiro a 5 de Fevereiro

- **Formação 360S**

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;
- **Reunião Mensal** de Grupo de Estágios

Semana 6 de Fevereiro a 12 de Fevereiro

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*.

Semana 13 de Fevereiro a 19 de Fevereiro

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;

Semana 20 de Fevereiro a 26 de Fevereiro

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;
- Entrega da análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias* dos jogos realizados até à data;
- **Reunião de grupo de estagiários** para preparação Área 3 – Relação com a Comunidade.

Tarefas Individuais Mário Vieira

Semana 30 de janeiro a 5 de Fevereiro

- Reunião balanço mensal-observação e análise área de iniciação e especialização.
- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catlogação de exercícios de treino: 29**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**

- 1 Jogo Campeonato Nacional – SL Benfica vs Vitória FC (31.01.2015)
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs Vitória FC (31.01.2015):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs Vitória FC (31.01.2015) – João Monteiro com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs Vitória FC (31.01.2015)
- **Análise de Adversários: 0**

Semana 6 de Fevereiro a 12 de Fevereiro

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 19**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**

- **Gravação jogos: 2**
 - 2 Jogo Campeonato Nacional – Portimonense SC vs SL Benfica (06.09.2016) e SL Benfica vs CD Nacional (09.02.2016)
- **Análise vídeo de jogos: 2**
 - Portimonense SC vs SL Benfica (06.09.2016) e SL Benfica vs CD Nacional (09.02.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 2**
 - Portimonense SC vs SL Benfica (06.09.2016) com filmagem específica e SL Benfica vs CD Nacional (09.02.2016).
- **Clips das ações do guarda – redes: 6**
- **Relatório Escrito: 2**
 - Portimonense SC vs SL Benfica (06.09.2016) e SL Benfica vs CD Nacional (09.02.2016)
- **Análise de Adversários: 1**
 - Relatório escrito ao CD Nacional sobre o jogo CS Marítimo vs CD Nacional.

Semana 13 de Fevereiro a 19 de Fevereiro

- **Gravação sessões de treino: 1**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 10**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - Campeonato Nacional – SC Olhanense vs SL Benfica (14.02.2016);
 - Jogo Particular – SL Benfica vs Servette FC (17.02.2016)
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SC Olhanense vs SL Benfica (14.02.2016)
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SC Olhanense vs SL Benfica (14.02.2016).
- **Clips das ações do guarda – redes: 5**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SC Olhanense vs SL Benfica (14.02.2016).

- **Análise de Adversários: 0**
 - Reunião Mensal de equipa técnica.

Semana 20 de Fevereiro a 26 de Fevereiro

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 24**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 0**
- **Análise vídeo de jogos: 0**
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 0**
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 0**
- **Análise de Adversários: 0**
 - Análise vídeo de preparação para o jogo SL Benfica vs CF “Os Belenenses.

Balanço Mensal de março

Tarefas Gerais

Semana 27 de fevereiro a 4 de março

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;

- **Organização de Evento** para Área 3 – Relação com Comunidade

Semana 5 de março a 11 de março

- Análise de oportunidades de golo de **Equipas de Elite Europeias**.
- **Organização de Evento** para Área 3 – Relação com Comunidade

Semana 12 de março a 18 de março

- Análise de oportunidades de golo de **Equipas de Elite Europeias**;
- **Organização de Evento** para Área 3 – Relação com Comunidade

Semana 19 de março a 25 de março

- Análise de oportunidades de golo de **Equipas de Elite Europeias**;
- **Organização de Evento** para Área 3 – Relação com Comunidade

Tarefas Individuais Mário Vieira

Semana 26 de Fevereiro a 03 de Março

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 19**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - Campeonato Nacional – SL Benfica vs CF “Os Belenenses”
(27.02.2016);

- Campeonato Distrital de Juniores C – UD Vilafranquense vs SL Benfica (28.02.2016).
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (27.02.2016)
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (27.02.2016)
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs CF “Os Belenenses” (27.02.2016)
- **Análise de Adversários: 0**

Semana 04 de Março a 10 de Março

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 3**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 18**

- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - Campeonato Nacional – Vitória FC vs SL Benfica (05.03.2016);
 - Jogo Treino – Iniciados A vs Juvenis B (09.03.2016).
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - Vitória FC vs SL Benfica (05.03.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - Vitória FC vs SL Benfica (05.03.2016).
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - Vitória FC vs SL Benfica (05.03.2016).
- **Análise de Adversários: 0**

Semana 11 de Março a 17 de Março

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 4**

- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 23**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**
 - Campeonato Nacional – SL Benfica vs Portimonense SC (12.03.2016);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs Portimonense SC (12.03.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs Portimonense SC (12.03.2016) com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs Portimonense SC (12.03.2016).
- **Análise de Adversários: 1**

- Filmagem do jogo Rio Ave FC vs FC Porto para o Campeonato Nacional (13.03.2016).
- Criação de clips para a preparação do jogo CD Nacional vs SL Benfica.

Semana 18 de Março a 24 de Março

Iniciados

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 21**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - 1 jogo Campeonato Nacional – SL Benfica vs SC Olhanense (22.03.2016);
 - 1 jogo do 7º Torneio Internacional Futebol Sub-15 – Vila Franca do Rosário – SL Benfica vs CF Os Belenenses (25.03.2016) – Iniciados B
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs SC Olhanense (22.03.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos

- **Análise Individual: 1**
 - Processo ofensivo e defensivo do jogador Fábio Garrido do CF Os Belenenses.
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs SC Olhanense (22.03.2016) com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs SC Olhanense (22.03.2016).
- **Análise de Adversários: 0**

Balanço Mensal de abril

Tarefas Gerais

Semana 26 de março a 1 de abril

Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;

Organização de Evento para Área 3 – Relação com Comunidade

Semana 2 a 8 de abril

- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***.
- ***Organização de Evento*** para Área 3 – Relação com Comunidade

Semana 9 a 15 de abril

- Análise de oportunidades de golo de ***Equipas de Elite Europeias***;
- **Sports Science Day**

Semana 16 a 22 de abril

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;
- **Reunião Mensal**

Semana 23 a 29 de abril

- Análise de oportunidades de golo de *Equipas de Elite Europeias*;

Tarefas Individuais Mário Vieira

De 25 de Março a 31 de Março

- **Gravação sessões de treino: 2**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 9**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 2**
 - 1 jogo Campeonato Nacional – CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (26.03.2016);
 - 1 jogo Particular – SL Benfica vs Elite ID Program (31.03.2016);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (26.03.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos

- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (26.03.2016).
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (26.03.2016).
- **Análise de Adversários: 0**

De 1 a 7 de Abril

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 20**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 0**
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - CD Nacional vs SL Benfica (19.03.2016):
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 1**
 - Processo ofensivo do jogador Eduardo Ribeiro do SC Braga.
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - CD Nacional vs SL Benfica (19.03.2016).

- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - CD Nacional vs SL Benfica (26.03.2016) – Apenas foi realizado a análise quantitativa.
- **Análise de Adversários: 2**
 - SC Braga – Organização Ofensiva, Defensiva e Esquemas Táticos;
 - Sporting CP – Esquemas Táticos.

De 8 a 14 de Abril

- **Gravação sessões de treino: 3**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 17**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 jogo Campeonato Nacional – SL Benfica vs SC Braga (10.04.2016);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - SL Benfica vs SC Braga (10.04.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
 - Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos

- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - SL Benfica vs SC Braga (10.04.2016) com filmagem específica.
- **Clips das ações do guarda – redes: 0**
- **Relatório Escrito: 1**
 - SL Benfica vs SC Braga (10.04.2016).
 - **Análise de Adversários: 1**
 - Sporting CP - Preparação para o jogo Sporting CP vs SL Benfica no dia 17.04.2016.

De 15 a 21 de Abril

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 23**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 jogo Campeonato Nacional – Sporting CP vs SL Benfica (17.03.2016);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - Sporting CP vs SL Benfica (17.03.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva
 - Estratégia Posicional ofensiva e defensiva

- Cruzamento ofensivos e defensivos
 - Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - Sporting CP vs SL Benfica (17.03.2016).
- **Clips das ações do guarda – redes: 35**
- **Relatório Escrito: 1**
 - Sporting CP vs SL Benfica (17.03.2016).
- **Análise de Adversários: 0**

De 22 a 28 de Abril

- **Gravação sessões de treino: 4**
- **Análise vídeo de unidade/exercícios de treino: 0**
- **Catálogo de exercícios de treino: 19**
- **Unidades de Treino cedidos ao treinador de guarda-redes: 0**
- **Gravação jogos: 1**
 - 1 jogo Campeonato Nacional – CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (24.04.2016);
- **Análise vídeo de jogos: 1**
 - CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (24.04.2016):
 - Organização ofensiva e defensiva
 - Transição ofensiva e defensiva

- Estratégia Posicional ofensiva e defensiva
- Cruzamento ofensivos e defensivos
- Remates ofensivos e defensivos
- **Análise Individual: 0**
- **Análise de ações de guarda – redes: 1**
 - CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (24.04.2016).
- **Clips das ações do guarda – redes: 26**
- **Relatório Escrito: 1**
 - CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (24.04.2016).
- **Análise de Adversários: 1**
 - Preparação para o jogo CF “Os Belenenses” vs SL Benfica (24.04.2016)

5. Report da equipa Associação Académica de Coimbra

Equipa Observada: Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Época: 2015/2016 / 01 de Novembro 2015 / 16:00 / Liga NOS / 9ª Jornada / Estádio EFAPEL Cidade de Coimbra



4-Obiora 15'

1-1



17-Fati 90'+5'

Sistema Tático Inicial e Movimentações:



Suplentes Utilizados:

Com as substituições o sistema não alterou e não houve melhorias em relação aos jogadores que saíram.

- 7-Marinho -> 77- Hugo Seco 77'
- 8-S. Bouadla -> 20-R. Pedro 69'
- 13-João Real -> 14-Iago 66'

Procedimentos Logísticos:

A observação da equipa da Associação Académica de Coimbra – OAF, ficou marcada para o dia 1/11/2015, no jogo contra o Moreirense Futebol Clube, a contar para a 9ª Jornada da Liga NOS.

Durante a semana solicitamos alguns vídeos de jogos da Associação Académica de Coimbra, para termos um conhecimento prévio da equipa e da sua forma de jogar.

O jogo disputou-se no Estádio EFAPEL Cidade de Coimbra às 16 horas. A saída ficou marcada para o dia 1/11/2015 às 13h, tendo como ponto de partida o Estádio da Luz. A viagem foi feita no carro de serviço do Sport Lisboa e Benfica, e durou cerca de 2 horas, com uma paragem em Pombal. No decorrer da viagem, o observador responsável deu uma explicação do funcionamento e dos procedimentos a ter em consideração sempre que haja uma observação com saída.

Durante a semana foi enviado pelo Sport Lisboa e Benfica um *e-mail* a solicitar 3 convites (1 observador responsável e 2 observadores estagiários), e ainda a autorização por parte do clube da casa para que se pudesse filmar o jogo. Após isso, fez-se a requisição de 1 tripé e 1 câmara de filmar.

À chegada ao Estádio (15.15h), dirigimo-nos à bilheteira onde estavam reservados os 3 convites, e onde foi dada permissão para a gravação do jogo (para efeitos de “segurança” o observador responsável levou impresso o email enviado a solicitar os convites e a gravação do jogo). A gravação do jogo ficou a cargo do observador responsável, sendo que os observadores estagiários ficaram responsáveis de observar a equipa da Académica, sem qualquer incidente a registar.

Após o jogo terminar, e depois de todo o material arrumado saímos do estádio em direcção a Lisboa (18.10h).

Na viagem de volta para Lisboa, voltámos a parar em Pombal, para encher o depósito de gasóleo e para jantar. A chegada ao Estádio da Luz, deu-se por volta das 21.30h, sendo que o carro teve de ser estacionado no parque do Estádio da Luz.

Report Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Organização Ofensiva:

- Tem como princípio construir o ataque pela defesa (**DC's construção curta**).
- Após os **DC's** terem a bola um dos **MC's** (normalmente o **65-Fernando Alexandre**) baixa para o corredor, dando espaço para o DL subir no corredor, o Ala vir um pouco mais dentro e o **20-Rui Pedro** vem dar linha de passe no corredor central.
- Se um dos **MC's** não baixar para o corredor lateral, os **DC's** não tem capacidade para construir e a opção é passe longo para o **AV**. Se este não conseguir receber, o **20-Rui Pedro** tenta ganhar as bolas de resalto.
- Outra opção dos **DC's** é passar a bola para os **DL's** e estes tentarem passes curtos para os alas irem para 1x1 ou passes de rutura para o **MO** (20-Rui Pedro). Este após ganhar estas bolas, tenta logo as ruturas dos **Alas** ou do **avançado**.
- A equipa da Académica não tem dinâmicas para jogar pelo corredor central (entre linhas), lateralizando sempre o jogo.
- Os **alas** tentam muitas vezes o 1x1 (**77-H. Seco** exagera no 1x1)
- O **43-Nii Plange**, não dá muita largura ao jogo, muitas vezes estando no corredor central, quando a bola está no corredor contrário.
- Zonas de finalização: AV-> 2º espaço interior (meio da baliza) ALA -> 2º poste~
- Jogadores mais influentes:
 - Fernando Alexandre – É o jogador que mais vezes tenta construir curto e com qualidade.
 - Rui Pedro - Procura muitas vezes o espaço entre linhas e com grande qualidade técnica.

Organização Defensiva

- Defendem em 4-4-2.
- Baixam até ao meio campo para defender.
- O avançado **30-Rafael Lopes** e o MO **20-Rui Pedro** fazem a primeira linha de pressão e tentam condicionar o jogo do adversário para os corredores, normalmente sem sucesso.
- Os **alas** marcam individualmente os **DL's** adversários, e por vezes falham nos equilíbrios no corredor central quando a bola está no corredor contrário.
- Os dois **MC's** defendem o espaço interior mas muitas vezes são arrastados pelas movimentações dos adversários.
- Deixam muito espaço entre linhas (entre a linha média e defensiva).
- Quando a bola entra nos corredores laterais, quem faz as coberturas aos **DL's** ou **DC's** são os **MC's**.
- Nenhum controlo da profundidade, e facilmente são arrastados pelas movimentações dos jogadores do Moreirense.

Transição Ofensiva:

- Após recuperar a bola a Académica tenta logo passe longo para o **AV** receber e passar para os **Alas** ou para o **MO** ou passe de rutura para o **AV** e **Alas**.

Transição Defensiva:

- Logo após perder a bola a Académica tem uma fraca reacção à perda e quando pressionam é de uma forma desorganizada. (pressionam os jogadores mais próximos mas os restantes baixam deixando espaço entre sectores)
- Recorrem à falta para parar as transições ofensivas adversárias.

Report realizado por: Mário Luís Vieira

6. Análise realizada ao Clube Desportivo Nacional

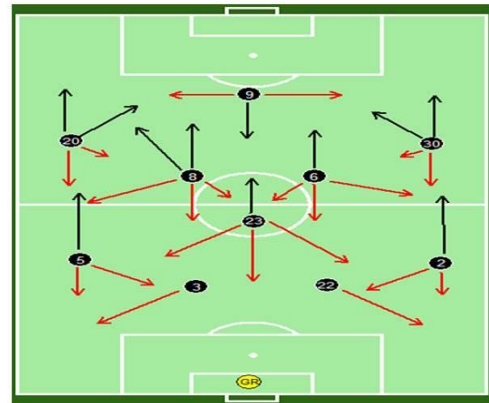
SPORT LISBOA E BENFICA

Caracterização geral da equipa: Equipa organizada em 4:3:3. Defesa com jogadores altos, linha média com jogadores de média/baixa estatura. Neste jogo apenas procuraram a transição ofensiva, através de passes longos para os **Alas**. Jogador mais procurado nas transições ofensivas **20-Ruben André-AE**. Jogador mais influente o **6-João Nóbrega-ME**. Dificuldades na basculação horizontal, deixando muito espaço intra-sectorial.

Caracterização individual da equipa:

1-André Araújo - GR - Baixa estatura. Bom entre os postes. Fraco nas saídas. **2-Gonçalo Veloso - DD** - Boa estatura. Lento, dá pouca profundidade ofensiva. **22-Luís Paulo - DCD** - Jogador de 1º ano. Fisicamente é frágil. **3-Michael Fernandez - DCE** - Excelente estatura. Forte. Mau posicionamento, lento e má orientação dos apoios. Bom jogo de cabeça. **5-João Barros - DE** - Esquerdino com boa estatura. Jogador com pouca agressividade. **23-Silas Abreu - MC** - Baixa estatura. Inteligente no equilíbrio que dá à equipa. Sai muitas vezes do CC. **6-João Nóbrega - MD** - Excelente estatura. Melhor jogador a todos os níveis. Falta de intensidade e de agressividade. **8-Pedro Silva - ME** - Esquerdino de 1º ano. Muito bom tecnicamente. Excelente no último passe. Agressivo. **30-Paulo Afonso - AD** - Estatura média. Fisicamente fraco. Relativamente rápido e bom finalizador. **20-Rúben André - AE** - Baixíssima estatura. Muito rápido. Procura movimentos verticais sem bola e interiores com bola. **9-Tomás Fernandes - AV** - Excelente estatura para a idade (1º ano). Realiza movimentos de pivot para combinar com os MI's.

Substituições: **33-Guilherme Neves - DD** - Baixa estatura. Muito Rápido. Mas fraco tecnicamente. **50-Pedro Ferreira - DCD** - Excelente estatura. Algo lento e pouco agressivo. **55-Daniel Ferreira - MD** - Boa técnica. Muita dinâmica, mas pouca inteligência. Fisicamente fraco. **66-João Ferro - AV** - Jogador agressivo. Por vezes pouco inteligente na tomada de decisão. **88-Gonçalo Cavaleiro - AE** - Excelente estatura. Mas muito pouco intenso no Jogo. Lento e com pouca técnica individual.



Substituições:

45'-9-Tomás Fernandes-AV -> 66-João Ferro
45'-20- Rúben André-AE -> 88-Gonçalo Cavaleiro
61'-30-Paulo Afonso-AD -> 50-Pedro Ferreira-DC
71'-8-Pedro Silva-ME -> 55-Daniel Ferreira-ME
71'-5-João Paulo-DE -> 33-Guilherme Neves-DE

Caracterização do jogo: Jogo mais importante da época porque decidia quem seria o vencedor do campeonato regional de Iniciados. Jogo com grande impacto emocional, disputado com muita agressividade. Muitas vezes sem discernimento. Bancadas com muita assistência.

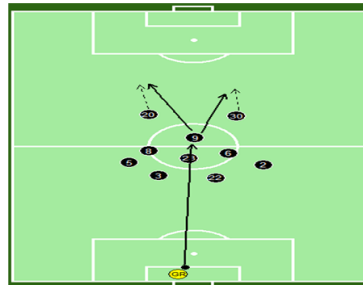
Movimentações base: Linhas pretas - movimentações ofensivas; Linhas vermelhas - movimentações defensivas

SPORT LISBOA E BENFICA

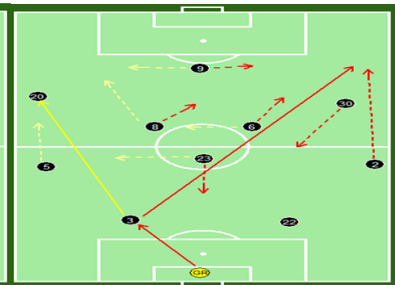
Organização Ofensiva: Neste jogo a equipa do Nacional quando recuperava a bola, saía logo em transição com passe longo para os **Alas**. Raros momentos de organização ofensiva coletiva. Nenhum momento de organização ofensiva na fase de criação.

-1ª Fase de construção: Optam sempre por jogar longo, concentrando a equipa no CC, o **AV** baixa para o meio campo e os dois alas ficam mais à frente para serem lançados na profundidade. Objetivo é sempre colocar a bola no **AV** para este desviar para os **Alas**. (1)

-Por algum conhecimento prévio da equipa, consigo identificar algumas dinâmicas na 1ª fase de construção: realizada preferencialmente através de passe longo, preferencialmente pelo **DCE**, que coloca a bola no **AE** ou no **DD** com o **AD** a vir dentro (2). Os **MI's** baixam os dois para depois haver troca posicional entre eles para poderem receber. Quando são eles a construir o ataque, procuram o jogo apoiado pelo **CC**, utilizando o **AV** como Pivot, para depois lançar as ruturas dos **Alas**. **MI's** quando recebem a bola estão normalmente com os apoios para a sua baliza o que lhes prejudica a construção do ataque.



1-Construção Longa: AV baixa. Alas sobem.



2-Construção curta: 1ª-Ala dentro, lateral fora profundo. 2ª-Bola no Ala em largura.

Transição Ofensiva: Objectivo principal é procurar as ruturas dos alas (preferencialmente do **AD** Rúben-muito rápido). (3)(4)

-As ruturas são realizadas do CL para o CC.

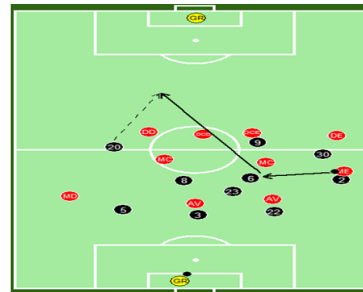
-Quando recuperam a bola em zona defensiva, e o **Alas** estão baixos, colocam a bola para o **AV** no CL. A equipa é lenta a acompanhar o **AV**, ficando este sozinho.

-Quando o **AV** está baixo tentam colocar a bola através de um passe longo no **Ala** que estiver subido

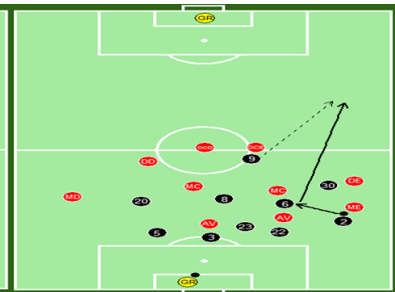
-**MD** é o jogador que coloca mais vezes a bola na rutura dos alas.

-**ME** jogador com mais qualidade no passe longo.

-Não demoram muito tempo a preparar a transição. Muitas vezes quem recupera a bola, realiza logo um passe longo.



3-Passe longo do 6-João Nóbrega-ME para 20-Rúben-AD



4-Passe longo do 9-João Nóbrega-MD para o 9-TomásF.-AV

SPORT LISBOA E BENFICA

Organização defensiva: Organizados mas lentos a ocupar as posições. Dão espaço para os **Alas** e **DL's** receberem e orientarem. Após marcarem o golo do empate o treinador retirou o **AE** e colocou um **DC**, colocando a equipa em 5-4-1.(7)

-1ª Fase de pressão: Defendem em 4-1-4-1, com um bloco médio/alto, com muito espaço entre o **AV** e a linha média e entre os **alas** e os **MI's**.

-Não condicionam a 1ª fase de construção. O **AV** fica a fechar o **CC** e depois pressiona o **DC** mas na diagonal, liertando espaço para o **MI(5)**

-Alas não fecham o corredor lateral do lado da bola, dando espaço para o **DL** receber ou para o **Ala** vir dentro receber.

-**AD (nº30)** pouco agressivo a defender, dá espaço para o adversário receber e orientar.

-A basculação horizontal, quando a bola muda de corredor, é realizada de forma organizada mas lenta. **Alas** demoram a fechar o **CC (Ala** direito pouco participativo no processo defensivo.

-Linha defensiva muito subida e com má orientação dos apoios.

-**DCE (nº3)** com dificuldades na técnica de corrida.

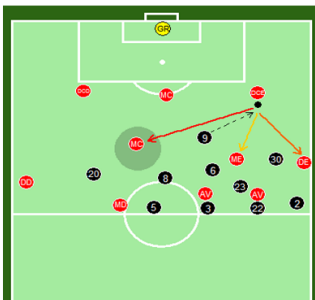
-2ª Fase de pressão e zona defensiva:

-Quando a bola está no **CL**, os **DL's** costumam estar muito próximos dos **DC's**, e com os apoios orientados para a bola.

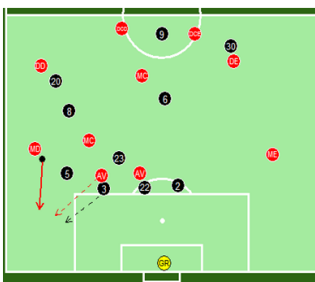
-**MC** sai muitas vezes do **CC** para ir ao **CL** pressionar o portador da bola, sendo o **MI** a fechar o **CC**.

-Quando a bola chega à zona defensiva os **DC's** saem muitas vezes do **CC** para realizar coberturas aos **DL's** deixando em igualdade/inferioridade numérica dentro de área. (6)

Transição defensiva: Desposicionam-se muitas vezes, porque pressionam o portador da bola, sem os corretos equilíbrios defensivos. São facilmente fixados e ultrapassados, porque tentam logo o desarme. Quando a bola está descoberta retiram profundidade mas com incorrecta orientação dos apoios especialmente dos **DC's**. -Muitas vezes surpreendidos com a colocação de passes longos sobre o **DCE (nº3)**.



5- 1ª Fase de pressão: Pouco agressivos. Espaço para o **MI** receber no **CC**. Linha Def. subida



6-Fase defensiva: Espaço no **CC**. **DC's** são arrastados pelas movimentações para o **CL**.



7-Sistema utilizado após marcarem o golo do empate

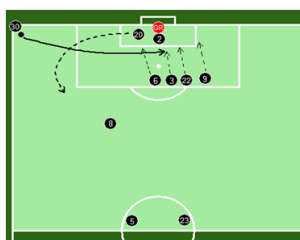
SPORT LISBOA E BENFICA

Esquemas táticos Ofensivos: - Objetivo é colocar a bola no 3-Michael-DCE que é o jogador mais alto da equipa. Pouco sucesso nos lances registados.

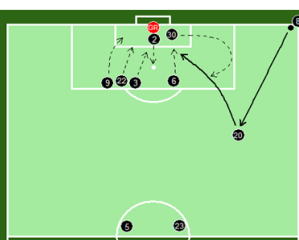
-Livres cruzamento: 30 -Paulo Afonso-AD(destro) é o jogador que marca.

-Livres Remate: perto da baliza é o 30 -Paulo Afonso-AD(destro) que marca em precisão; Longe da baliza é o 3-Michael-DCE que marca (em força)

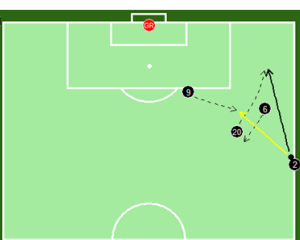
-Penalti: 8-Pedro Silva-ME(Canhoto) Marcou o penalti para o lado direito do GR. (Golo)



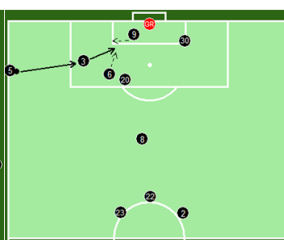
Canto fechado: 20-AE sai do 1º poste; 6-MD/3-DCE/22-DCD/9-AV atacam o 2º e 3º espaço interior.



Canto curto: 30-AD sai do 1º poste; 6-MD/3-DCE/22-DCD/9-AV atacam o espaço interior. 20-AE aproxima para cruzar de primeira.



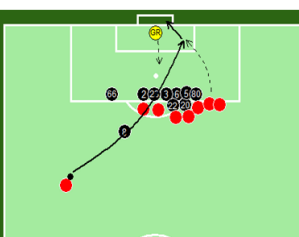
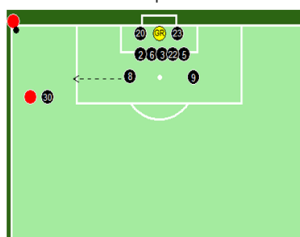
L.L.L na zona de criação: Permuta entre **MI** e **Ala** ou lançar para o 9-AV.



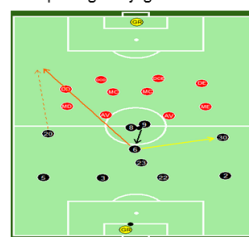
L.L.L na zona de finalização: Lançamento para o 3-DCE para este desviar para o 9-AV ou 6-MD.

Esquemas táticos defensivos: - Marcação à zona com forte referência individual. Nos lances registados colocam todos os jogadores no processo defensivo.

Facilmente são ultrapassados. Golo sofrido no livre. 3-DCE é retirado da zona onde está, porque normalmente persegue o jogador mais alto da equipa adversária.



Bola de Saída:
Realizam o primeiro passe para o **MD** para este colocar na velocidade do **AE** ou passe curto para **AD**.



SPORT LISBOA E BENFICA

Classificação 1ªFase:

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Nacional	38	14	12	2	0	61	8	+53
2	Marítimo	37	14	12	1	1	78	5	+73
3	Machico	23	14	7	2	5	27	18	+9
4	U. Madeira	20	14	6	2	6	30	25	+5
5	Camacha	15	14	4	3	7	22	39	-17
6	Câmara de Lobos	15	14	4	3	7	17	46	-29
7	CD Barreirense	7	14	2	1	11	18	64	-46
8	CF Formação da Madeira	5	14	1	2	11	11	59	-48

Classificação 2ªFase:

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Benfica	6	2	2	0	0	8	1	+7
2	Olhansen	6	2	2	0	0	8	2	+6
3	Belenses	6	2	2	0	0	6	1	+5
4	Portimonense	0	2	0	0	2	1	4	-3
5	V. Setúbal	0	2	0	0	2	2	8	-6
6	Nacional	0	2	0	0	2	1	10	-9

Resultados:

	2016-02-06 11:00	(C)	Olhansen	1-6		Jun.C Ap. Campeão Sul 15/16	J2
	2016-01-31 11:00	(F)	Belenses	4-0		Jun.C Ap. Campeão Sul 15/16	J1
	2016-01-24 10:00	(C)	Camacha	4-0		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J14
	2016-01-17 11:30	(F)	Marítimo	1-1		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J13
	2016-01-10 10:00	(C)	Machico	3-0		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J12
	2016-01-03 10:00	(F)	U. Madeira	0-7		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J11
	2015-12-20 09:00	(C)	CD Barreirense	6-0		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J10
	2015-12-13 10:00	(F)	CF Formação da Madeira	1-9		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J9
	2015-12-08 09:00	(C)	Câmara de Lobos	3-0		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J8
	2015-12-05 16:00	(F)	Camacha	1-6		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J7
	2015-11-29 10:00	(C)	Marítimo	2-1		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J6
	2015-11-22 10:30	(F)	Machico	1-4		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J5
	2015-11-15 09:00	(C)	U. Madeira	5-0		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J4
	2015-11-08	(F)	CD Barreirense	1-6		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J3
	2015-11-01	(C)	CF Formação da Madeira	3-0		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J2
	2015-10-25 00:00	(F)	Câmara de Lobos	0-4		AF Madeira Jun.C 2ª Ap. Camp. 15/16	J1
	2015-10-18 00:00	(F)	Juventude Atlético	2-3		AF Madeira Jun.C Div. Honra SC 15/16	J6
	2015-10-11	(F)	CD Barreirense	0-3		AF Madeira Jun.C Div. Honra SC 15/16	J5
	2015-10-07	(C)	1ª Maio Funchal	5-0		AF Madeira Jun.C Div. Honra SC 15/16	J4
	2015-09-27 09:30	(C)	Juventude Atlético	3-2		AF Madeira Jun.C Div. Honra SC 15/16	J3
	2015-09-20	(C)	CD Barreirense	5-0		AF Madeira Jun.C Div. Honra SC 15/16	J2
	2015-09-13 10:00	(F)	1ª Maio Funchal	0-10		AF Madeira Jun.C Div. Honra SC 15/16	J1

Informações adicionais:

FORMA	FORMA	FORMA
VEE	2 Jogos	4 Jogos
	A perder na pior série	Sem vencer na pior série
FORMA	FORMA	FORMA
4 Jogos	28 Dias	1 Dias
A sofrer golos	Última Vitória + info	Última Derrota + info
FORMA	FORMA	FORMA
18 Vitórias	2 Empates	2 Derrotas
Últimos 22 Jogos	Últimos 22 Jogos	Últimos 22 Jogos
TOTAIS	TOTAIS	TOTAIS
82 %	9 %	95 %
Vitórias	Derrotas	Em que marcou + info
TOTAIS	MÁXIMO	MÁXIMO
50 %	18 Jogos	20 Jogos
Em que sofreu golos + info	A vencer + info	Sem perder + info

Pontos a Explorar:

- Espaço intra-setorial entre Ala e MI na 1ª fase de pressão após basculação horizontal.
- Espaço para o nosso MI curto receber sem oposição.
- Linha defensiva alta e com incorrecta orientação dos apoios.
- Desposicionamento dos DC's no corredor lateral.

Observações:

- O DE que normalmente joga é o Luís Pedro (1ºano) que não consegui saber se já recuperou da lesão.
- O AV que normalmente joga é o Iago (Forte fisicamente e com uma boa finalização-canhoto) recuperado da lesão.

Pontos Fortes:

- Transições ofensivas, através dos passes longos para a rutura dos Alas.